Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA, 22 DE OUTUBRO DE 1971 - N.º 17541 - ANO 51.º PREÇO 1$50

A CRISE ECONÓMICA

BONN defende a aliança com os E.U.A.

Os problemas económicos continuam na ordem do dia, tanto na Europa como nos Estados Unidos. O ministro alemão das Finanças e Economia, Kail Schiller, lançou em apelo para que não se abra uma brecha entre os dois pilares de Aliança - à Europa e a América - propondo mesmo que os europeus auxiliem os norte-americanos na resolução dos seus problemas. Enquanto a Almanha, em vias de ver anulada pelos Estados Unidos, a taxa de 10 por cento sobre as suas exportações para o Novo Mundo, defende uma possível quebra do dólar, a Inglaterra manifesta esperança de um rápido desenvolvimento económico, graças à futura entrada para a Comunidade Económica Europeia.

O grande debate principiou já, mas ao cabo das primeiras trocas de impressões nem todos estão de acordo quanto à entrada para o Mercado Comum.

Ler nas páginas interiores

Nils Sandberg, um viúvo sueco de 75 anos que vive numa pequena cidade a Sul de Estocolmo, ganhou 8300 contos no Totobola inglês mas há seis semanas que ninguém lhe punha a vista em cima. Finalmente foi localizado na Dinamarca, para onde entretanto partira, e ecabou por vir a Londres receber o cheque. Aqui o temos festejado pela actriz Britt Ekland, sua compatriota e ex-mulher de Peter Sellers.

MARCELO CAETANO:

«O Governo a que presido tem lutado contra a alta do custo de vida e vai intensificar essa luta»

LER NA PÁG. 9 O TEXTO DA «CONVERSA EM FAMÍLIA» FEITA ONTEM PELO PRESIDENTE DO CONSELHO

Uma senhora ferida na exploração de Glasgow (de que damos noticia nas páginas interiores) é assistida em plena rua por um médico (à direita, de casaco claro). No primeiro e provisório balanço contavam-se 13 mortos e uma centena de feridos, vítimas directas da explosão no centro comercial de Busby Road ou da posterior derrocada de um parque de estacionamento situado no topo do edifício principal.

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

ZSA ZSA GABOR

COMPROU UM MILIONARIO!

HOLLYWOOD, 22 (R.) A «estrela» cinematográfico ZSA ZSA Gabor «adquiriu» um milionário num leilão. A actriz fez a única oferta (28 contos) pelo milionário texano Louis Dorfman, de 33 anos, solteiro e louro, num leilão de beneficência.

O catálogo do leilão, dirigido pela «Sotheby, Parke - Bennet», dizia: «alínea 96 - Milionário do Texas. O licitante que fizer a oferta mais alta tem direito a uma semana no seu rancho, com todas as despesas pagas. e... ao milionário».

ZSA ZSA Gabor, organizadora do leilão para obter fundos para equipar um abrigo para animais em Los Angeles, interveio quando não apareceram ofertas por Dorfman, que se encontrava no palco.

VITÓRIA DE SETÚBAL: ÊXITO NA RÚSSIA

O NOSSO ENVIADO ESPECIAL MÁRIO ZAMBUJAL TELEFONOU DE MOSCOVO UMA CRÓNICA DO JOGO ENTRE OS SADINOS E O SPARTAK

LER NAS PÁGINAS INTERIORES

A MOSCA VOLTA NO DOMINGO!

A MOSCA é má. A MOSCA pica. A MOSCA enfia o ferrão e está-se nas tintas para o que possa acontecer. A MOSCA tem uma crítica destrutiva, ofensiva, irritante. A MOSCA não perdoa. A MOSCA é mà. A MOSCA fingiu que estava morta mas não estava é uma disfarçada, uma mentirosa, uma infame. A MOSCA volta no Domingo. Estava toda a gente descansada e vai esta notícia perturbadora: a Mosca está viva e volta no Domingo. É duma pessoa ficar com os cabelos em pé. E logo no Domingo, que é o dia do descanso, o dia que devíamos consagrar à família, ao lar, ao cozido à portuguesa. A MOSCA é má.

EMA BRANDÃO EXPÕE NO CASINO ESTORIL

Trinta e quatro trabalhos da artista Ema Brandão estão desde ontem expostos na galeria do Casino Estoril, onde ficam patentes ao público até ao próximo dia 28 inclusivé. O certame é como que um repositório da actividade artística de Ema Brandão, que há dezassete anos se dedica à escultura em madeira com assinalado êxito. Entre as peças expostas figura «A última ceia» que pode considerar-se obra de excepção, quer pelas suas gigantescas proporções, quer pela impetuosidade como a madeira foi entalhada.

A exposição foi inaugurada pelo sr. dr. Manuel Teles, presidente do concelho de administração da Estoril-Sol.

JOSÉ MÁRIO ROMÃO NOBRE CARTAXO

MISSA DO 10.ª ANIVERSÁRIO

O pai participa que será celebrada a Santa Missa por seu eterno descanso na Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Encarnação, ao Chiado, amanhã 23 às 12 horas. Agradece a todos os que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Necrologia

JOSÉ FERREIRA FLORA

Foi hoje a enterrar, no Cemitério da Ajuda, o antigo e prestigioso comerciante sr. José Ferreira Flora, de 87 anos, que foi também um idealista republicano e que à causa pública conagrou interesse e dedicação exemplares.

Natural de Alcanena foi dos jovens que acompanharam aquela onda de idealismo e civismo que levou à proclamação da República e a serviram depois exemplarmente nos primeiros tempos. Posteriormente afastara-se de qualquer actividade política, embora sempre tenha permanecido fiel ao ideal que em novo o animara. Tolerante, de grande espírito de convivência, José Ferreira Flora era o autêntico democrata. Autoridacta conseguira uma cultura grande, sobretudo literária e musical. Ainda recentemente concorrera aos Jogos Florais da Costa do Sol, tendo-lhe sido atribuido um prémio.

Em Alcanena proclamou ele a República, tendo depois sido administrador do concelho de Torres Novas, onde viveu muitos anos, comerciante de solas e cabedais.

O sr. José Ferreira Flora era viuvo, irmão, da sra. D. Maria da Conceição Flora Bento e do sr. Manuel Flora, também naturais daquela vila; pai de D. Lídia Fernandes Flora de Almeida e do coronel-médico dr. Olímpio Fernandes Flora; sogro do nosso camarada de Redacção Armando Jorge de Almeida e de D. Maria Celeste Silva Ribeiro de Fernandes Flora; e avô de Mário Jorge Flora de Almeida, aluno finalista do Curso de Engenheiro Electrotécnico do Instituto Superior Técnico.

D. Maria da Conceição Gonçalves Maia da Costa de Andrade

Para comemorar o 5.º aniversário do falecimento de D. Maria da Conceição Gonceição Gonçalves Maia da Costa de Andrade, sua família manda celebrar amanhã, pelas 12 e 30, missa de sufrágio, na Capela dos Doroteias, na Rua de Artelharia 1.

Serviços Médico-Sociais Universitários

Seguiu para Lausana, Lyon e Paris o professor Vasco Bruto da Costa, Director dos Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa e laureado da Academia Nacional de Medicina da França, que vai efectuar reuniões de trabalho com diversos membros do gabinete executivo da União Internacional de Higiene e Medicina Escolares e Universitárias, da qual é presidente.

Por outro lado, o dr. Galvão Lucas, médico-assistente daqueles Serviços foi designado, pelo período de quatro anos, seu representante no gabinete executivo da União Internacional de Higiene e Medicina Escolares e Universitárias.

em 3 linhas

O tenente-coronel piloto aviador Armando Augusto dos Santos Mora foi nomeado adido naval, militar e aeronáutico junto à Embaixada de Portugal em Bona, em substituição do capitão-mar-e-guerra Manuel Eduardo Leal Vilarinho.

O secretário de Estado do Trabalho e Previdência assinou a portaria de alargamento ao distrito de Faro do contrato colectivo de trabalho dos Sindicatos dos Profissionais da Insdústria Hoteleira e Similares dos distritos de Lisboa e Coimbra.

Foi homologada pelo dr. Silva Pinto a revisão total do contrato colectivo de trabalho para os profissionais de escritório e de vendas do distrito de Ponta Delgada.

I Semana da Finlândia

De segunda-feira a sábado próximos, decorre entre nós a I Semana da Finlândia.

No primeiro dia, às 10 horas, o embaixador daquele país em Lisboa inaugurará, nas instalações da Sopal, na Rua Ivens, uma apresentação e venda de produtos finfandeses.

HOJE, às 21.30 GRUPO B - 10 anos

Coliseu ESTREIA

De uma Grande Companhia Internacional de

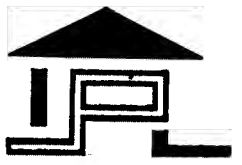
CIRCO

Com magníficas atracções que vão constituir o MAIOR ESPECTÁCULO DE LISBOA

AMANHÃ, às 16 horas — Tarde de Circo com entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos

Tem 25 contos?
Tem 50 contos?
Tem 150 contos?
Tem 500 contos?
Tem 1.000 contos?

ADQUIRA EM COMPROPRIEDADE
APARTAMENTOS DE J. PIMENTA, S.A.R.L.



e obterá um bom rendimento

Informações:

J. PIMENTA, S.A.R.L.

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15
Telef. 45843 - 47843

QUELUZ: EDIFÍCIO SEDE: R. António Enes, 25
Telef. 952021/2

Locais de construção e venda de propriedades:
CASCAIS ★ PAÇO DE ARCOS ★ LISBOA REBOLEIRA

Nota do DIA

O PEQUENO QUADRO

O TEMA ANDA AÍ nas preocupações e na boca de toda a gente. Chamando-lhe várias coisas ou tomando-o sob vários pretextos, aqui de vez em quando o temos levantado. Os peritos da OCDE acharam também que o fenómeno está a ser suficientemente expressivo para que se torne possível ignorá-lo. Apontaram-se esta semana medidas fixando preços e tipos do pão e do leite. O Conselho de Ministros esta semana (conselho restrito para assuntos económicos) fez disso o ponto principal da sua agenda. Toda a gente descobre o fenómeno da inflação. As donas de casa, porém, já o sabiam muito bem pelo preço das compras no mercado.

O chefe do Governo, na sua breve aparição de ontem na televisão, foi direito ao tema e dele ofereceu alguns aspectos de meditação naqueles termos simples e familiares que são um dos seus trunfos no contacto com o País. O custo da vida preocupa toda a gente? Pois também é uma das grandes preocupações do Governo. O pior é que o fenómeno não evoluciona apenas dentro do quadro da nossa própria fronteira e da nossa economia. O pior é que ele é hoje um fenómeno generalizado à escala mundial, o que se exemplifica com a situação que levou o governo dos Estados Unidos a adoptar medidas proteccionistas. Como havemos de nos defender?

Pensa o Governo que essa luta tem de ser travada, que ela já vem a ser travada e que terá de ser intensificada. Só que...não é possível prometer resultados de hoje para amanhã, tantas são as implicações que é preciso ter em conta: equipamentos e matérias-primas que têm de se comprar no estrangeiro, emigração com a consequente escassez de mão-de-obra e a contra partida das estradas de divisas, o próprio turismo, o custo dos salários, o comércio tendencional fácil pela abundância da procura pouco interessada em regatear preços. É o quadro sabido de todas as épocas dominadas pelo fenómeno da inflação.

«A inflação (disse o Prof. Marcello Caetano) é um cancro que rói e destrói a riqueza». É claro que há exemplos do contrário. O Brasil fez não se sabe quantas desvalorizações por ano, gasta sempre, quantas vezes se tem a impressão de que tudo está à beira do pior, mas o certo é que prospera e cresce sempre. É certo. O exemplo porém, não nos serve. O Brasil é um país jovem e de terra rica e pujante. Nós temos de jogar com os elementos tradicionais da nossa modéstia que não dão para grandes coisas senão à custa de muitos esforços de trabalho e até de imaginação. As duas coisas o Governo vem prometer: criar mais empregos na produção e lutar contra os especuladores.

Aviso certo e a tempo. Não só os especuladores, que não são poucos, mas também aquela fauna florescente a que se referiu como «classe parasitária de oportunistas sem escrúpulos» e se estadeia ostentivamente, em exibições de fausto que apetece perguntar como é que se tornaram possíveis de um dia para o outro. E se isso se harmoniza com a austeridade que se requer do País. E se isso se harmoniza com os sacrifícios que se pedem e se tornam imprescindíveis. E se isso se harmoniza com o preço de sangue oferecido por uma juventude que joga o seu destino. Evitemos, sim, certas «campanhas escandalosas».

"Estranho perfil da nova Estrada da Luz""

Dr. Raul Rêgo: um alto serviço à cultura portuguesa

O novo pavimento da faixa de rodagem da Estrada da Luz já está concluído e foi aberto ao tráfego no passado dia 16 - comunica-nos a Câmara Municipal de Lisboa, que diz ter sido a obra executada apenas em dois meses.

Depois de regularizada a circulação dos veículos, o Município está a proceder à implantação de passeios nos espaços a que foram dados novos alinhamentos. As obras encontram-se, pois, na sua última fase, agora para atender à circulação dos peões e normalizar os acessos aos prédios.

Esclarece-nos o Município, em referência ao nosso comentário publicado, há dias, sob o título *Estranho perfil da nova estrada da Luz*, que a informação reproduzida do sr. José Morais, segundo a qual a obra não fora dada a concurso, é inexata, dado que se *trata de uma das empreitadas gerais para conservação de pavimentos, adjudicada naturalmente por concurso público.*

Quanto aos reparos feitos ao *perfil estranho* da estrada da Luz, com prédios a ultrapassar o alinhamento dos passeios, (caso do n.º 181 onde está instalado um estabelecimento de mercearia e vinhos) afirma o Município que o *estado em que se encontrava o pavimento, (tantas vezes reclamado na Imprensa) não consentia que se adiasse por mais tempo a sua reconstrução, há anos aguardando negociações para a compra de alguns alinhamentos.*

Entretanto, o sr. João Pedro, proprietário do estabelecimento sito no n.º 181, diz-nos que chegou a acordo com o dono do edifício e o deixará vago em fins de Janeiro do próximo ano. Se aquele prédio for então abaixo, veremos desde logo a nova estrada da Luz aparecer com remendozinho no alcatrão, se for feito o alinhamento do passeio, aliás para já inexistente naquele local.

Ao que nos parece, porém, o problema mais grave do novo perfil da estrada da Luz é, como já apontámos no citado apontamento ácerca daquela estrada (que circunstâncias várias levaram a ser publicado já fora de tempo), o resultante do estrangulamento da estrada junto à ponte de Carnide. Esse estreitamento da via, se não for devidamente assinalado, poderá ocasionar situações de perigo ou mesmo graves acidentes. O automobilista desprevenido encontrar-se-à algumas vezes entre o eléctrico e o muro.

Estes reparos e os que anteriormente fizemos não desmentem a utilidade da obra que o Município levou a cabo, a qual ninguém deixará de reconhecer.

Regularizada a circulação de veículos na Estrada da Luz, cujo novo pavimento foi já aberto ao tráfego, está agora o Município a implantar passeios nos espaços a que foram dados alinhamentos diferentes dos anteriores. Entretanto subsiste um problema de difícil solução naquela movimentada artéria, resultante do estrangulamento da estrada junto à ponte de Carnide. Com o tempo há-de chegar-se (esperamos) a um perfil mais funcional

«O ÚLTIMO REGIMENTO DA INQUISIÇÃO PORTUGUESA»

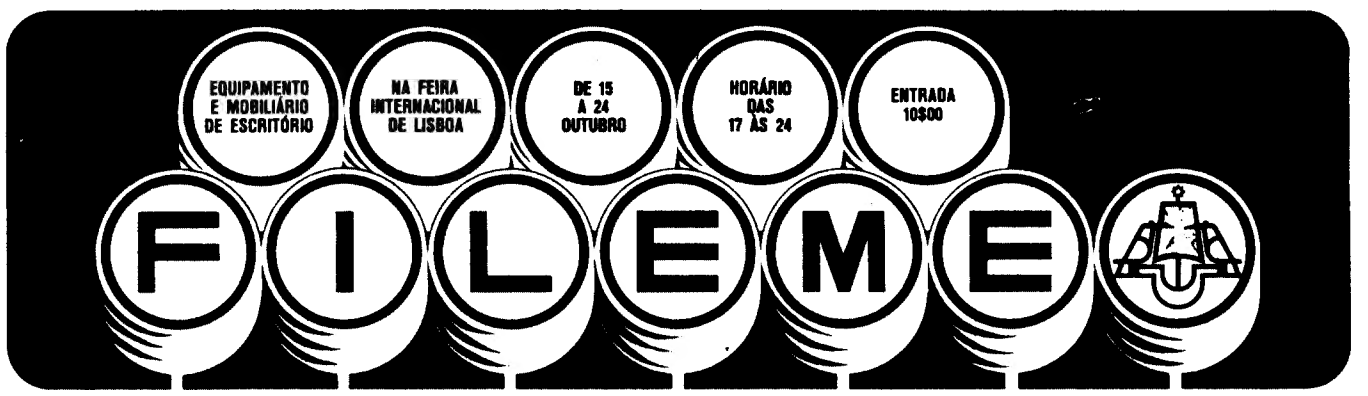
nova obra de Raúl Rêgo

Poucos meses volvidos sobre a publicação de «O Processo de Damião de Goes na Inquisição», com que iniciou a colecção «Documentos da História», voltam as Edições Excelsior e oferecer ao público leitor novo volume que tem por tema esse terrível tribunal político-religioso que foi o Santo Ofício. O volume recebeu o título de «O Ultimo Regimento da Inquisição Portuguesa» e, tal como aconteceu com «O Processo de Damião de Goes», a sua publicação fica a dever-se ao nosso camarada de Redacção dr. Raúl Rêgo que actualizou a ortografia e a pontuação do texto e escreveu uma introdução, «Os Regimentos da Inquisição», dedicada ao advogado dr. Francisco Salgado Zenha.

Desde a sua instituição, em 1536, até que foi extinta pelas Cortes Constituintes, em 1821, a Inquisição Portuguesa teve diversos regimentos. Na introdução ao volume, Raúl Rêgo fornece ao leitor preciosas informações sobre esses regimentos, suas edições e características, desde o regimento de 1552 que chegou inédito ao dr. António Baião, a quem se deve a sua descoberta e publicação, até ao de 1744 que agora sai pela quarta vez em letra de forma. Editado pela primeira vez em Lisboa em 1774, o quinto e último Regimento da Inquisição Portuguesa é um documento básico para o conhecimento da maneira de ser e de agir dos inquisidores e da forma como eram tratadas as suas vítimas. Na altura, era inquisidor geral o cardeal da Cunha e parece confirmado que o regimento foi redigido pelo próprio Marquês de Pombal.

Tudo isto, porém, pouco adiantará ao leitor, a quem se recomenda vivamente a leitura de «O Ultimo Regimento da Inquisição Portuguesa», documento que, apesar dos seus quase dois séculos, permanece actual.

E a terminar, diga-se apenas que, com a sua publicação, prestou o dr. Raúl Rêgo um alto serviço à Cultura Portuguesa. E já que ele diz que lhe parece que «o volume tem interesse para as gerações de hoje verem os marcos balizadores da evolução da mentalidade portuguesa«, nós limitamo-nos a fazer votos para que sejam os jovens os leitores mais atentos e interessados deste livro, indispensável a quem queira estudar a História de Portugal.



JORNADAS DE GENÉTICA

De 27 a 30 deste mês, decorrem na Estação Agronómica Nacional as VIII Jornadas de Genética Luso-Espanholas, as quais têm o patrocínio do Instituto de Alta Cultura, entre outras instituições. Nelas participam, pela primeira vez, genetistas brasileiros.

A sessão inaugural, que decorrerá às 10 do dia 27, preside o secretário de Estado da Agricultura.

CONFERÊNCIAS INTERNACIONAIS SOBRE DEFICIENTES FÍSICOS

A fim de parteciparem na Conferência Internacional sobre «Legislação respeitante a deficientes físicos», partiram para Roma os drs. António Esteves Fermiano Rato, provedor-adjunto da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e Victor M. Santana Carlos, director clínico do Centro de Medicina de Reabilitação, a quem se juntará a dr.ª Liv Brito Câmara, da Direcção dos Serviços do trabalho, do Ministério das Corporações.

O dr. Santana Carlos seguirá, depois, para Varsóvia, onde representará Portugal na Conferência Internacional sobre ensino de pessoal médico e paramédico para reabilitação de deficientes, que, naquela cidade, se realizará sob os auspícios da Organização Mundial de Saúde.

Aspecto do abandono a que está votado o Parque Residencial dr. Augusto de Castro, em Oeiras

ESTAGNAÇÃO NUM BAIRRO DE OEIRAS

A nossa leitora D. Maria Helena Valério, residente no Parque Residencial Augusto de Castro, em Oeiras, aponta à consideração pública algumas faltas que preocupam os seus habitantes:

«Muito lhe falta ainda, a partir dos acessos que estão em péssimo estado. De todas as faltas nos fizemos eco em duas exposições dirigidas ao sr. presidente da Câmara de Oeiras, e em cartas particulares.

Tudo continua não na mesma mas a piorar, pois que as ruas estão cada vez mais esburacadas e os transportes colectivos não existem nas chamadas horas de ponta.

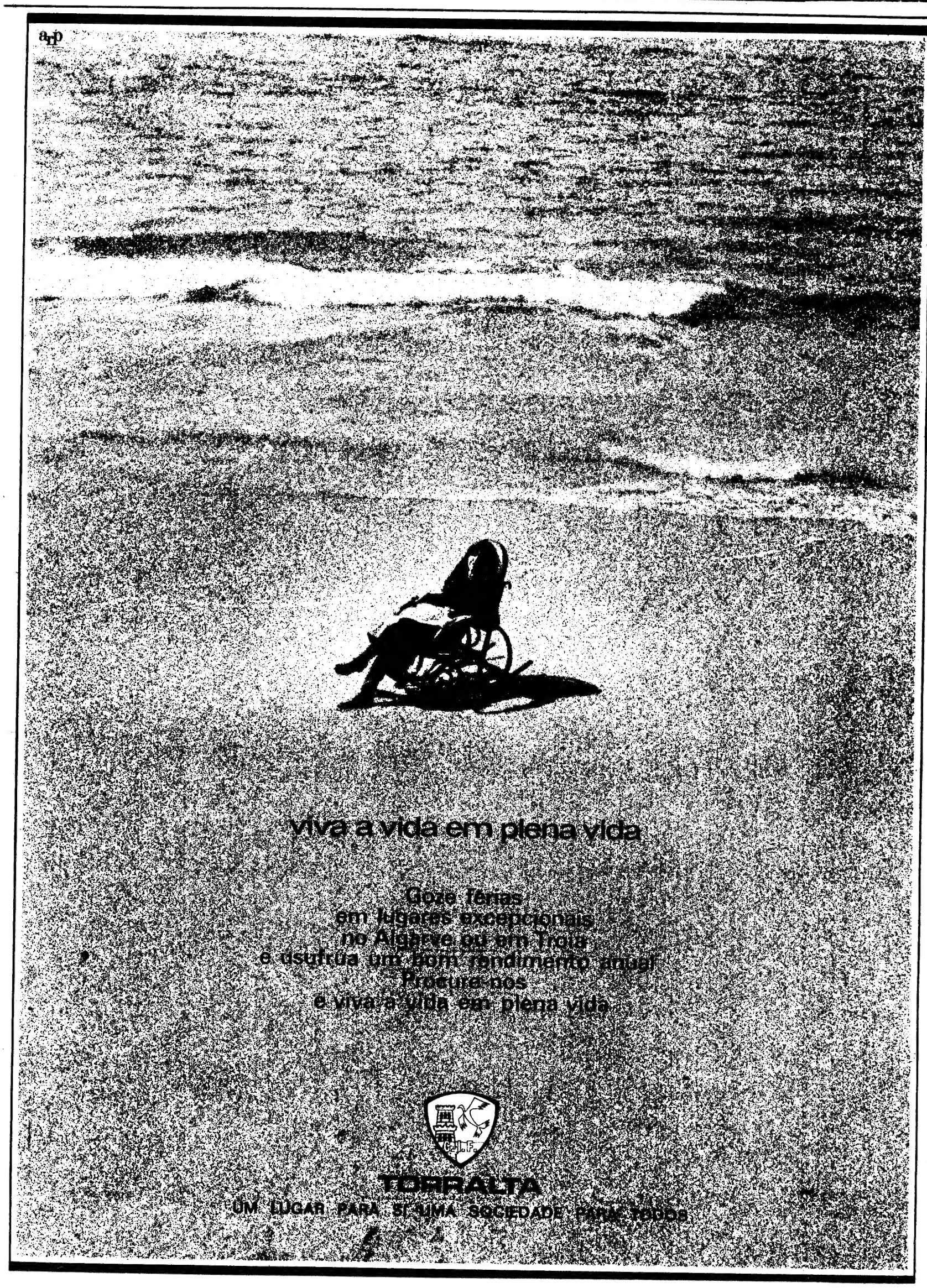
Permito-me juntar uma fotografia de uma rua feita há poucos meses e que se encontra num estado deplorável. Como é possível nascerem ervas no alcatrão?

Encontram-se num estado de quase abandono as placas relvadas que circundam os lotes de casas e o parque infantil, onde actualmente só existe areia e ervas. Junto ao que foi o parque infantil e para alindar a Praceta Cupertino de Miranda, foi construido um barracão de tijolos e cal, supõe-se que para guardar materiais de construção.

Este assunto interessa a milhares de habitantes, grande percentagem dos quais são crianças.»

O centenário de Alfredo da Silva

No âmbito das comemorações do centenário de Alfredo da Silva, serão hoje à noite homenageados, na fábrica da C. U. F. do Barreiro, cerca de 500 empregados com 25, 35 e 40 anos de serviço. Presidirá o dr. Jorge de Mello, havendo um jantar que reúne cerca de 800 trabalhadores da empresa.



EXCURSÕES
Em luxuosos auto-pullmans
SPORTING
EM GUIMARÃES
DOMINGO — 24 DE OUTUBRO
1.º ITINERÁRIO
PARTIDA (SÁBADO), AS 7 H. POR: PORTO, BRAGA, BOM JESUS, SAMEIRO, PENHA, ETC.
2.º ITINERÁRIO
PARTIDA (SÁBADO), AS 14.30 H. POR COIMBRA, PORTO, PENHA
3.º ITINERÁRIO
PARTIDA AS 24 HORAS
DIRECTO
PREÇO ÚNICO: 160$00
Informações e inscrições na
RODARTE
R. da Palma, 159-A - Tel. 861214

O Berna e o Olimpia têm novos filmes

«CORRIDA CONTRA O DESTINO»

TÍTULO ORIGINAL: «Vanishing Point»
REALIZAÇÃO: Richard Sarafian; 1971 (E. U. A.)
INTÉRPRETES: Barry Newman, Cleavon Little, Dean Jagger, Victoria Medlin, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Fox Filmes.
ESTREIA: Cinema Berna (20.10.1971)

Ex-herói do Vietnam, ex-polícia, ex-cidadão bem comportado de uma ex-democracia, Kowalski é agora um ex-corredor profissional, um *outsider* que se entretém a entregar carros, levando-os de uma costa à outra dos E. U. A.

Numa sexta-geira qualquer Kowalski apostou levar de Denver a S. Francisco um «Dodge Challenger». E a corrida iniciase. Com ela a transgressão. Transgressão gratuita se transforma em algo de sistemático. É o jogo onde tudo se arrisca por coisa nenhuma. Ou, quem sabe, por uma irreal sensação de liberdade. De liberdade que nunca se teve. Que nunca se alcança dessa forma. Mas, mesmo assim, sensação de liberdade... Como alguém dirá no filme, Kowalski não sabe se calhar para onde vai, mas interessa-lhe saber apenas quem o irá parar...

Na sua corrida desenfreada, Kowalski vai transgredindo regras, leis, atirando para a berna da estrada carros de polícia, patrulhas, desportistas com sede de competição, pesados camiões de indústria, enormes máquinas de redigir decretos ao longo das estradas... Encontrará um pouco de tudo, estará do lado dos fumadores de drogas (que como ele também fogem, sabe-se lá como?), dos «híppies,» dos negros, dos velhos camponeses deserdados... Pela frente terá a polícia, os linchadores de negros, os legistas, todos aqueles que vão traçando, pelas estradas, linhas de conduta... E a corrida prossegue, num ajuste de contas individual, suícida, fatal...

Na sua solidão, Kowalski contará com a solidariedade de um cego negro *Super Soul*, locutor do mais popular programa de todo o Far-West), que irá criar para o seu herói a imagem de uma bandeira de liberdade, por que se baterá também... E pela qual irá sofrer igualmente no corpo as consequências do risco que aceitou correr. Este o esquema de «*Corrida contra o destino*», filme de Richard Sarafian (de quem apenas conhecíamos «*Livre como o vento*», outra curiosa defesa da liberdade...). Trocadas as motos pelo «Dodge Challenger», «*Vanishing Point*» aproxima-se demasiado de «*Easy Ridder*», mantendo, aliás, semelhanças de estilo com muitas outras películas de jovens anericanos, como (Destinos Opostos), «*Em Busca da Felicidade*» («The Pursuit of Happness»), etc. É evidente o mesmo olhar de desencanto e amargura frente à realidade social americana, tanto em Dennis Hopper, como em Peter Fonda, Bob Raffelssson, Robert Mulligan e agora Richard Sarrafian. Após as feridas que a carne não esquece, fica o desespero de não saber por onde ir...

Apesar de extremamente interessante, digamos mesmo importante, «*Corrida contra o destino*» não é um filme isento de falhas. As suas limitações principiam logo pela base donde parte. E a base deve ter sido um considerável subsídio da «Dodge» para se realizar um filme para glória desta marca. Assiste-se, assim, a uma curiosa situação, que presupõe contradições de toda a espécie: uma empresa capitalista financeira um filme que, em princípio, põe em causa o próprio sistema que o alimenta. Sarafim jogou um jogo difícil e não soube desenvencilhar-se dele. Sobretudo durante toda a primeira parte, «*Vanishing Point*» quase não deixa de ser o elogio de uma marca. Aliás, para além deste aspecto, (ou por causa dele) a película não consegue engrenar até perto do intervalo. Característica que depois se vai diluindo progressivamente, até terminar em maior tom, num crescendo de densidade de insuspeita nas cenas principais.

Com alguns defeitos, mas também com inequívoca importância no panorama do moderno cinema americano. «*Vanishing Point*» aí fica. Um filme a ver.

«MALA DIPLOMÁTICA PARA O CAIRO»

TÍTULO ORIGINAL: Einèr Spiett Falsh ou Trunk to Cairo
REALIZAÇÃO: Menahen Golan, 1970 (Israel-E. U. A.-França-Alemanha Fed.)

Continua na pág. 7

Rosália já não quer ser "chica yé - yé"

Vinte e seis anos de idade e onze de cançonetista: Rosália. Denominada de «chica yé-yé», a intérprete espanhola tem agora um novo disco no mercado, que inclui a composição «Alguién», do famoso Augusto Algueró.

- Aos cinco anos, sem meus pais saberem, apresentei-me num concurso de principiantes organizado pela Rádio Madrid. Ganhei logo na estreia e depois triunfei noutros sete concursos de cantigas. Profissionalmente, porém, só comecei a cantar aos 15 anos.

E Rosalia acrescenta:

- Era muito jóvem e é lógico que me convertesse, sem o pretender, numa espécie de protótipo da rapariga espanhola. Assim, mais do que pelo meu nome, as pessoas conheciam-me por «chica yé-yé».

Lentamente Rosalia tem procurado afastar-se desse padrão. Conseguiu-o agora: com o «single» em que juntou «Alguién» e «Era un juego», um novo estilo e uma nova etapa.

Regressada de Buenos Aires (onde conquistou o troféu «Zingarella de oro» que é prémio para a maior audiência conseguida nos cinco canais da TV argentina) Rosalia prepara uma outra digressão: por França, Itália, Holanda e Bélgica.

FRANGOS
ACRAL

•

COMUNICADO AO COMÉRCIO

JOAQUIM JÚLIO DA SILVA MELRO, produtor de frangos seleccionados com a marca ACRAL, em Ribeira de Palheiros, informa que, dada a sua apreciável capacidade de produção, se encontra novamente apto a satisfazer os pedidos que lhe forem formulados com o mínimo de dois dias de antecedência, salvo caso de força maior.

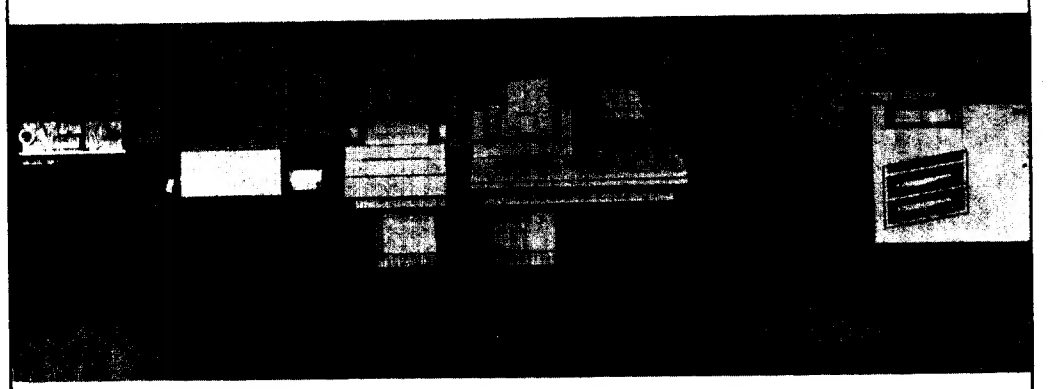
•

Telefone - 0011/42083

RIBEIRA DE PALHEIROS (Torres Vedras)

NIXDORF COMPUTER

O MELHOR "HARDWARE" PARA O MELHOR "SOFTWARE"



20.000 UNIDADES INSTALADAS PROVAM A EFICIENCIA DO SISTEMA

Veja na FILEME — FEIRA INTERNACIONAL DE EQUIPAMENTO E MATERIAL DE ESCRITÓRIO, DE LISBOA, à Junqueira, DE 15 a 24 DE OUTUBRO, NO STAND 1—8.
os últimos modelos

NIXDORF 820

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RIMA — RACIONALIZAÇÃO E MECANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA, LDA.
Avenida 5 de Outubro, 122 - B — Lisboa
ARAÚJO & SOBRINHO, SUCRS. — Rua Júlio Diniz, 841 — Porto
COIMBRA — COVILHÃ — GUIMARAES — VISEU

O "PROSCÉNIO" VEM AÍ COM SHAKESPEARE NA BAGAGEM

Somos na quase totalidade empregados de escritório e o nosso trabalho como agrupamento teatral está integrado no ciclo de actividades culturais do Sindicato dos Empregados de Escritório — começou por nos dizer Mário Cardoso, um dos elementos do **Proscénio**, quando o interrogámos sobre o funcionamento do grupo.

Um dos momentos da «Silva Vicentina»

O Proscénio existe há cerca de onze anos e, ao que nos dizem, não são de pouco vulto as alterações verificadas na sua formação inicial. A manutenção do grupo tem vindo a ser assegurada por uma verba de 100 contos, atribuída anualmente pelo sindicato e que alguns consideram escassa para suportar o trabalho teatral.

SETENTA ESPECTÁCULOS

O Proscénio tem sido dirigido pelo actor Pedro Lemos, da Companhia do Teatro Nacional, que é por assim dizer o único profissional dentro do grupo. Há pouco tempo ainda, foi ele quem montou com aquele grupo de amadores a «Silva Vicentina» que foi, segundo Pedro Lemos, **um dos mais válidos contributos para o conhecimento da obra de Mestre Gil a um nível verdadeiramente popular**

Uma cena de «PROCESSO DA SOMBRA DO BURRO», DÜRRENMATT

Mais adiante, Carlos Baleia, um dos activos elementos do grupo, revelou-nos que o proscénio **só durante a última temporada teatral realizou cerca de setenta espectáculos em aldeias, escolas, liceus, fábricas e colectividades de recreio.** Quando lhe perguntámos se os convites surgiam através de alguma instituição oficial (tanto mais que o grupo foi várias vezes premiado pela S. E. I. T.) Carlos Baleia respondeu que na realidade não existia qualquer interferência desse tipo e aproveitou para nos dizer que o grupo está ainda totalmente isento de pressões, a um nível sindical, no que se refere à escolha de reportório. E assim nos demos por esclarecidos.

o motivo da nossa visita: queríamos conversar sobre o novo trabalho do Proscénio. «Rei Lear», de Shakespeare que não é ao que sabemos o primeiro «shakespeare» montado pelo pelo grupo.

DIDÁCTICO E EMOTIVO

Sobre as razões que presidiram à escolha deste difícil texto. disse-nos Pedro Lemos:

Há muito que os actores do grupo desejavam fazer um verdadeiro drama, ou mesmo uma tragédia. Com este texto junta-se, segundo creio, o útil ao agradável, pois é simultaneamente didáctico e emotivo, tendo no fundo muitas afinidades com uma determinada tradição popular.

Ficámos também a saber que a peça não será feita na integra.

Com efeito amputaram-se as partes menos representativas, para que o texto conservasse uma certa unidade. Pretendemos apanhar o cunho emotivo e o sentido profundamente humano desta obra de Shakespeare. Foi, aliás o fim emocional bem acentuado que de certo modo, determinou a escolha.

E acrescentou: - **Não nos prendemos, no entanto, com inúteis rigorismos que acabam sempre por comprometer este tipo de espectáculos. Aliás temos que trabalhar com uma grande economia, porque os meios de que dispomos são muito escassos.** Nós registámos mais esta

Continua na pág. 7

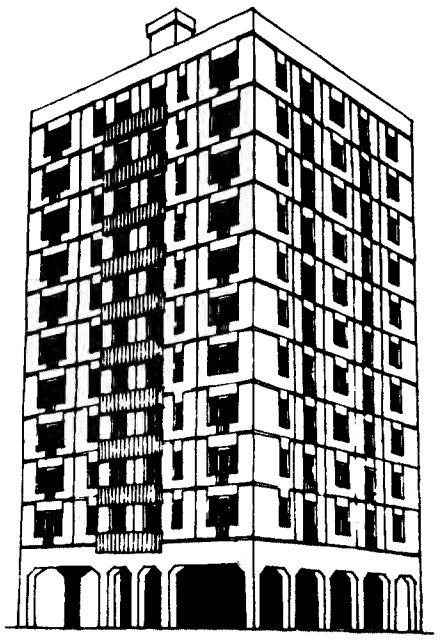
LATINA

E um dia V. lê este anúncio.
Primeiro não acredita no que lê.
Trata-se de uma casa
de 3 assoalhadas,
boa, ampla, sossegada,
entre jardins para toda a vida,
apenas por 270 contos!

PERGUNTA
...A ICESA CONFIRMA
em Stº António dos Cavaleiros

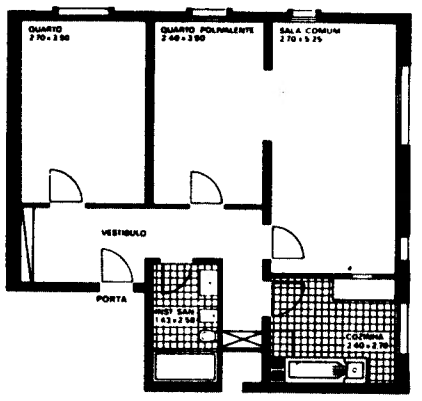
A ICESA vende-lhe uma casa
em St.º António dos Cavaleiros.
Custa 270 contos. Tem 3 assoalhadas.
Uma casa que V. paga a pronto
ou com facilidades
através das Instituições de Crédito.
A ICESA estuda consigo a solução
que mais lhe convém
e trata de toda a documentação.
Logo nos primeiros anos, recupera
grande parte do seu investimento
na renda que não paga. Ganha o resto
na valorização contínua da casa.
Para já tem desconto no recheio.
Tem um estudo de decoração
oferecido pela ICESA.
Vai ser o fim da renda.
É o princípio da vida.
Vá a St.º António dos Cavaleiros
e fale com um técnico de vendas
da ICESA. Ele espera-o.

Viagens asseguradas por 500 carreiras
ao longo do dia, ida e volta
entre St.º António dos Cavaleiros
e Lisboa (Entre-Campos).



3 assoalhadas
270 contos
entrega imediata

Visitas todos os dias, das 11 às 13
e das 15 às 20 horas, excepto às 2.as feiras.



ICESA - Av. da Liberdade, 9 - Lisboa 2 - Telef.: 32 63 14 - Santo António dos Cavaleiros - Estrada de Loures - Telef.: 2530865

RAPHAEL

...O ÍDOLO MUSICAL
DE TRÊS
CONTINENTES...

CANTA... DANÇA
E ENCANTA
NUMA COMÉDIA
MEMORÁVEL SUPER
ATREVIDA!

UM ANJO DOS DIABOS
(EL ANGEL)

OIÇAM NESTE FILME
AS CANÇÕES

«Corazon, corazón»
«Madre»
«La bamba»
«El ángel»

e outras mais

GRUPO B
10 ANOS

PANAVISION® TECHNICOLOR®

EDEN HOJE ESTREIA ALVALADE

AS MÃOS BRANCAS E AS MÃOS SUJAS

1 — **«A Senhora das brancas mãos»** é uma anedota superlírica de Alexandro Casona um homem que, exilado na Argentina depois da guerra civil de Espanha, precisava de ganhar a sua vida. **«A Senhora»** esteve ontem na televisão portuguesa e muita sorte tivemos nós em não ser **«As árvores morrem de pé»**, eterna como os cogumelos. Livra! Ah, mas não cantem vitória: «A Senhora» está magnetizada e ainda havemos de a ter muitas vezes na televisão, a pedido de várias famílias.

2 — Com esta apresentação na TV, não poderemos certamente falar em escândalo. A realização de Luís Miranda, embora numa linha «clássica» entre nós, não obrigará o seu responsável a velar o rosto. Limpinha, a evitar os arrojos com que muitas vezes se mascara a ausência de ofício, manteve um ritmo que terá sido a sua maior prenda, manteve uma serenidade que não era senão a consciência dos seus limites, manteve uma ciência mínima de contar sem solavancos. A pobreza que somos fica satisfeita quando tal acontece. 3 — A interpretação, por sua vez, não fugiu igualmente a uma linha «clássica» teatral que é sempre a mais fácil, dá mais bordão, dá mais ilusão de que se está a fazer teatro em barda. Ensopou talvez demasiado, de onde em onde, na solenidade balofa. Pum, quando entra a morte, aí começa a voz a subir do subterrâneo, aí começam os torcidos e tremidos! Será lícito falar na defeituosa direcção dos actores — mas quem dirige os actores entre nós? São os ex-actores
os doentes de vícios acumulados anos e anos, até muito antes de haver televisão. Quando são, está claro. Quando os actores não improvisam, não ouvem vozes, como a de Orléans.

4 — Como já se esperava, Luís Filipe não tem remédio. Talvez o único remédio fosse não-Luís Filipe. Mas um não-Luís Filipe implica um não-Casona, um não-**noite de teatro** assim, um não-uma data de coisas. Pelo que se não, não. Não vale a pena tirar Luís Filipe. Até está muito certo. Carmen Dolores é uma actriz que dá aquele mínimo de tranquilidade, de segurança com que sonham todos os realizadores. A sua **morte** de ontem é a **morte em bom** do catálogo: a morte em série, mas que sabe andar, que sabe falar, que sabe calar como tomaram muitas vidas. Não inovou nada? Certo. Carmen Dolores não quer inovar: quer dar honradamente uma figura convencional e as palavras convencionais que estão na boca dela. Honradamente, quer dizer: de maneira a parecerem menos convencionais as palavras e as figuras.

A luta contra a teatrite aguda (aquela pose, aquela voz em gancho, sabem como é?) partiu principalmente de Josefina Silva, de Henriqueta Maia, de Rui Mendes. Pena foi, quanto a Henriqueta Maia, o desenho grosso da figura de Angélica, género de romance populista completamente fora de moda. Lamentável, pois tínhamos ainda na memória alguns instantes seus de uma comovente simplicidade.

"PROSCÉNIO"

Continuação da pág. anterior

observação. Ficámos no entanto a saber através de Mário Cardoso, que para este espectáculo foram confeccionados 48 fatos novos, gastas cerca de trinta latas de tinta e fabricados apròximadamente 40 adereços de cena. A cenografia e os figurinos são da responsabilidade de Jorge Rocha que já trabalhou no T. E. C. e é actualmente director plástico dos espectáculos do Grupo da Companhia Nacional de Navegação, e que nos confidenciou que o material predominante neste espectáculo é serapilheira **pelo seu tom frio e simultâneamente por ser um material muito acessível e de fácil utilização.**

Disseram-nos entretanto, que para montar este espectáculo foram necessários cerca de seis meses de trabalho efectivo (infelizmente menos de seis horas por semana, lamentou alguém).

Quisemos saber ainda por que motivo foi escolhido para estreia o teatro Vasco Santana e não outro. A esta questão respondeu-nos Pedro Lemos: **Inicialmente pensámos no Trindade, mas esse teatro encontra-se ocupado com os ensaios de «Calígula» que é a próxima peça do Nacional. O Maria Matos entretanto também não podia ser utilizado. Optámos então pelo Vasco Santana que tem excelentes condições.** O pessoal técnico, especialmente o do orgão de luses será dispensado pela direcção do testro. Isto porque o material de que o grupo dispõe actualmente é bastante rudimentar ou pelo menos, só o indispensável para a actividade de um grupo itinerante, que actua desde os hospitais às penitenciárias (segundo informação de um dos elementos do grupo).

Os componentes do Proscénio queixam-se ainda da falta de uma sala própria para ensaiar, a qual daria, segundo dizem uma considerável unidade ao trabalho do grupo. Este parece ser, no entanto, um dos mais prementes problemas com que se debatem os grupos amadores: a ausência de casa própria. E mesmo assim é apreciável a qualidade dos trabalhos apresentados por alguns deles.

Para já o «Rei Lear» se Shakespeare estreia hoje. E, é segundo nos dizem os responsáveis pelo grupo, um trabalho sem grandes pretensões. A sua função é essencialmente didáctica, o que pelo menos como intenção não fica nada mal num grupo de amadores que se propõe levar o teatro onde ele habitualmente não chega, quando integrado nos circuitos normais de distribuição.

Entretanto é grande a azáfama e maior ainda o entusiasmo dos componentes do grupo.

Para terminar apenas duas observações entre parênteses - será efectivamente possível fazer teatro didáctico em Portugal? — Em caso afirmativo até que ponto estará o Proscénio apto a fazê-lo com a eficácia que parece fazer parte integrante dos seus projectos?

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

LIRISMO, LIRISMO, QUE ESCONDES TU?

Diz-se da «Senhora das Brancas» que possui um elevado cunho lírico. E um falso lirismo, preparado sob receita: as flores, as estrelas, a lua, as árvores, as barcas, o rio, o luar, etc, etc. A adjectivação resulta no uso escandaloso das colheradas de açúcar: a voz **é quente e suave,** noite estava **louca** de canções, o caminho é **doce**, o canto é **sossegado e quente**, o abandono é **cruel**...

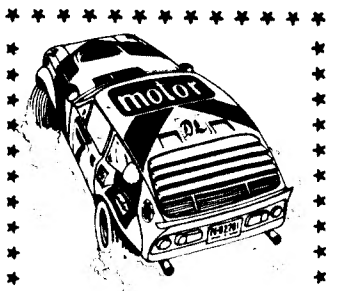
Os pobres dos actores sentem dificuldades em dizer coisas como estas: **«Há nuvens que se vão acastelando dentro de nós e de que só damos conta quando rebenta a tempestade...»**
ou então: **«Sinto o sangue a correr-me nas veias num alvoroço...»**
ou ainda: **«Sofri tudo quant pode sofrer uma mulher. Andei de mão em mão como uma moeda suja...»**

Por aqui se pode ver os artifícios de fancaria a que Alexandro Casona não se esquivou. Por baixo de duas longas horas de lugares-comuns, existia toda a navegação na moral fortemente estabelecida, a jogar com os sentimentos, os preconceitos e as falcidades sociais. Casona não apenas reflecte isso: explora-os deliberadamente.

Angélica deixou o marido para seguir o homem de quem gostava. Foi um acto de coerência, segundo Casona? Não. Foi um crime cuja culpa terá de expiar. E como terá de expiar o crime? Pelo afastamento da família, que já seria demasiado? Não basta: deverá expiá-lo pela morte. Porquê? Porque Angélica «atraiçoou um amor», porque manchou a «honra de um homem». Fugiu e o marido fez propalar que se tinha afogado. Porquê? «Porque contar a verdade era como que expô-la nua diante da aldeia...» Calou-se por ela, só por ela. O seu silêncio foi a sua última prenda de amor. Angélica não terá direito senão à piedade da recordação do tempo em que ela era **pura**... Isso porque (diz-lhe a Morte) «a tua recordação vale mais do que tu...»

Claramente, Casona esforça-se por manter, cultivar e preservar a situação de uma dependência feminina total. Para Casona, a mulher é propriedade não já do homem, mas da colectividade. Para Casona, o toque definidor do carácter consiste num tabu sexual. «A Senhora das Brancas Mãos» é uma obra perfeitamente alinhada com um mundo não só decadente, mas absurdo. O seu lirismo é lágrima de crocodilo. A sua «Senhora» não possui as mãos tão brancas como parece...

MARIO CASTRIM



NOVOS FILMES

Continuação da pág. 5

INTÉRPRETES: Audie Murphy, Marianne Koch, George Sanders, Gila Almagor, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Filmes Lusomundo
ESTREIA: Cinema Olímpia (18.10.1971).

De origem israelita, produzido ao que se supõe com capitais americanos, como «Destinos Opostos», («Five Easy Pieces») *«Em Busca da Felicidade» («The Pursuit of Happness»)*, etc. É evidente o mesmo olhar de desencanto e amargura pião americano para lhes obter os planos de um míssil especial em que os egípcios se encontravam a trabalhar. Depois, são as peripécias do costume, agarra aqui, foge acolá, etc. Os egípcios são uns malvados, os israelitas umas vítimas. Do lado dos egípcios percebem-se aliados suspeitos. Do lado de Menahen Golan, o realizador, descobre-se a aliança ocidental: E. U. A.-Alemanha Federal-França-Israel. E tudo fica dito... em poucas linhas.

L. A. .

MARIA VITÓRIA
2 Sessões às 20.45 e 23 horas
(Grupo D. 18 anos)

Salvador

A REVISTA POPULAR
«Ó Zé aperta o cinto!»
com SALVADOR, IVONE SILVA, NICOLAU BREYNER, VITOR MENDES, ANGELA RIBEIRO, VITOR ESPADINHA e, ainda, MARIEMA e RIBEIRINHO

Nas MERCÊS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Papelaria Ruivinho, Largo da Presa.

7ª SEMANA
O PRIMEIRO GRANDE ÊXITO DA TEMPORADA
O último filme de
ERIC ROHMER
o realizador de
«A Minha Noite em casa de Maud»
O JOELHO DE CLAIRE
(Le genou de Claire)
COM
JEAN CLAUDE BRIALY
AURORA CORNU
BEATRICE ROMAND
PRÉMIO «LOUIS DEL LUC» PARA O MELHOR FILME FRANCÊS DO ANO
«CONCHA DE OURO» DO FESTIVAL DE SAN SEBASTIAN 1971
estúdio
SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS
15.00 - 17.00 - 19.00 - 21.45
DE SEGUNDA A SEXTA
15.30 - 18.30 - 21.45
DIST.: FILMITALUS
E EASTMANCOLOR
GRUPO D — 18 ANOS

* VASCO MORGADO APRESENTA *

TEATRO * tel 327493
CAPITÓLIO

QUERIDA MAMMA
Famosa comédia de ANDRE ROUSSIN
com CARLOS DUARTE
LAURA ALVES
ALDA PINTO
ANTONIO MACHADO
LUIS ALBERTO
ANTONIO RAMA
ANA LE MATTRE
CLAUDIA MARTINS
e OCTAVIO BORGES
Todas as noites, 21.45 h.
Domingo, à tarde, 16 h.
2.ªs-feiras, descanço da C.ª
10.º MÊS

TEATRO * tel 538586
VILLARET

O aniversário da Tartaruga
de Garinei e Giovaninni
com FLORBELA QUEIRÓS e RUI DE CARVALHO

UM GRANDE BALLET INGLES dirigido por ANTONIO BARDIS
Todas as noites
2-SESSÕES-2
20.45 e 23 h.
Domingos, à tarde, 16 h.
2.ªs-feiras, descanço da C.ª
GRUPO C (M/ 14 anos)

TEATRO * tel 326037
VARIEDADES

HENRIQUE SANTANA
MARIA DULCE
colaboração especial de PAULO RENATO
EMPRESTA-ME O TEU APARTAMENTO
de Ray Cooney e John Chapman
TRIPIDANTE, TRIDESOPILANTE, TRIPICANTE
2.ªs. 3.ªs e 5.ªs, às 21.45 h.
6.ªs-feiras e sábados
2 SESSÕES
20.45 e 23 h.
Domingos, 16 e 21.45 h.
4.ªs-feiras, descanço da C.ª
6.ª SEMANA

TEATRO * tel 555133
MONUMENTAL
CAMILO DE OLIVEIRA
ARMANDO CORTEZ · CANTO E CASTRO
LINDA SILVA · FERNANDA FRANCO
MILÚ e IRENE IZIDORO
numa peça em que a vedeta é
uma cama para toda a gente
3.ªs, 4.ªs e 5.ªs, às 21.45 h.
6.ªs-feiras e sábados
2 sessões: 20.45 e 23 h.
Domingos, 16 e 21.45 h.
GRUPO D (M/ 18 anos)
2.ªs-feiras, descanço da C.ª
4.º MÊS
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

Meninos e Meninas (Maiores de 4 anos)
SABADO À TARDE A «BRANCA DE NEVE» NO CAPITOLIO

Actores de «borla»

Não recebem nenhum «cachet» mas têm de pagar ainda para representarem os seus espectáculos no «Theatre des Champs-Elysees» os noventa actrizes e actores, entre os 14 e os 28 anos, que formam a Companhia de Saxe.

Só graças à boa vontade dos jovens e à colaboração dos pais é possível que eles levem hoje à cena a peça de Sófocles «O Rei «Édipo», numa tradução de Jean-Claude Durand, o principal entusiasta da iniciativa.

A rumba flamenca renasce em Espanha

Época de nascimento: Verão do ano passado. Local: a Costa Brava, em Espanha. Denominação: «Rumba 3». Porquê o aparecimento deste conjunto? Um dos elementos do trio «Los Espontaneos» teve de abandonar a vida artistica para ir cumprir o serviço militar: assim, Juan e José, os outros integrantes do trio, tiveram de encontrar substituto.

Num típico bar de marinheiros, na Costa Brava, encontraram Agustin: que interpretava canções próprias e se acompanhava à guitarra. Era difícil o estilo (intimo e melódico, sem espaventos) e isso poderia afectar a ligação do futuro trio: especialmente porque os rapazes pretendiam dedicar-se ao desempenho de «rumbas flamencas».

Apareceu «Rumba 3». Agustin, poeta e compositor de verdadeira vocação, valorizou o ritmo da rumba: tão mal tratado comercialmente em gravações sem nível. A associação dos três rapazes começou a ampliar o seu reportório artístico: saiu agora o seu primeiro disco que inclui «Tu nombre» e «Besos». E o conjunto lá anda: está em Marbella, numa «boite», a ganhar fama e proveito.

Juan, José e Agustin: os «Rumba 3»

Curso da Coprai

A COPRAI - Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa vai organizar um curso sobre «Biblioteca Técnica da Empresa - Organização e gestão» que será orientado pela sra. D. Celeste Morgado Tavares. O curso decorre nos dias 8 e 9 de Novembro.

PAULA RIBAS VEM CÁ

Paula Ribas, que se encontra há um ano no Brasil, vem passar um mês a Portugal: a 5 de Novembro já estará em Lisboa. Entretanto gravou, no Rio de Janeiro, um «L.P.» que inclui os trechos «My funny Valentine», «Noites de Califórnia», «Adeus, Lisboa», «Felizes seremos», «Everybody's talking» e «My man»

A ALEGRIA DO TEMPO LIVRE

DIM 3

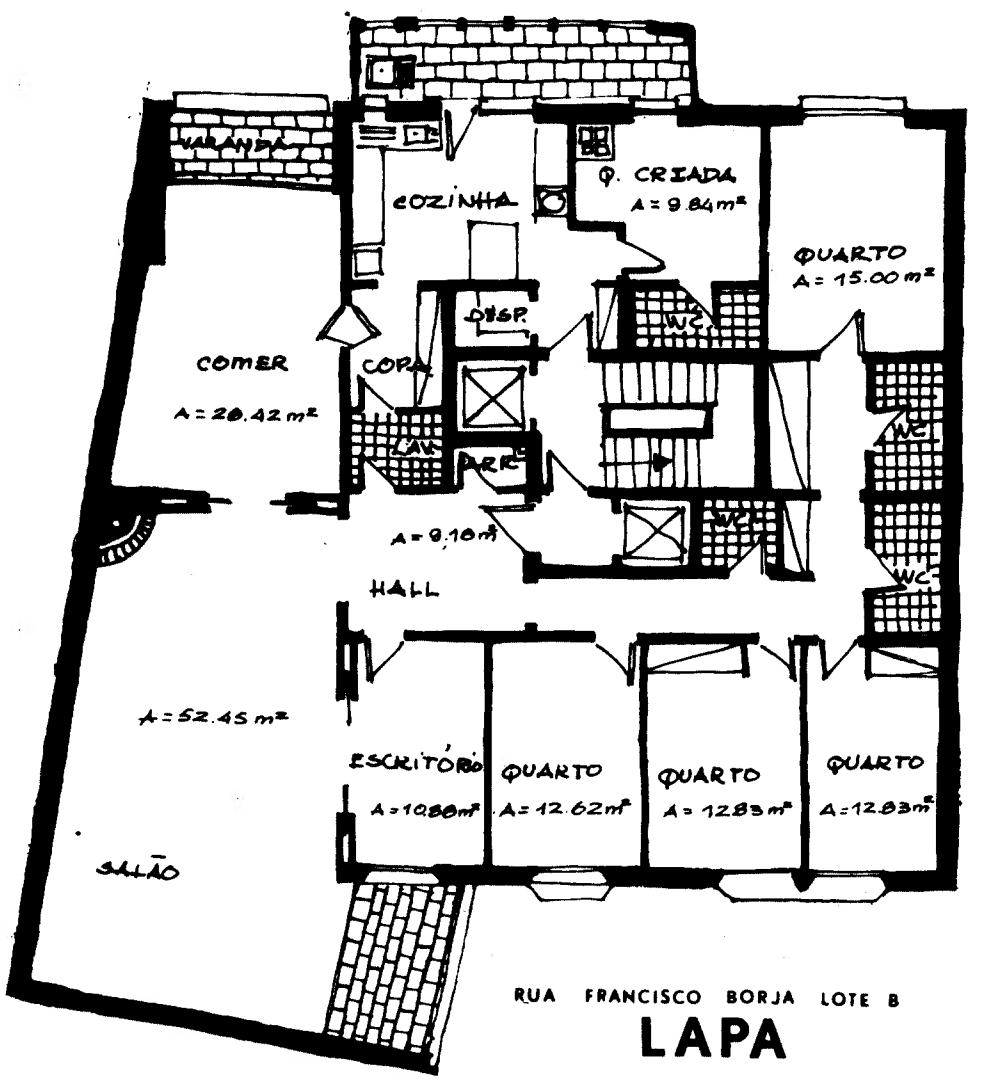
... Tempo livre para tudo o que é preciso fazer, para tudo o que dá prazer... as tarefas caseiras, às vezes, inoportunas, precisam ser facilitadas! *Em 5 minutos* está resolvido o seu problema da lavagem da roupa! Diàriamente, *só 5 minutos* e depois... tempo livre, a alegria do *seu* tempo *mais livre!* "Calor" a máquina extraordinária que você pode ter por *menos de 2.000$00!!*

CALOR

DEMONSTRAÇÕES E VENDAS:
DROGARIA RIVIERA, LDA.
Rua Duarte Pacheco Pereira, 90-D — LISBOA
J. L. FIGUEIREDO, LDA.
Rua das Portas de St. Antão, 59 — LISBOA
TERSOL — SOC. TÉCNICA DE RÁDIO, LDA.
Rua de Entrecampos, 18-A — LISBOA
HONORATO HENRIQUES, LDA.
Av. Duque d'Ávila, 40 C-D — LISBOA
RÁDIO VITÓRIA, LDA.
Rua da Vitória, 46-48 — LISBOA
VITOLAR
Rua dos Poiais de S. Bento, 87 — LISBOA
e na IBEREX

HABITAÇÕES DE LUXO
Propriedade Horizontal

- AREA TOTAL 300 m²
- FOGÕES DE SALA
- AQUECIMENTO CENTRAL POR ÁGUA QUENTE
- GARAGEM PRIVATIVA
- CONDUTAS DE LIXO
- CASAS DE BANHO FORRADAS A MÁRMORE
- COZINHAS E COPAS EQUIPADAS COM APARELHAGEM ELECTRO-DOMÉSTICA
- CIRCUITO DE TELEVISÃO ENTRE A PORTA E AS HABITAÇÕES



RUA FRANCISCO BORJA LOTE B
LAPA

VENDAS
ALPORTE SOC DE INVESTIMENTOS IMOBILIARIOS - S.A.R.L
RUA DO ALECRIM 65 - 2º LISBOA TELEF. 327086
CONSTRUÇÃO:
LS SOC CONSTRUTORA LUSO-SUIÇA S.A.R.L
RUA DO ALECRIM 65 - 2º LISBOA TELEF. 322291

CASTIGAR OS ESPECULADORES E REPRIMIR OS ABUSOS PROMETEU O PRESIDENTE DO CONSELHO NA SUA "CONVERSA EM FAMÍLIA"

O sr. Presidente do Conselho, em mais uma «conversa em família» abordou ontem o problema do aumento do custo de vida. Eis o texto da alocução, proferida como habitualmente através da Rádio e da RTP:

«Vamos hoje conversar acerca do custo de vida.

É um assunto que está a preocupar toda a gente, e com razão. Constitui tema de conversas e de artigos dos jornais, dá matéria para o teatro de revista e fornece mote para as gazetilhas humorísticas. Mas também alimenta a especulação política e a agitação social.

Imagine-se se não será também uma preocupação constante de quem governa! Posso dizer mesmo que, hoje em dia, é das grandes preocupações do Governo.

O problema já seria difícil se fosse especìficamente português. Isto é, se fosse só nosso. Mas muito mais difícil de resolver se apresenta por ser um problema quase universal. Os preços sobem de ano para ano, não apenas em Portugal, mas na maioria dos países, para não dizer em todos os países.

E ainda há poucos meses o mundo viu a gravidade, que a inflação -- como os técnicos chamam à alta dos preços -- assumiu nos Estados Unidos da América, a ponto de esta grande e poderosa Nação ter sido forçada a adoptar providências drásticas, incluindo o bloqueamento temporário de preços e de salários.

A ECONOMIA ESTÁ DOENTE

Trata-se de uma doença internacional que é como as epidemias: não respeita fronteiras. As relações comerciais entre países são nos nossos dias tão estreitas e constantes que com facilidade os males de uns se pegam aos outros.

A economia do nosso mundo está doente: a crise monetária de que tanto se fala é um dos mais significativos sintomas dessa doença. Porque a moeda é, no seu valor, a expressão de uma economia. É erro, e erro grave, pensar que os fenómenos monetários acontecem independentemente do resto dos fenómenos económicos.

Eu já vi uma vez escrito e impresso que a moeda de um Estado vale aquilo que o Governo quer, que se trata de uma afirmação de soberania, e coisas assim. Claro que o padrão da moeda é estabelecido na lei. Mas o que define o valor efectivo dela é o seu poder de compra, isto é, aquilo que se pode adquirir com ela. E isso é função de factores económicos nos quais os governos influem através da sua política mas que não dependem só da sua política.

O Governo a que presido tem lutado contra a alta do custo da vida e vai intensificar essa luta. Temos de travar a subida em que se está. Temos de reduzir, para já, o ritmo dessa subida. Mas não posso prometer consegui-lo de hoje para amanhã.

É que são muitos os factores a contribuir para a alta.

Nós importamos do estrangeiro muita coisa -- embora, felizmente, hoje em dia compremos sobretudo máquinas e matérias-primas que permitam à nossa indústria transformadora fabricar outros bens. Mas se os preços no estrangeiro são altos, esse custo vai influir fatalmente no que se produz cá dentro.

EMIGRAÇÃO E SALÁRIOS

Depois, a emigração levou-nos muita gente que manda bastante dinheiro para as famílias. É bom? Do mal o menos... porque seria muito melhor que a inteligência e os braços dos portugueses valorizassem Portugal. Esse dinheiro que vem dos emigrantes aumenta a procura dos bens, isto é, há mais gente disposta a comprar mais e mais caro, aquilo que o mercado oferece e que não chega abundantemente para todos.

E por outro lado a escassez de mão-de-obra faz aumentar os salários o que, digam lá certas pessoas o que disserem, fatalmente influi nos preços, porque quem paga aos trabalhadores há-de ir buscar a alguma parte os aumentos dos salários -- e vai incluir esse factor no custo daquilo que produz ou vende.

É por isso que tantas vezes tenho chamado a atenção para a necessidade de uma política equilibrada de salários e de produção, de maneira que os aumentos de salários correspondam sobretudo a melhor distribuição dos rendimentos produzidos pela conjugação do capital, da técnica e do trabalho.

Se uma pessoa passa a ganhar o dobro do que ganhava, mas, ao mesmo tempo o custo de vida dobrar também -- lucrou o trabalhador alguma coisa? É evidente que não. O que importa não é a quantidade de escudos que se recebe, mas o que se pode comprar com esses escudos. Exigências excessivas e despropositadas de salários que vão repercutir-se imediatamente nos preços são contrárias aos verdadeiros interesses dos trabalhadores.

«A INFLAÇÃO É UM CANCRO»

Eu desejo ver melhorado o nível de vida do povo português: mas isso quer dizer -- a possibilidade de as pessoas terem mais poder de compra, mais desafogo nas despesas, poderem viver melhor, e para tanto é indispensável que o dinheiro valha, isto é, que os preços não aumentem mais ou sequer o mesmo, do que os salários.

O Governo está a fazer um esforço muito grande para aumentar a produção do País, criando mais riqueza, mais empregos, possibilidades de melhores remunerações. Mas é preciso que essa riqueza não seja comida antes de existir. E a inflação é um cancro que rói e destrói a riqueza.

Muitas pessoas, para não dizer a maioria, nestas ocasiões apelam para a autoridade do Estado e pensam que isto da alta dos preços é uma questão de polícia.

Também é. E digo que também é, porque há muito quem se aproveite da confusão para especular ilegìtimamente e praticar abusos intoleráveis. Ora os especuladores têm de ser castigados. Os abusos hão-de ser reprimidos. Não deixaremos que à sombra das dificuldades económicas floresça toda uma classe parasitária de oportunistas sem escrúpulos.

TURISMO E RENDAS DE CASA

E em matéria de especulação temos de ver também o que se passa com as rendas de casa. Trata-se de um ponto da maior importância porque por mais que o Estado construa não pode dispensar a iniciativa privada. Simplesmente é preciso encontrar aí também o equilíbrio justo entre o lucro individual e o interesse geral.

O problema dos preços, em geral, porém não é essencialmente policial. É um difícil problema económico que as melhores cabeças dos Estados Unidos, da Inglaterra, ou da França, por exemplo, ainda não conseguiram debelar. Também temos economistas de boa qualidade no Governo português -- e continuo a ter esperança neles.

Toda a gente sabe que o turismo contribui para o aumento do custo da vida. Vêm todos os anos turistas em números que já vão nos milhões e deixam muito dinheiro com o qual pagam tudo quanto lhes apetece e em geral sem discutir. Do turismo vivem hoje muitos milhares de pessoas, toda uma indústria se sustenta deles: vamos acabar com o turismo, para travar a alta do custo da vida?

Isto é uma exemplo das dificuldades da questão e apenas para lhes mostrar que a travagem dos preços não é só uma questão de autoridade ou de força e vontade do governo.

VAI HAVER MUITO QUE FAZER

Praza a Deus que esta excitação que vai na economia de todo o mundo não degenere em crise. E que, empregando a linguagem dos economistas, ao período de expansão económica em que temos vivido nos últimos anos, não se siga uma época de recessão. Enquanto na expansão tudo vai em maré de rosas (menos os preços) porque se produz incessantemente, se multiplicam as iniciativas, cresce o progresso técnico, há emprego para todos, os lucros aumentam como aumentam os salários e parece haver dinheiro a rodos, na recessão é o contrário: não se vende o que se produz, começam as fábricas a fechar, surge o desemprego, sucedem-se as falências baixam os salários...

Ora nós temos que nos acautelar contra esta hipótese. Mas para isso impõe-se uma política de prudência e de equilíbrio. Repito que estamos a preparar muito trabalho para os portugueses: novas indústrias e até novas cidades e grandes empreendimentos. O concurso para a construção das auto-estradas vai ser reaberto para o podermos decidir em curto prazo e daí virá também muito que fazer. Mas é preciso não pedir a lua: essa já está a ser explorada pelos russos e americanos e não parece render grande coisa. Se entramos pelo caminho das reivindicações impossíveis de satisfazer e das insatisfações permanentes, pode suceder que o que desejamos nos saia ao contrário. E em vez de prosperidade geral nos vejamos a braços com depressão e miséria.

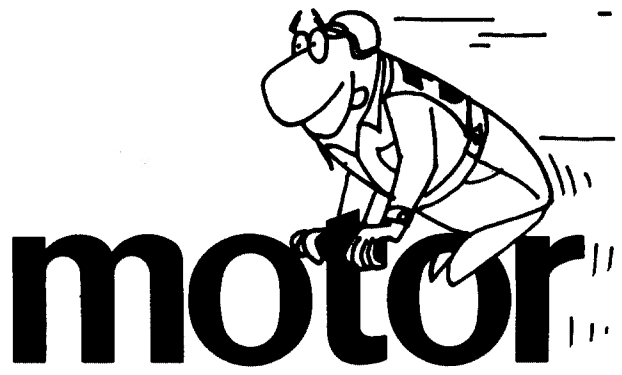
«EVITAI O PÂNICO!»

Repito que o Governo está atento, e consciente dos problemas a que anda ligada a alta do custo da vida. Temos de agir com inteligência e com discernimento, sem perder a serenidade e o tino.

Nos panos de boca dos palcos dos teatros há um aviso aos espectadores que diz mais ou menos isto: «Foram tomadas as providências necessárias para o caso de incêndio. Evitai o pânico».

Ora isto parece-me fundamental. Se as pessoas começam a perder a cabeça, é o pânico, e hão-de ter reparado que o pânico causa sempre mais vítimas que o acidente.

É perfeitamente natural que haja reclamações e queixumes. Mas evitemos as campanhas escandalosas e os clamores que a nada conduzem. E vamos trabalhar cada vez mais para resolver o problema. Até com alguns sacrifícios, se for necessário.»



MORADIA
RESTELO

Construção de cimento armado, composta de cave, r/c e 1.º andar, cave c/garagem e arrecadação, r/c c/sala comum, cozinha, despensa, lavabo, escritório e hall e 1.º andar c/ 4 quartos, 2 casas de banho e hall. Necessita de obras.

PREÇO — 2.000 contos — Mostra e trata «A CONFIDENTE»

Rossio 3-2.º - Telefs. 369384/5/6-328232/3-361756

PADEIRO

Com carteira profissional indústria hoteleira preferência novo e conhecimentos Inglês para trabalhar em navio de passageiros

Tratar com CATERMAR — Rua do Alecrim, 12-A
Telefone 37 02 41 — LISBOA

SENHOR CAPITALISTA

FAÇA RENDER MAIS O SEU DINHEIRO EMPREGANDO-O EM HIPOTECAS

A ALENTEJANA — Trata da Aplicação do seu capital colocando-o em 1.ª hipoteca com toda a segurança tomando inteira responsabilidade até integral recebimento.

Consulte:

A ALENTEJANA
de A. ASSUNÇÃO

Praça da Alegria, 6-2.º Esq. — LISBOA — Telefones: 366662 - 366087

A Parceria A. M. Pereira, L.da
LIVREIROS-EDITORES
NA *F.I.L.E.M.E.*

CONVIDA TODOS OS SEUS CLIENTES E AMIGOS A VISITAR OS SEUS STANDS — N.os 360 - 361 — NA **FILEME**, ONDE A SUA DIVISÃO **ORGANIZAÇÃO - INFORMATICA** EXPÕE AS MAIS MODERNAS OBRAS SOBRE PRODUTIVIDADE - PLANEAMENTO - ORGANIZAÇÃO - MÉTODOS - MARKETING - PUBLICIDADE - MACRO E MICRO - ECONOMIA - ADMINISTRAÇÃO - CONTABILIDADE - FORMAÇÃO HUMANA E INFORMÁTICA. ESTÃO REPRESENTADAS EDITORAS DA ESPECIALIDADE, NACIONAIS E ESTRANGEIRAS.

ENVIAM-SE CATÁLOGOS — PEDIDOS À «PARCERIA»
RUA AUGUSTA, 44 - 54 — LISBOA

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará atente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela união eléctrica portuguesa para o estabelecimento, em Pegões, freguesia de Canha, concelho de Montijo, de uma linha aérea provisória a 30 KV, com 43m, do novo apoio n.º 105 da linha RA 30-7-11 Emissora Nacional ao posto de transformação do Estaleiro da futura Subestação SE 60-9 Pegões.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 15 de Outubro de 1971.

O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

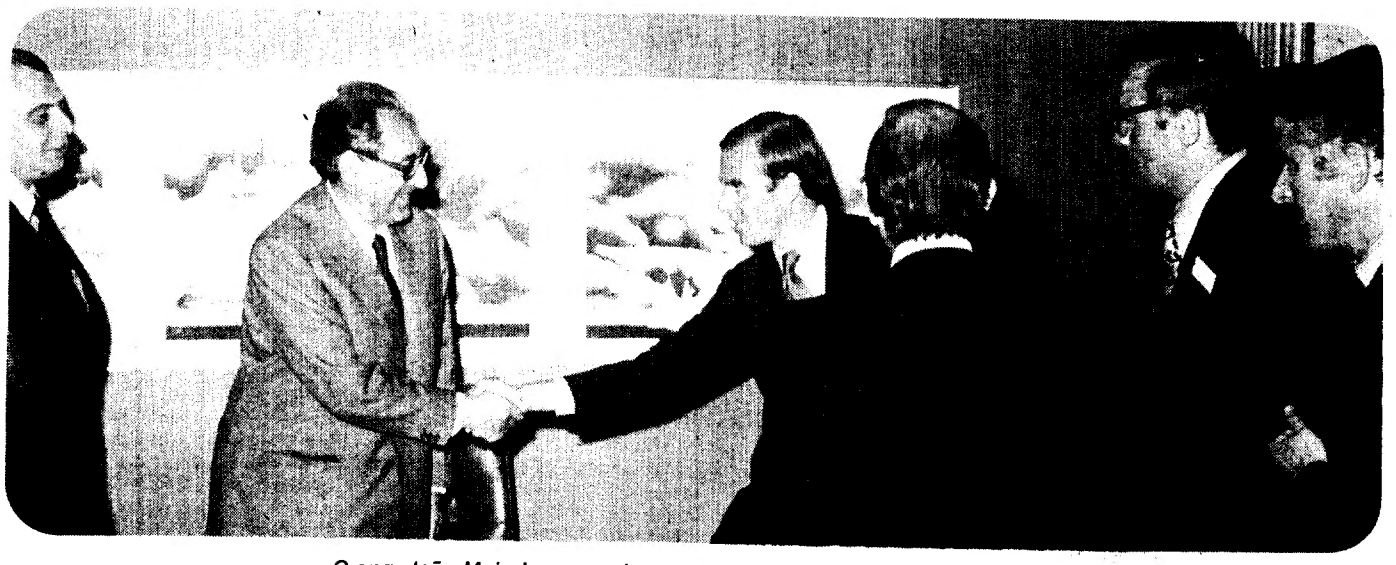
O SEMINÁRIO INTER-BANCÁRIO

Técnicos de 16 países visitaram no Norte importantes complexos industriais e comerciais

Decorre, agora, no Norte, o seminário interbancário organizado pelo Banco Português do Atlântico com o objectivo de divulgar os aspectos mais relevantes do sistema económico e financeiro do País e no qual se encontram representantes de bancos de 16 países.

Os participantes neste importante seminário têm cumprido um programa que, tal como aconteceu no Sul e para além das várias reuniões de trabalho em que foram apresentadas comunicações do maior interesse para o fim em vista, pretende dar-lhes a conhecer, em toda a plenitude do seu funcionamento, alguns dos mais notáveis complexos industriais e comerciais do País.

Dentro das directrizes estabelecidas pelo Banco Português do Atlântico para que sejam retirados os mais amplos benefícios desta reunião de técnicos da Banca estrangeira, os participantes no seminário interbancário estiveram nas amplas e modelares instalações de Cockburn Smithes & Cia Lda, em Vila Nova de Gaia, podendo assim apreciar, em plena laboração, uma das mais prestigiosas produtoras e exportadoras de Vinho do Porto.



O eng. João Meireles cumprimentando os participantes no Seminário

VISITA ÀS INSTALAÇÕES EM VILA NOVA DE GAIA DE COCKBURN SMITHES & CIA LDA

Através de pormenorizada visita a todos os sectores da empresa, na qual foram acompanhados pelos srs. dr. António Filipe, Luís Oliveira, David Orr, Horácio Oliveira e Luís Távora, aquele grupo de técnicos teve a oportunidade de verificar que intenso e cuidadoso trabalho é posto na actividade de um sector que continua a ser dos de maior importância para a economia nacional.

SESSÃO DE TRABALHO NUMA DAS MAIS IMPORTANTES UNIDADES NACIONAIS DO SECTOR TÊXTIL

Os técnicos da Banca estrangeira que, há já vários dias, estão em Portugal visitaram, também, em S. Cosme do Vale (Vila Nova de Famalicão), uma das mais modernas e também das mais representativas unidades da indústria têxtil nacional, a Têxtil Manuel Gonçalves, SARL.

Recebidos pelo sr. Manuel Gonçalves, presidente do Conselho de Administração daquela empresa, pelo vice-presidente sr. dr. António Gonçalves, pelos administradores srs. drs. Luís Folhadela de Oliveira e António Morgado Pires e pelos directores srs. drs. João Conde, Taxa de Faria, João Borralho, José Camiña e eng. Salvador Donech, que lhes prestaram todos os esclarecimentos sobre o funcionamento e possibilidades presentes e futuras desta grande organização, os visitantes tiveram oportunidade de percorrer as vastas instalações, que ocupam uma área coberta a rondar os 100 000 m.2, da Têxtil Manuel Gonçalves. Tiveram ocasião de observar assim os pormenores do seu desenvolvimento de fabrico, a maior parte do qual se destina aos mercados estrangeiros.

Os participantes neste seminário organizado pelo Banco Português do Atlântico estiveram igualmente na unidade industrial que aquela empresa tem a laborar em Requião e onde são produzidas, em grande escala, telas para pneus, tendo colhido igualmente excelente impressão sobre o que, neste importante campo da economia nacional, está a ser feito para o desenvolvimento da economia nacional.

OS PARTICIPANTES DO SEMINÁRIO RECEBIDOS NA SEDE SOCIAL DO BPA PELO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMI-ADMINISTRAÇÃO, ENG. JOÃO MEIRELES

Logo após a sua chegada ao Porto, os participantes neste seminário foram recebidos, na Sede Social do Banco Português do Atlântico, pelo sr. eng. João Meireles, presidente do Conselho de Administração daquela prestigiosa Instituição de Crédito, o qual, depois de lhes ter dado as boas-vindas e de ter agradecido a sua presença nesta importante reunião, fez votos para que todos retirem os melhores resultados deste contacto directo com os sectores económi-

Continua na pág. 11

quem vence usa ROAMER

ROAMER fabrica relógios para desportos e para os grandes momentos sociais.

ROAMER OF SWITZERLAND

ROAMER WORLD ORGANIZATION

ROAMER WATCH CO. SA Solothurn/Switzerland

INICIE-SE NUMA PROFISSÃO APAIXONANTE

TEM AGORA 2 CURSOS À SUA ESCOLHA DE

INTRODUÇÃO À LÓGICA DOS COMPUTADORES (EM 3/11/71 19/21 h E 21/23 h)

QUALQUER DELES COMO PREPARAÇÃO E ANTE-CAMARA DOS CURSOS DO

CICLO DE INFORMÁTICA,

A SABER:

- ORGANIZAÇÃO DE FICHEIROS (6 A 17/12)
- R. P. G. (DE 3/1/72 A 11/2/72) EM 60 HORAS
- ASSEMBLER (DE 14/2 A 7/4/72) EM 80 HORAS
- COBOL OU PL/1

INSCREVA-SE E PEÇA INFORMAÇÕES (DAS 8 ÀS 23 HORAS)

Cienta, Lda. AV. JÚLIO DINIS, 10, 5.° H — 77 95 28/77 37 06

SINASE, sarl RUA BRAAMCAMP, 9, 7.° — 53 96 48/53 96 66

BOM APETITE

TONI DOS BIFES

AMANHÃ
FEIJOADA A PORTUGUESA
DOMINGO
ARROZ DE PATO NO FORNO

Av. Praia da Victória 50-E
Telef. 536080

PROGRESSO
Restaurante Snak - Bar
Pastelaria
R. Barata Salgueiro, ?
Telef. 4 01 15
Aos domingos especialidades da casa
ENSOPADO DE ENGUIAS
E COELHO À CAÇADOR
SERVEM-SE LANCHES

SNACK-BAR APOLO 70
av. Júlio Dinis - Lisboa
aberto todos os dias até às 2 horas da madrugada
deliciosos pratos típicos portugueses

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 15 anos)

REFRIGERAÇÃO INDUSTRIAL

TEMA DE CONFERÊNCIAS DE UM PROFESSOR DINAMARQUÊS

Nas instalações da FIL realizaram-se duas das três conferências sobre a construção de entrepostos frigoríficos que o prof. S. A. Andersen, da Universidade de Copenhague, veio realizar ao nosso país, com o patrocínio da Embaixada da Dinamarca e a convite do Banco Português do Atlântico e da Danfoss de Portugal.

Ao acto inaugural, que teve a presença da sr.ª Bodil Begtrup, Embaixador da Dinamarca no nosso país, presidiu o sr. dr. França e Silva, em representação do secretário de Estado da Agricultura.

Depois de ter sido apresentado ao auditório pelo sr. eng.º Luís Casanovas, director-geral da Danfoss, que referiu nomeadamente o facto de aquele técnico dinamarquês ser o autor da mundialmente conhecida obra «Automatic Refrigeration», o prof. Anderson abordou o problema da conservação, referindo-se em particular ao comportamento dos produtos orgânicos simplesmente refrigerados e congelados. A propósito desta matéria, o conferencista acentuou que os problemas da conservação são mais importantes nos países em vias de desenvolvimento, mas também noutros países surgem problemas semelhantes, por exemplo nos bairros pobres das grandes cidades dos países industrializados.

O prof. Andersen examinou ainda as questões dos fenómenos de maturação das frutas e a necessidade da investigação tecnológica especial e de colaboração com os organismos internacionais da especialidade.

Na segunda das duas conferências aquele técnico falou sobre a «localização dos entrepostos frigoríficos».

RECTÂNGULOS DA VIDA

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

Os enlaces matrimoniais

A linguagem das notícias de casamentos publicadas num ou noutro jornal deste Portugal de norte a sul - só num ou noutro, note-se, - é às vezes deliciosa. Apetece mesmo fechar os olhos e sorrir vegetativamente, de tão tranquilizadora que é, de tão significativa de que ainda há quem viva e sonhe como há trinta ou há cinquenta anos. Há mais talvez. Escrevi casamentos mas não é isso, desculpem. Nas tais notícias fala-se mas é de enlaces matrimoniais. Não é mesmo bonito isto dos enlaces matrimoniais? Bonito, discreto, bem pensante. E com algo de asa ou de laço de fita, não é verdade? Enlaces matrimoniais portanto. As noivas são às vezes senhorinhas, gentis e gentilíssimas senhorinhas. Depois há cavalheiros e suas esposas e senhoras e seus esposos (nada de maridos e mulheres, que vulgaridade) a apadrinharem e até a paraninfarem, já tenho lido, asseguro. E são abastados, conceituados, distintos e outras coisas mais. O copo'água é opíparo ou requinlicioso ou delicado ou requintado ou fino. E os nubentes (os nubentes, sim senhor) partem em viagem de núpcias para o norte (se são do sul), para o sul (se são do norte), ou para a Madeira (também acontece).

Fechemos os olhos de tão tranquilizados, pensemos que a poluição, a bomba, a droga e a ida à Lua são coisas de um futurismo desenfreado e perigoso, e desejemos ao novel casal as maiores venturas, extensivas, claro está, às Ex.mas Famílias.

O festival de Viena na Emissora

No próximo dia 31 do corrente, a Emissora Nacional inicia a transmissão de gravações do Festival de Viena, com o concerto inaugural pela Orquestra Filarmónica de Viena sob a direcção do maestro Karl Bohm, sendo executadas as sinfonias n.ºs 2 e 9 de Schubert.

No domingo seguinte, a E. N. também comecará a transmitir uma série de gravações do Festival de Bergen de 1971.

Seminário Inter-Bancário

Continuação da pág. 10

cos e financeiros do País.

Quis também o presidente do Conselho de Administração do Banco Português do Àtlântico obsequiar os visitantes com um jantar, o qual decorreu no Paço da Palmeira, em Braga, onde estão instalados.

PROMOÇÃO TURÍSTICA DO NORTE DO PAÍS

Para tornar o mais agradável possível a estada em Portugal destes representantes de bancos de 16 países, o Banco Português do Atlântico estabeleceu também um programa de visitas a alguns dos locais de maior interesse turístico do Norte.

Deste modo, e para além dos contactos que vêm mantendo com várias empresas do maior interesse para o seu trabalho, os participantes no seminário interbancário tiveram já oportunidade de visitar a cidade do Porto e arredores, alguns monumentos da capital do Norte e o santuário de Santa Luzia em Viana do Castelo, tendo-lhes sido proporcionada também uma pequena volta ao Minho, com paragens em Famalicão, Braga, Guimarães e Ponte de Lima.

O 45.º aniversário do Banco de Angola

Comemora-se, no dia 30, o 45.º aniversário do Banco de Angola.

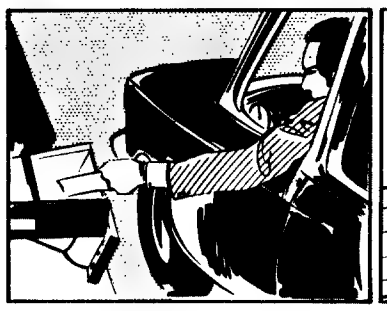
Às 9 horas, será celebrada missa na Igreja de Nossa senhora da Conceição (Velha), por intenção dos administradores e empregados já falecidos. Às 20 horas, jantar de confraternização, no Casino Estoril, durante o qual serão galardoados os funcionários com 25, 20 e 10 anos de serviço. O governador do Banco, dr. Mário de Oliveira, proferirá uma alocução.

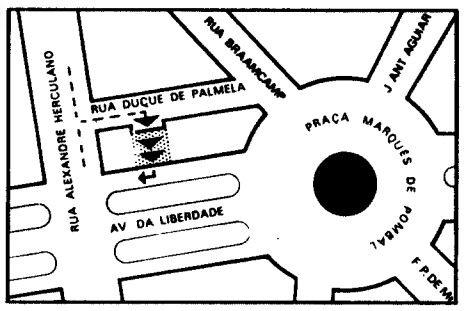
PALESTRA TAUROMÁQUICA

Na Tertúlia «Festa Brava» realiza-se, amanhã, um almoço seguido de uma palestra do cavaleiro Francisco Azarujinha sobre «O toureiro a cavalo».

ESPIRAL

auto banco





dinheiro num instante sem largar o volante.

* sem problemas de estacionamento
* sem problemas de tempo
* no centro de Lisboa

AUTO-BANCO na Rua Duque de Palmela

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

TEATRO MUNICIPAL DE
SÃO LUIZ

Orquestra Filarmónica de Lisboa

TEMPORADA DE CONCERTOS
1971-1972

1.º CONCERTO

Abertura Sinfónica «O Judeu» (1.ª audição) de António Victorino de Almeida
1.º Concerto para Piano e Orquestra de Tchaikovsky
4.ª Sinfonia de Brahms
Maestro: Manuel Ivo Cruz
Pianista: Fernando Laires
26 Outubro 1971 21.45 h. (para 10 anos)
31 Outubro 1971 16 h. (para 6 anos)

2.º CONCERTO

Abertura de Marcos Portugal
Concerto para Violino e Orquestra de Mendelssohn
5.ª Sinfonia de Shostakovitch
Maestro: Manuel Ivo Cruz
Violinista: Lídia de Carvalho
4 Novembro 1971 21.45 h. (para 10 anos)
7 Novembro 1971 16 h. (para 6 anos)

COMPANHIA DO TEATRO MUNICIPAL
«A SALVAÇÃO DO MUNDO» de José Régio
Encenação de Costa Ferreira
A estrear na 2.ª Quinzena de Novembro
Espectáculo — para 14 anos

Vocabulário da Psicanálise

de LAPLANCHE e PONTALIS

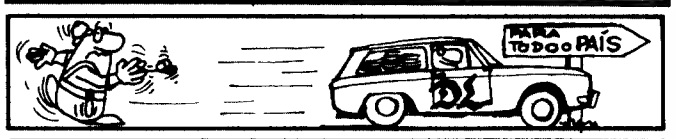
Uma obra fundamental para a compreensão da «revolução de Freud»

1 vol. de 706 pp
150.00
MORAES EDITORES

TIME-SHARING
NA FILEME

HOJE, a partir das 18,30 h, no
Stand Time Sharing:
Demonstrações sobre:
TRANSPORTES

AMANHÃ, à mesma hora:
Demonstrações sobre:
ENGENHARIA CIVIL



SABA

O TELEVISOR ALEMÃO Nº 1

Para aqueles que exigem imagem e som excepcionais

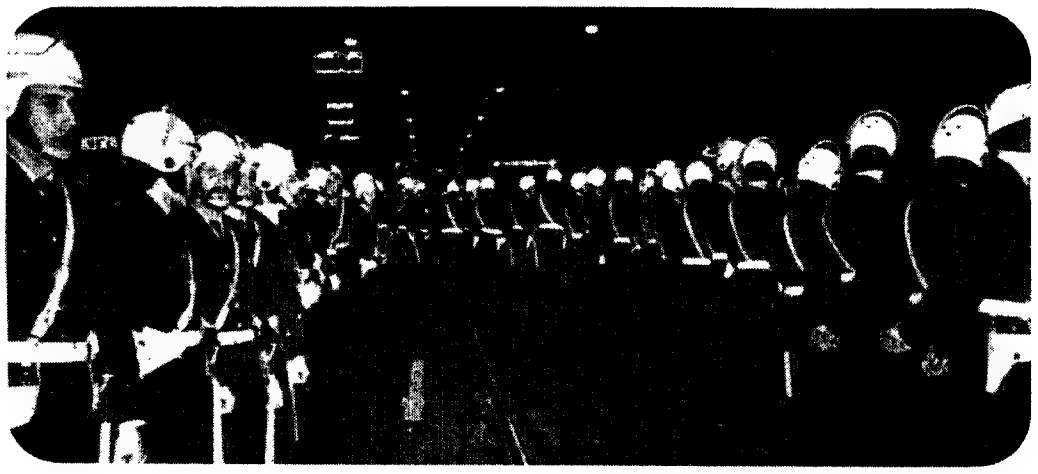
representantes exclusivos:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L
RUA DOS DOURADORES 43 - TEL. 361763 - LISBOA
RUA SANTO ANTÓNIO, 208 - TEL 25581 - PORTO

24 HORAS NA VIDA DO MUNDO

O poeta chileno Pablo Neruda e embaixador do seu país na capital francesa faz declarações à Imprensa, na sede da Embaixada, após o anúncio de que lhe fora atrubuido o Prémio Nobel de Literatura (à esquerda). Karl-Ragnar Gierow, secretário da Academia sueca (em baixo), torna pública em Estocolmo a decisão

Eis um modelo de pronto-a-vestir concebido a pensar no Verão de 1972. De notar o «colar» de organdi que Centinaro (de Roma) criou, inspirando-se nas mais vaporosas flores...

O toureiro venezuelano César Girón, vítima de um acidente automóvel, foi ontem a enterrar na cidade de Maracay. Girón tinha 37 anos e gozava de uma enorme popularidade. Ao funeral assistiram dezenas de milhares de pessoas



Um grande destacamento de forças policiais foi postar-se em frente do cinema Alfa Romeo, em Estocolmo, para evitar que o segundo dia de exibição do filme de guerra americano «The Green Berets» («Os boinas verdes») fosse essinalado pelas mesmas cenas de violento protesto que marcaram a sua estreia

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Estudantes japoneses organizaram, em Tóquio, manifestações integradas no Dia do Protesto Internacional contra a Guerra. Durante as manifestações foram cometidos diversos actos de violência e, nomeadamente, incendiados diversos automóveis

Alarme na Assembleia-Geral das Nações Unidas. Daniel Mccolgan (na foto a ser empurrado por agentes de segurança), conseguiu penetrar no edifício, iludindo a vigilância dos guardas. Membros do corpo diplomático de vários países exigiram explicações. A Assembleia discutia, na altura, o ataque de que tinha sido alvo a missão soviética nos E. U. A., tendo interrompido o debate acerca de admissão da China na O. N. U.

Integrado num programa comemorativo dos 90 anos de Picasso aniversário que passa no dia 25), o chefe do Estado francês, Georges Pompidou, visitou ontem uma exposição de obras do grande pintor no Museu do Louvre

Amália Fleming, condenada na Grécia a 16 meses de cadeia por ter colaborado na fuga do preso Alexandre Panaghoulis, foi libertada ontem, pelo período de oito meses, por motivos de saúde. À saída da prisão declarou: não tencionar deixar a Grécia, a menos que me expulsem do país

A «cama-de-água» conhece um invulgar êxito em Itália. Trata-se de um colchão contendo 750 litros de água. Este pode ser aquecido no Inverno e arrefecido no Verão

Yevtuschenko e Mezhironv, ambos poetas russos, encontram-se em Budapeste com colegas e prosadores húngaros. O encontro realizou-se na Associação dos Escritores Húngaros. Na foto da esquerda para a direita: Yevtuschenko, um interprete e Mezhirov

TISSOT T 12
ELECTRONIC
RELÓGIO PARA MERGULHADORES E DESPORTOS NÁUTICOS
Esc. 2.900$00
AGÊNCIA OFICIAL ▪ RELOJOARIA GENEBRINA
RUA DE SANTA CATARINA 222 ▪ PORTO

A visita de Brejnev a Paris

MOSCOVO, 22 - (R.) - O chefe do Partido Comunista Soviético, Leonid Brejnev, prosseguirá com a grande tentativa do Kremlin de projectar a sua imagem como estadista internacional quando iniciar, na segunda-feira, uma visita a Paris.

A sua viagem é, também, parte importante de uma ofensiva diplomática sem precedentes por parte de Moscovo, destinada parcialmente a assegurar o «status quo» europeu e, mais geralmente, a consolidar os elos soviéticos em redor no mundo.

A visita de cinco dias de Brejnev é a sua primeira viagem fora de países comunistas desde que assumiu o cargo de Secretário-Geral do Partido, em 1964.

As relações com a França são já boas e, assim, espera-se que, em consequência da visita, se registem grandes acontecimentos na situação política.

Contudo, o secretário-geral do Partido, de 64 anos, fará certamente bom uso disso para garantir aos seus anfitriões que as melhores relações entre Moscovo e Bonu não prejudicam a amizade da União Soviética com a França.

Brejnev poderá, também, procurar aprovação para novas diligências para uma conferência europeia sobre segurança e cooperação, um projecto a que o Kremlin dá grande importância.

Apenas uma vez Brejnev visitou um país ocidental alinhado - dois meses antes de assumir o poder - quando foi a Roma, em 1964, assistir ao funeral do chefe comunista italiano Palmiro Togliatti.

Assim, a sua visita a Paris será uma experiência vital para o homem que emergiu gradualmente com a figura predominante do seu país nos negócios estrangeiros, assim como nas questões internas.

Até agora, as visitas ao ocidente têm sido efectuadas pelo presidente Nikolai Podgorny ou pelo primeiro-ministro Alexei Kossyguine, mas não pelo chefe do Partido desde a queda do falecido Nikita Kruchtchev.

A visita de Brejnev segue-se a uma série de outras viagens de dirigentes soviéticos, incluindo deslocações à Argélia, Marrocos e Canadá, feitas este mês pelo primeiro-ministro Kossyguine, e uma do presidente Podgorny ao Vietnam do Norte, com escalas na Índia e na Birmânia.

O próprio Brejnev viajou até Belgrado, em Setembro, para conferenciar com o presidente Tito.

A sua permanência em França incluirá quatro séries de conversações com o presidente Georges Pompidou, a primeira pouco depois do chefe soviético chegar na segunda-feira a Paris.

A visita tem sido precedida, em Moscovo, por grande número de artigos na Imprensa acerca da cooperação franco-soviética, talvez em antecipação de eventuais novos planos após a viagem de Brejnev.

Cientistas e comerciantes dos dois países estão já a trabalhar conjuntamente em projectos tão diversos como impedir doenças te, reequipar fábricas de automóveis, fazer o rastreio de partículas nucleares e cruzar touros charoleses com vacas castanhas do caucaso.

Um quadro de Rousseau por 22 mil contos

NOVA YORK, 22 (R.) -- Uma tela do pintor francês Henri Rousseau foi leiloada a noite passada, nesta cidade, por 775.00 dólares (cerca de 22.603 contos), o que constitui um preço «record» por qualquer obra do século XX.

A pintura, uma cena na selva mostrando macacos, intitulada paysage exotique», foi vendida nas Park-Bernet Galleries ao industrial da costa ocidental, Norton Simon para a sua Fundação Norton Simon, em Los Angeles.

Um informador da Parke-Bernet revelou que o preço mais elevado conseguido antes por uma obra de um pintor do século XX fora o de 221 670 libras (cerca de 15 517 contos), obtido no Sotheby's em Londres, em 1967 por «Mere et Enfant de profil» de Picasso.

NOTA INTERNACIONAL

«Ostpolitik» premiada

A Comissão especial do Parlamento norueguês, que atribui o Prémio Nobel da Paz, não deve nutrir grandes simpatias por Reiner Barzel, o «leader» dos cristãos-democráticos alemães. Pelo menos, ao dar o prémio deste ano ao chanceler Willy Brandt, a comissão prestou um péssimo serviço a Barzel.

Na verdade, premiar a aproximação com o Leste é o mesmo que contribuir para o desmoronamento da propaganda cristã-democrática.

O sr. Herbert Karl Frahm - nome que Willy Brandt recebeu há 58 anos quando nasceu em Lübeck, actualmente na fronteira com a República Democrática Alemã - tem amplas razões, sem contar a legítima vaidade, para estar contente. Se, por um lado, a comissão norueguesa lhe aumentou enormemente o prestígio exactamente por aquilo por que os conservadores alemães mais o têm atacado, por outro, esqueceu-se deliberadamente que Brandt não ratificou ainda os tratados de não-agressão com a URSS e a Polónia.

O chanceler da RFA afirmou já que essa ratificação dependia do entendimento entre as duas Alemanhas sobre o acordo básico quadripartido sobre Berlim. Postas assim as coisas, tanto os tratados como o acordo se encontram num impasse. Tanto mais que os soviéticos também já disseram que a ratificação do acordo sobre Berlim dependia da assinatura final, por parte de Bonn, dos tratados germano-soviético e germano-polaco.

É certo que - com o Prémio Nobel nas mãos - Brandt está mais à vontade, em face da oposição cristã-democrática, para ratificar os tratados e, até, para assinar o acordo de Berlim, abandonando as interpretações rígidas e parciais do texto a traduzir para o idioma de Kautsky e Marx.

Sem nos atermos à eventual justiça ou injustiça do prémio, a verdade é que Brandt conta no seu activo o cabal reconhecimento da derrota e das culpas da Alemanha na segunda guerra mundial. Que ele não tinha outra hipótese é também um facto incontroverso. Mas não seriam homens como Kiesinger - episódico membro do Partido Nacional Socialista - que poderiam reconhecer os crimes do passado e o «statoquo» dele resultante.

A. VILLAVERDE CABRAL

NA VANGUARDA DO CÁLCULO ELECTRÓNICO

UMA NOVA FÓRMULA

16 digitos LSI

CALCULADORA ELECTRÓNICA **RICOMAC 1620-R**

Reuna todos os seus cálculos e resolva-os instantaneamente com a tecla de percentagem... e imagine uma só batida para √

Uma extraordinária capacidade operacional e uma segurança total são duas boas razões para comprar uma calculadora electrónica RICOMAC.

RICOMAC 1610	RICOMAC 1620 R
Uma memória operativa	Duas memórias operativas
Uma memória de teclado	Raiz quadrada directa
Acumulador automático	etc...
Percentagem directa	
Constante	
Cálculo algébrico	
etc...	

Verifique por si próprio... se nos enviar o cupão que inserimos, um dos nossos especialistas de sistemas para escritório far-lhe-á uma demonstração, naturalmente sem compromissos para si! Se no entanto preferir telefonar, por favor ligue para 56 24 51 (5 linhas).

NOME_____

FIRMA_____

TELEF.:_____

BELTRÃO COELHO, LDA.

DIVISÃO DE MÁQUINAS E SISTEMAS PARA ESCRITÓRIO

LISBOA — Rua Castilho, n.º 1-A, 1-E — Telef.: 56 24 51 (4 linhas)

PORTO — Rua do Bonjardim, n.º 235-4.º — Telef.: 34346

CCN companhia colonial de navegação

Partidas	Destinos

LINHA DE ÁFRICA

«PÁTRIA» a sair em 6 de Novembro às 12 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 1 a 4 de Novembro.
«LOBITO» a sair em 9 de Novembro	Com escala por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 5 a 8 de Novembro.
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 13 de Novembro às 12 horas	Com escala por Funchal para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 12 a 16 de Novembro.
«UIGE» a sair em 19 de Novembro às 16 horas	Com escala prévia por Leixões para: LAS PALMAS, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 9 a 11 de Novembro.
«AMBOIM» a sair em 25 de Novembro	Com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 16 a 19 de Novembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 28 de Outubro às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21/8

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

SCHILLER: A EUROPA DEVE AJUDAR A AMÉRICA NAS SUAS DIFICULDADES

BONN, 22 - (A.N.I. e F.P.) - O ministro alemão das Finanças e Economia, Karl Schiller, declarou no Parlamento, ao defender a sua política económica, no encerramento do debate àcerca do orçamento proposto para 1972, que a tentativa para se alcançar uma «solução europeia» - já preconizada pela política do chanceler Willy Brandt - se tornava «necessária», acrescentando mesmo que «só» uma solução europeia não é suficiente».

«Precisamos de uma solução europeia e, simultâneamente, de uma solução transatlântica multilateral» - afirmou Schiller.

«O problema consiste em procurar e tornar efectiva uma solução europeia, mas evitando que se alargue a brecha entre os dois pilares da aliança, a Europa e a América».

Schiller também repetiu que os países europeus devem fazer todos os possíveis para ajudar os Estados Unidos nas suas dificuldades. Essa sua afirmação provocou uma cordeal resposta do secretário do Tesouro norte-americano, John Connally, no fim da semana passada. Connally sugeriu que os Estados Unidos anulassem a sobretaxa de importação de 10 por cento para as mercadorias procedentes da República Federal Alemã.

A decisão de Schiller, tomada em 10 de Maio, de separar a cotação do marco da cotação do dólar, deixando flutuar a divisa alemã, para que este encontrasse o seu próprio nível de valor contra o dólar, iniciou a «bola de neve» dos acontecimentos que conduziram à actual crise nas taxas de câmbio.

Depois de repudiar enèrgicamente as acusações da oposição de que a sua atitude tinha feito deter o progresso da unificação europeia, Schiller salientou, ontem, que as propostas do governo de Bonn para a solução europeia do caos das divisas, deveriam ser consideradas numa série de futuras conferências.

Fundamentalmente, as propostas alemãs pedem o regresso e taxas de câmbio mais reflexíveis para as suas transacções com os países do terceiro mundo para as suas transacções com os países do terceiro mundo.

A INGLATERRA ATENTA

Num discurso proferido em Londres, perante o «Lord Mayor», banqueiros e comerciantes ingleses, e especialmente dedicado a problemas da ecónomia britânica, o chanceler do Tesouro, Anthony Barber declarou que o seu primeiro dever era assegurar-se de que qualquer solução dos problemas monetários e comerciais provocados pela nova política económica do presidente Nixon não prejudica a posição competitiva da Inglaterra nem os seus planos de reduzir o desemprego e promover um rápido crescimento económico.

O seu objectivo imediato - prosseguiu Barber - é trabalhar para um reajustamento realista das taxas de câmbio e o levantamento das restrições comerciais norte-americanas, e os ingleses não devem subestimar as dificuldades e o alcance dos problemas monetários para os quais o mundo tem agora de encontrar soluções.

Barber afirmou julgar que o país está agora em melhor situação do que nunca para se lançar num período de crescimento económico, acrescentando que a incerteza sobre a adesão inglesa ao Mercado Comum vai terminar brevemente «o que dará ao nosso povo e à nossa indústria um novo sentido de objectivo».

MERCADO COMUM É O TEMA

A primeira jornada do «debate histórico» da adesão britânica ao Mercado Comum acabou à uma da manhã de hoje com ligeira vantagem para os «anti-europeus». Dos 25 deputados que tomaram a palavra depois do discurso de sir Alec Douglas Home, defendendo a tese do governo e de Denis Healey, a da oposição, treze - (dez trabalhistas e três conservadores) - pronunciaram-se contra a adesão. Os outros 12 - (9 «tories», um «labour» e um liberal) - foram pró. Pediram a palavra mais de 200 parlamentares. O debate acaba na quinta-feira próxima às 22 horas, com o voto final.

Não existe um conflito fundamental entre Pequim e Washington - afirmou Couve de Murville

CHICAGO, 22 — (R.) — O antigo primeiro-ministro francês Couve de Murville, que falou demoradamente com o presidente Mao Tse Tung e com Chou En-Lai, durante uma visita particular à China, afirmou aqui estar convencido de que existe um conflito latente entre a China e a União Soviética permanentemente, mas, por outro lado, não existe um conflito fundamental e permanente entre a China e os Estados Unidos.

Falando no conselho de política externa de Chicago, Couve de Murville, declarou que as relações da China com a União Soviética «são más e a hostilidade é evidente, apesar de ambos os Estados serem comunistas. Existem entre as duas potências todos os problemas resultantes de viverem como vizinhos com uma fronteira comum de milhares de quilómetros a qual foi traçada pelo chamado **tratado dos desiguais** e nunca reconhecido por Pequim».

«Isto é uma situação permanente em que haverá períodos de crise e períodos de abrandamento, mas muito tempo terá ainda de passar antes de se poder vislumbrar uma solução deste conflito latente.

A situação é completamente diferente com os Estados Unidos apesar da história dos últimos vinte anos. Os Estados Unidos sempre tiveram a reputação de respeitar a soberania chinesa e, mesmo agora, não existe um conflito de carácter permanente»

Murville salientou que todo o actual conflito sino-americano deriva da existência do governo nacionalista na Formosa e disse que Pequim insistirá sempre em que a Formosa faz parte da China e, por isso, não podem existir duas Chinas ou dois governos no território chinês.

A FAVOR DA CHEFIA COLECTIVA

HONG KONG, 22 — (R.) — Postos de rádio chineses têm estado a acentuar a importância de chefia colectiva e a vontade de unidades do Exército de se submeterem às organizações locais do Partido Comunista.

O ênfase podia contribuir com uma nova peça para o quebracabeças que a China constitui para observadores, tentando determinar se se teriam registado mudanças atrás dos bastidores na chefia do país.

Analistas diplomáticos desta cidade afirmam que as declarações de Rádio Pequim e de postos provinciais pouco continham que fosse novidade. Contudo, disseram que as radiofusões poderiam ser significativas, visto coincidirem com o desaparecimento do serviço noticioso oficial do nome do ministro da Defesa, Lin Piao, adjunto e «delfim» designado do presidente do Partido Comunista, Mao Tsé Tung.

«Podeis apresentar inúmeras apresentações, desde a mais plausível à mais maquiavélica» — declarou um analista veterano dos problemas chineses. «A dificuldade é que todas as explicações parecem igualmente plausíveis».

O reverendo Hosea Williams, um dirigente negro americano que visitou Pequim afirmou que os dirigentes chineses compreendiam que eram idosos e estavam a «rectificar» o problema da sucessão do presidente Mao.

Num exemplo das recentes declarações, Rádio Pequim disse em 18 de Outubro: «A chefia

Couve de Murville

colectiva é o princípio mais elevado do Partido» Acentuou, depois, a importância de obediência a essa chefia.

Rádio Wuhan, transmitindo serviço para a província de Hupeh, declarou que comandantes do Exército acreditavam que «a chefia das comissões do Partido deveria ser colectiva e que nenhum dos seus membros individuais a pode monopolizar».

Base americana evacuada no Vietnam

SAIGÃO, 22 - (F.P.) - O alto comando americano anunciou hoje em Saigão que as tropas americanas evacuaram na quarta-Feira a base de apoio de fogo «Page», situada perto da fronteira cambojana.

Esta base tinha sido submetida durante quatro semanas a intensa flagelação da artilharia adversária.

Entretanto, um comando do Vietcong atacou ontem à noite com armas automáticas um «jeep» militar sul-vietnamita, dez quilómetros a nordeste do centro de Saigão, anunciou esta manhã um porta-voz militar sul-vietnamita.

Dois dos ocupantes do veículo - membros das forças regionais - foram mortos e um ficou ferido.

Em dez dias - e enquanto Nguyen Van Thieu, em 31 de Outubro - é o terceiro incidente a menos de 15 quilómetros do centro da capital sul-vietnamita. Foi percedido pelo ataque a uma base americano-sul-vietnamita, por um grupo de sapadores, e pelo bombardeamento com foguetões a um campo de treino do exército, a nordeste e a noroeste da cidade.

Recentemente interrogado acerca desta aparente proximidade dos elementos inimigos e da sua eventual infiltração, o general Nguyen Van Minh, que comanda a terceira região militar - a de Saigão - declarou que a presença em torno da capital de quatro regimentos inimigos era conhecida há muito tempo. São regimentos reduzidos, de cerca de 700 homens, precisou ele, dos quais não há muito a recear. Afirmou que estas unidades tinham recebido ordem para «fazer barulho» em torno da capital, a fim de «disfarçar o insucesso que sofrem as forças comunistas na região fronteiriça de Krek e de Tay Ninh».

Esta região fronteiriça, onde os combates prosseguem já há perto de um mês, foi teatro, ontem à tarde, de um recontro entre soldados governamentais e forças do Vietcong e norte-vietnamitas.

Este combate, que ocasionou cinco mortos ao lado inimigo e um ferido ao lado sul-vietnamita, precisou o informador, ocorreu relativamente perto da fronteira khmero-sul-vietnamita, no norte da província de Tay Ninh, a uma centena de quilómetros a nordeste de Saigão.

AS «DUAS CHINAS»

VINTE PAÍSES INDECISOS

NAÇÕES UNIDAS (NOVA YORK), 22 — (ANI) — Segundo se afirma em círculos diplomáticos de Nova York, 53 delegações estão dispostas a votar, na Assembleia Geral das Nações Unidas, pela proposta norte-americana de «duas Chinas» e 58 são a favor da proposta albanesa de substituição da China Insular pela China Continental, enquanto as vinte restantes delegações tencionam abster-se ou ainda não decidiram como votar.

Entre os indecisos encontrar-se-iam Chipre, a Indonésia, a Irlanda, Israel, a Itália, o México, a Tunísia, o Bahrein e o Omã.

Prevê-se que a votação se efectue na próxima terça-feira.

PORTUGUÊS PROCESSA A FILHA DE UM BANQUEIRO

NOVA YORK, 22 - (R) - Um arquitecto de Lisboa está a travar uma batalha em dois tribunais americanos contra sua mulher, de origem inglesa, de quem se encontra separado, para obter a custódia de um filho de 5 anos que é herdeiro na Inglaterra de uma fortuna avaliada em vinte milhões de liras (1 milhão e 400 mil contos).

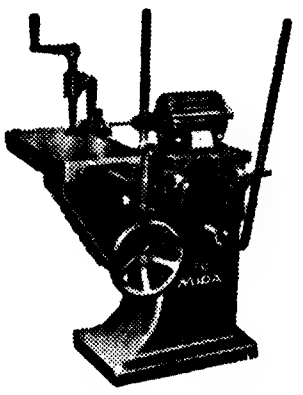
O arquitecto José de Almeida Araújo moveu um processo no tribunal estadual de Manhattan contra sua mulher Jacqueline, a quem acusa de ter raptado o filho, Julian, e de se apresentar como sendo casada com Manuel Eugénio Machado Macedo, quando na realidade nunca houve um divórcio, pelo que o primeiro casamento continua válido.

A mãe do garoto, filha do banqueiro e industrial britânico George Ansley, identificou-se como Jacqueline Machado Macedo ao apresentar no tribunal federal de Nova York um pedido para que o processo seja transferido do tribunal de Manhattan para aquela instancia superior.

Na sua queixa apresentada ao tribunal de Manhattan, o arquitecto Almeida Araújo pede que sua mulher seja obrigada a prestar-lhe contas dos 50 milhões de dólares depositados em nome de Julian e das três filhas do casal.

O arquitecto acusa ainda Jacqueline de ter subtraído Julian à sua companhia e de viver com ele e com a filha Laura, com um homem que não é seu marido, considerando isso uma situação prejudicial para a criança. As outras duas filhas do casal estão sob custódia do pai.

«MIDA»



FURADOR POR BROC
MODELO - FU

UMA FÁBRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

Fábrica: TROFA (Tel. 94923/4/5)

FILIAL EM LISBOA:
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

ADLER

sempre pronta e disposta para escrever e viajar...

* * *

Se vai de viagem, poderá transportar fàcilmente a "Tippa S" em passeios, em férias... há sempre lugar para a "Tippa S," porquanto não é mais alta do que o comprimento de um cigarro, mede (2 1/2"). Ficará fascinado com a sua leveza de toque e suavidade do movimento do carro. Não haverá pois mais problemas dactilográficos. A "Tippa S" é fornecida na côr moderna: antracite, e em estojo portátil fàcilmente transportável.

SOC. DE REPRESENTAÇÕES
SIDA - SUECA limitada
R. DE S. NICOLAU, 17 TEL. 369331 LISBOA

ESTREIA HOJE O NOVO ESPECTÁCULO DO T. E. C.

Está confirmada para hoje a estreia do novo espectáculo do Teatro Experimental de Cascais. Deste espectáculo constam três peças: E «Sinfonista» de Thardieu com direcção musical do maestro António Vitorino do Almeida que se encontra actualmente em Viena de Austria; a «Sinfonia dos Samos» de Igro Strawinsky e ainda o «Acto sem Palvras» de Samuel Backett. O espectáculo foi dirigido por Águeda Sena, que teve como assistente de realização o actor brasileiro Luís Tito.

Nesta fase inicial, o novo espectáculo do T. E. C. só estará em exibição até terça-feira, pois a Companhia, cumprindo um contrato celebrado há já alguns meses, desloca-se a Paris, onde vai realizar uma série de dezassete espectáculos.

Faculdade de Ciências de Coimbra

COIMBRA, 22 - Por edital da Reitoria da Universidade, foi determinado que até ao dia 8 de Novembro, devem comparecer na secretaria da Universidade os alunos dos três primeiros anos (bacharelato) da Faculdade de Ciências, a fim de procederem às suas matrículas e inscrições, segundo o novo regime de estudos.

Os alunos nestas condições devem, porém, dentro do prazo estabelecido para as inscrições, travar junto da direcção daquela Faculdade das disciplinas em que poderão inscrever-se neste ano lectivo.

No átrio da secretaria encontram-se afixados os mapas com as equivalências da antiga para a reforma actual.

TAUROMAQUIA

ONTEM NO «SECTOR 1»

O «Sector 1» foi ontem em celebração do seu 39.º aniversário, honrado com a presença do prof. dr. Victorino Nemésio que fez uma admirável evocação literária das tradições tauromáquicas dos seus Açores.

Antes foi entregue a medalha do melhor de 1971 a Chibanga, e emblemas aos sócios com mais de vinte e cinco anos.

AMANHÃ NO SOLAR

O «Solar da Hermínia» estará amanhã em festa por motivo do aniversário da estimada artista, ídolo da «aficcion».

NO MONTIJO

No Montijo são no próximo dia 30, domingo, homenageados o cavaleiro José Lupi que bateu o record de actuações triunfais em Espanha, e o Grupo de Amadores locais, que mereceram o Prémio da Imprensa.

As 18 horas, na praça do Montijo, será lidado um touro e servido um aperitivo para o banquete que, às 21 horas, se efectua no Centro Paroquial, com centenas de convivas, por inscrição.

O prof. Kaufmann visitou a FILEME

O eng.º Arnold Kaufmann, professor do Instituto Politécnico de Grenoble e da Escola Superior das Minas de Paris, um dos pioneiros do ensino da informática a nível universitário, visitou, hoje de manhã, o Salão Internacional de Equipamento e Mobiliário de Escritório -- FILEME.

DIPLOMATA AMERICANO EM COIMBRA

COIMBRA, 22 -- Esteve ontem nesta cidade o sr. George Landau, da Secretaria do Estado dos E.U.A. que foi recebido pelo governador civil, a quem apresentou cumprimentos.

Acompanhavam aquele diplomata o cônsul dos Estados Unidos no Porto e o adido cultural da Embaixada Americana.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO

AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica, no próximo domingo, nos seguintes sectores e zonas:

8.º - Sector - *Concelho de Lisboa:* Campo Pequeno de 66 a 57-A, e o n.º 1 (Palácio das Galveias) da Rua do Arco do Cego. (Das 8 às 12 horas); Quinta da Curraleira à Rua Ant.º Luís Inácio, imediações. (Das 8 às 12 horas). 10.º - Sector - Az.ª das Lajes, Quinta do Pizani ao Lumiar. (Das 8 às 12 horas); Bairro da Musgueira e imediações. (Das 8 às 12 horas).

1.ª Zona - *Concelho de Oeiras: REBOLEIRA:* Av.ª Aviação Portuguesa, Rua I, L.º D. Constantino de Bragança, Av.ª Pangim, Av.ª Conde de Oeiras e imediações. (Das 8 às 14 horas). 2.ª Zona - Linda-a-Pastora. (Das 8 às 14 horas).

3.ª - Zona - *Concelho de Cascais: PAREDE:* Bairro Económico, junto ao Rádio Clube Português e imediações. (Das 8 às 14 horas). 4.ª Zona - Regueiras de Tires, Blocos e parte da Estrada de Tires para Manique. (Das 8 às 14 horas).

5.ª - Zona - *Concelho de Sintra.* Lourel. (Das 8 às 14 horas); 6.ª Zona - Palmeiros. (das 8 às 14 horas). 7.ª zona - Serradas. (Das 8 às 14 horas). 8.ª - Zona - Ribeira de Penha Longa. (Das 8 às 14 horas).

9.ª - Zona - *Concelho de Mafra.* Póvoa da Galega. (Das 7 às 15 horas). 10.ª - Zona - Encarnação. (Das 7 às 15 horas).

11.ª - Zona - *Concelho de V. F. de Xira: ALVERCA*: Rua 5 de Outubro e imediações, B.º da Qt.ª do Forno. (Das 8 às 14 horas). 12.ª Zona - Vila de Alhandra, B.º da Qt.ª do Paraíso. (Das 8 às 14 horas).

app

A sua casa é a face interior da sua vida, o ponto de encontro com o seu universo íntimo, a família e os amigos.
A sua casa tem uma estrutura própria, uma vida própria que reflecte a sua personalidade, a sua maneira mais autêntica de viver.
Uma casa para se tornar no que você realmente deseja tem que possuir uma correcção de projecto que lhe dê as características básicas susceptíveis de se adaptarem às suas exigências.
Encontre a sua casa e reencontre a sua intimidade, veja o andar modelo do edifício da GI (projectado pelo Atelier Conceição Silva e construído pela Engil) na Avenida Conselheiro Fernando de Sousa, 21 às Amoreiras.

a intimidade reencontrada

gi SOCIEDADE DE GESTÃO IMOBILIÁRIA SARL
Rua D. Pedro V, 2 a 4 - LISBOA Telef. 325127/327012

Almoço oferecido à Missão Económica Italiana pela direcção do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa no Porto

Realizou-se num dos hotéis do Porto, um almoço efececido pelo Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa à Missão Económica Italiana que se encontra em Portugal. Esta missão, presidida pelo sr. dr. Vicenzo Garra, do Ministério do Comércio Externo Italiano, que viajava acompanhado pelos srs. dr. Nello Salvucci e Renato Orati, do Instituto do Comércio Externo daquele país, é formada por representantes de importantes empresas italianas, que durante a sua permanência em Portugal, visitaram alguns centros industriais portugueses, tendo estabelecido numerosos contactos comerciais.

Ao almoço, estiveram presentes, além do presidente da Associação Industrial, sr. eng. Mário Borges; o cónsul de Itália no Porto, sr. Andrea Rocchi e o sr. Alcide Sala, da Câmara de Comércio Luso-Italiana, industriais e comerciantes e elementos da direcção do Banco.

No final do almoço, que proporcionou animada troca de impressões entre os representantes da indústria italiana e os industriais e comerciantes portugueses presentes, o sr. d António Espirito Santo, adı nistrador daquela instituição crédito, proferiu algumas palavras, de que destacamos os seguintes passos: «Por ocasião da visita desta missão económica italiana a Portugal, o Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboaquis reunir no Porto todos os ilustres elementos que a compõem, com alguns industriais e comerciantes, nossos clientes, ligados directa ou indirectamente às actividades que VV. Ex.ªa representam.

«Não merece dúvida o interesse que a Itália tem demonstrado pelo mercado português, interesse esse, aliás, bem patente nos números a que periòdicamente temos acesso.

A prèsença da Itália na Feira Internacional de Lisboa, na Feira da Agricultura em Santarém e em outras iniciativas semelhantes realizadas no espaço nacional, tem demonstrado a penetração italiana no nosso mercado, graças à excelente técnica dos seus bens de equipamento e dos seus produtos acabados.

-- «Apesar dos aspectos concorrenciais que alguns sectores das nossas respectivas indústrias apresentam nos mercados internacionais, nada tem impedido o desenvolvimento crescente do interesse mútuo entre os mercados português e italiano.

«O «superavit» que a Itália apresenta na balança comercial com Portugal é um produto da diferença de características de economias. Assim, em 1970, a Itália exportou para Portugal, mercadorias no valor de quase dois milhões e quinhentos mil contos e importou do nosso País mercadorias no valor de cerca de 800.000 contos, o que confere àquele país um saldo francamente favorável. Também a tendência da balança comercial luso-italiana mantém-se com um índice crescente favorável à Itália nos primeiros meses deste ano de 1971.

«Efectivamente, durante os primeiros seis meses de 1970, a Itália exportou para o nosso País mercadorias no valor de 950 000 contos e em igual período deste ano, esse montante elevou-se para mais de um milhão e cem mil contos.

«Das exportações que a Itália realiza para Portugal, situam-se num plano primordial os automóveis. Na realidade, no ano passado o total da exportação de automóveis, tractores, camiões e peças separadas elevou-se a 385 mil contos, o que mostra mais uma vez como a qualidade dos vossos produtos no nosso mercado é apreciada.

«O interesse que a indústria portuguesa mostra pela maquinaria transalpina, também se revela na indústria têxtil (onde no período de Janeiro a Julho deste ano a Itália vendeu ao nosso País 120.000 contos) e na indústria agrícola, a qual se orienta para as máquinas de origem italiana.

«Estes números com que VV. Ex.as estão, certamente, familiarizados, dão bem a imagem da aceleração crescente das relações económicas luso-italianas, que através das múltiplas iniciativas das respectivas autoridades, podem vir a adquirir uma dimensão mais equilibrada e mais desejada.

«Estando o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa ligado a uma parte significativa destas transacções, não podia deixar de abrir as suas portas aos seus amigos italianos e dar a certeza aos seus clientes portugueses, que estamos sempre na primeira linha do apoio e do desenvolvimento da economia nacional.

Queremos saudar o dr. Vicenzo Garra, chefe desta missão, bem como os representantes do Instituto do Comércio Externo Italiano, que com a realização desta visita a Portugal deram com certeza mais um passo para a evolução das relacções comerciais luso-italianas.

«Aos outros representantes desta missão queremos agradecer a visita e pôr à vossa disposição os serviços do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, até porque as excelentes relações com os nossos colegas italianos, são a certeza da continuidade e da presença deste Banco nas relações económicas entre os dois países.»

Em seguida, falou o presidente da missão económica italiana, dr. Vicenzo Garra, do Ministério do Comércio Externo Italiano, que resumiu em algumas palavras os resultados da visita a Portugal desta missão, salientando o interesse manifestado pelo Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa no apoio a esta visita.

Falou ainda o dr. Alcide Sala, delegado da Câmara do Comércio Luso-Italiana que destacou o interesse no estreitamento das relações comerciais luso-italianas, no qual a Câmara de Comércio poderá desempenhar importante papel. Fez ainda referência à receptividade do mercado português, baseado nos elos de latinidade existentes entre os dois países e na complementaridade das respectivas indústrias.

Finalmente, o dr. Andrea Rocchi, cônsul de Itália, no Porto, agradeceu a iniciativa do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, enaltecendo as intenções que a ela presidiram.

Depois de acentuar a necessidade de um estreitamento progressivo de relações entre Portugal e a Itália, terminou formulando o desejo de continuidade e melhoramento de relações existentes entre os dois países.

Convidados ao almoço oferecido em honra da Missão Económica italiana pelo BESCL com membros da direcção daquele Banco

COMBINAÇÃO PARA ILIBAR O "CÉREBRO" DO ASSALTO

Com as declarações de António Tomás dos Reis, «Choco», prosseguiu, esta manhã, no 1.º Juízo Criminal, o julgamento do caso do assalto à dependência da Avenida de Roma da Organização Bancária Pinto de Magalhães.

O presumível deliquente começou por declarar já ter respondido em tribunal por sssuspeita de furto, entrando em seguida na descrição da sua actuação no presente caso.

Tomás dos Reis afirmou que os irmãos Ormond lhe haviam prometido melhoria de situação económica, nomeadamente um emprego estável. Engraxador de profissão e diminuído físico (só tem um pulmão) encontrava-se, portanto, em má situação financeira.

O presidente do tribunal, corregedor Cura Mariano, pretenceu informar-se do que se passara em relação à sua intervenièncìa no planeamento do assalto que, conforme já foi referido, esteve para ser praticado numa sexta-feira. Em resposta, o «Choco» disse que apenas tomara conhecimento de que ia haver um assalto dois dias antes da tentativa frustrada, desconhecendo até onde se localizava a agência bancária. Vira, no entanto, no apartamento dos irmãos Ormond, um esquema que atribuiu à autoria de ambos, mas mostrado por João Manuel Ormond, de 20 anos.

Pouco depois, começou a narrar o assalto. Segundo afirmou, antes de sairem do apartamento, para o assalto, o José João Ormond pôs-lhe adesivo nas mãos, facto este que viria a ser negado, no decorrer da audiência pelo visado e também pelo irmão.

No que respeita à mecânica do delito, segundo declarou, foi Wilson Filipe, o «Sabú», o rpimeiro a entrar, seguido por Fernando Pio Cunha, ambos empunhando revólveres. O «Choco» declarou ter ido apenas armado com uma pistola de pressão de ar, mas acrescentou que os revólveres citados não continham balas. Em resposta a uma pergunta do presidente do tribunal, o «Choco» referiu a estupecfacção das pessoas que estavam na agência, quando verificaram estar perante um assalto, que teria sido comunicado pelo Pio. Acrescentou que o primeiro a abandonar o local fora o «Sabú», com o dinheiro roubado, ficando ele e o Pio a manter as pessoas que ocupavam a dependência bancária «em respeito», para que o antigo fuzileiro especial pudesse entregar a quantia aos dois irmãos Ormond, que o aguardavam próximo dali.

Neste ponto, o juiz Cura Mariano interveio, perguntando ao «Choco» se podia afirmar estarem os dois irmãos à espera. Este alegou que isso fazia parte da combinação. Foi para casa depois do assalto, e, à noite, compareceu a um encontro na Feira Popular, prèviamente marcado, onde não apareceram os dois irmãos, não chegando, por isso, a receber o dinheiro.

Como se verificaram divergências nos vários depoimentos, o corregedor Cura Mariano resolveu fazer uma acareação entre o «Choco» o «Sabú» e os dois irmãos. Daí resultou ser dito que houvera uma combinação no sentido de ser ilibado o José João, assumindo o irmão as responsabilidades de ambos. Segundo o «Sabú» declarou, o prometido não cumpriu, havendo uma tentatica para o irmão mais velho ser ilibado à custa dos restantes acusados. A atitude do José João, durante a acareação, foi negar que tivesse tido parte activa no assalto, a que foi contestado pelo «Sabú», afirmando que lhe entregara os sacos com dinheiro, quando este se encontrava próximo do automóvel que utilizava (o irmão mais novo não possui carta de condução).

O sr. José Augusto Pires, funcionário dos CTT, que intervém no processo como encobridor, foi também ouvido esta manhã.

Disse ter recebido as armas, que mais tarde abandonou no Parque Eduardo VII, mas negou que tivesse recebido outro dinheiro que não fosse o de pagamento de uma dívida contraída pelo Pio e mais algum para comprar chumbos para a pistola de pressão de ar. Não confessara o que sabia à justiça porque julgara não ter o facto importância relevante a temer, por outro lado, que sua mãe doente se ressentisse com o choque de ver o filho preso.

O Fernando Pio, na intervenção que fez a seguir, declarou não perdoar a si mesmo o facto de ter envolvido o Pires no assunto e confirmou as declarações deste.

Seguiram-se depoimentos de declarantes e testemunhas de acusação, sendo estas em número de nove.

MHP 5/71

...Felizmente moro em Miraflores Lux!

Um dia carregado de minutos bem preenchidos. Correndo do Hospital para a Clínica, do Consultório para a casa dos seus doentes. Um dia esgotante.

Mas... felizmente o Doutor mora em **Miraflores-Lux**! Pausa entre a tensão da cidade e o relax do campo-praia. Corpo e espírito completamente descontraídos, no final de um longo dia de dádiva ao semelhante. **Miraflores-Lux**! Esse gosto bem sentido de viver no prestigioso ambiente social a que pertence.

Construção e acabamentos do mais alto nível: Piscinas, garagens privativas, Centro comercial. Escola, Jardins... Equipamento completo.

MIRAFLORES LUX *merece a sua visita*

ADVOGADOS 5%
AGENTES TÉCNICOS 2%
ALTOS FUNCIONÁRIOS 3%
COMERCIANTES 5%
DIPLOMATAS 5%
DIRes DE EMPRESAS 5%
ECONOMISTAS 5%
FUNCIONÁRIOS 6%
ENG. E ARQUITECTOS 11%
GERENTES COMERCIAIS 4%
INDUSTRIAIS 4%
INVESTIDORES 7%
MÉDICOS 16%
OFICIAIS F. ARMADAS 13%
PROFESSORES 3%
PROPRIETÁRIOS 6%

HABITAT EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS, SARL
Informações e vendas: Av. Principal de Miraflores - Lotes 4 e 5 - Algés
Telef. 215087/8/9/0

Elvira Pinto Borges Peralta Dinis Sampaio

Funcionária Aposentada dos H.C.L

FALECEU

Julieta Peralta Ramalho Bravo, Eng.º Manuel Bravo, Manuel Júlio, e mulher e filha, Fernando Jorge, José Vasco; Olívia Pinto Borges Peralta da Costa Ferreira e marido, Eduarda Borges Peralta, Dr. Teófilo Dinis Sampaio, mulher e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida mãe, sogra, avó, bisavó, irmã, cunhada, tia e parente e que o funeral se realiza amanhã a hora a determinar da Igreja São João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

SUFRÁGIO

Passa no próximo dia 23 o 40.º Aniversário da morte do Maestro Alves Coelho, seus filhos, Alberto e Graciette mandam celebrar missa na Igreja do Sacramento às 11 horas.

O dr. Francisco Salgado Zenha substituiu o dr. M. J. Palma Carlos na defesa de António Champalimaud

Na bancada da defesa, no processo da herança Sommer, tomou ontem lugar, como patrono do industrial António Champalimaud, o dr. Francisco Salgado Zenha, que substituiu o seu colega dr. Manuel João Palma Carlos a quem, por factos a que já nos referimos, o tribunal retirou o patrocínio do réu. Tem o dr. M. J. Palma Carlos, como já referimos também, recebido a solidariedade da Ordem dos Advogados, manifestada pelo Conselho Geral do Organismo e pelas suas delegações do Porto e de Coimbra. O recurso interposto está pendente do tribunal superior, bem como as reclamações da Ordem Superior Judiciário.

O DIREITO DE DEFESA NUM REQUERIMENTO DO DR. SALGADO ZENHA

Aberta a audiência, que foi a 203.ª do processo, o dr. Francisco Salgado Zenha apresentou um requerimento em que expõe os motivos porque aceitou o substabelecimento, expondo os direitos que assistem a todo o acusado de se defender. Diz:

«Em primeiro lugar julgo que o meu colega e amigo, figura cimeira do foro português, a quem desde há muito me habituei a prezar e a admirar, foi injustamente agravado pela decisão que lhe retirou o patrocínio e o expulsou, na prática, tanto da bancada da defesa como do próprio processo. Por isso, entendo que a melhor forma de manifestar a minha solidariedade é, dentro dos meus poucos préstimos, tentar não direi substituí-lo, mas, pelo menos, minorar os prejuízos irreparáveis derivados para a defesa do seu afastamento, enquanto esse persistir.

Em segundo lugar, sempre entendi (e por isso tenho lutado) que todos os arguidos, sem excepção, têm direito à defesa em todos os momentos do processo penal.

«Essa garantia é até do foro constitucional. O artigo 8.º, n.º 10.º, da Constituição reconhece-a e proclama-a. E até na última revisão constitucional esse preceito foi ampliado, embora, incompreensivelmente, os organismos legislativos competentes ainda não tenham legislado no sentido de efectivar as várias reformas por ela introduzidas no processo penal. O direito à defesa garantido solenemente pela Constituição a todos os arguidos não pode por isso ser entendido como uma espécie de privilégio ou regalia concedida às partes, que o tribunal pode outurgar, suspender,alterar ou revogar à sua mercê. Como lapidarmente se afirma numa publicação da autoria do Ministério da Justiça, «porque na defesa penal o interesse público domina, o defensor exerce, no mais alto sentido da palavra, uma função de interesse público.»

«Pode mesmo dizer-se que o mais seguro critério para distinguir entre nós e por todo esse mundo fora, a justiça verdadeira dos simulacros de justiça é indagar em cada caso concreto da realidade do direito de defesa exercido pelo arguido tanto na instrução preparatória como no julgamento. Se a instrução preparatória é confiada a omnipotentes policiais de Estado e não a juízes instrutores; se no julgamento o réu não beneficia da assistência efectiva de advogado, tutelada por um tribunal que respeite a presunção de inocência estabelecida pela lei e pela moral a favor de todo o acusado enquanto não definitivamente condenado - se assim acontecer, a justiça nao poderá nunca exercer a alta função que lhe é atribuida, quer se encare esta do ponto de vista da própria comunidade.

«Por isso mesmo, porque a defesa do réu é «uma função de interesse público» (como o próprio Ministério da Justiça reconhece na dita publicação, embora no dia-a-dia muitas, se não inúmeras vezes se proceda ao invés), é evideente que essa defesa não pode ser uma defesa meramente simbólica ou fictiva e real.»

Prosseguindo, o sr. dr. Francisco Zenha indicava nunca ter tido, até áquele dia, qualquer contacto profissional com o processo, havendo, porém, chegado, nas «poucas horas» que acabava de dedicar ao estudo do caso, a uma «conclusão iniludível»:

«O presente processo é, pela sua extensão e enredado, um dos processos penais mais complexos e trabalhosos da história judiciária portuguesa deste século. As sessões de julgamento arrastam-se continuadamente desde há mais de ano e meio; o processo conta neste momento 66 volumes, com cerca de 13 700 folhas, ou seja 27 400 páginas.

«É evidente que, neste momento, só o advogado titular da defesa do réu - aquele que na prática a tem exercido - a pode assegurar de modo efectivo e real.

«É impossível a qualquer advogado, sem um compasso de espera muito dilatado, assenhorear-se de todos os meandros da controvérsia e contrapor-se eficazmente (de modo a efectuar o necessário equilíbrio) à acusação pública - a cargo de um dos mais distintos magistrados do Ministério Público destacado especialmente para o efeito em «full-time» - secundada pela acusação particular - confiada também a um dos mais competentes e brilhantes causídicos da nossa barra -, sendo certo que os referidos juristas têm actuado desde o início do julgamento em regime de permanente continuidade.»

E mais adiante:

Só em circunstâncias excepcionalíssimas (que se não verificaram aqui, de modo nenhum) é que o tribunal pode expulsar o advogado da bancada da defesa. E, quando tal porventura se verificar, o tribunal terá de providenciar (sob pena de faltar à sua missão!) no sentido de o réu não ser prejudicado no exercício efectivo das suas garantias constitucionais de defesa.»

Voltando às suas considerações iniciais sobre o direito de qualquer réu a ser defendido, observava o sr. dr. Francisco Zenha:

«O réu António alega a sua inocência. Ninguém deve recear que ele a prove ou tente provar. Para isso precisa de um defensor habilitado e conhecedor do litígio. Precisa tanto mais de um defensor quanto é certo estar ausente. Nem se diga que a sua ausência é uma confissão tácita de culpa. Isso era no tempo da Inquisição! Tal asserto não passa hoje de uma aberração moral e legal. Não se pode substituir o preceito evangélico de que «mais vale absolver dez culpados do que condenar um inocente» pela norma de trabalho da Inquisição (e não só!) de que «mais vale condenar dez inocentes do que absolver um culpado». Todo réu se presume inocente até efectiva condenação. E só pode ser condenado pelas provas produzidas em processo decente e leal.»

Entrando nas conclusões:

«A única solução justa é permitir que o advogado do réu que nos últimos meses tem assegurado em exclusivo a defesa do réu António Champalimaud, ou seja, o dr. Manuel João da Palma Carlos, exerça o seu «munus» até ao fim do julgamento. Só ele pode neste momento, defender eficazmente o réu e acompanhar inclusivé a própria produção da prova. O dr. Carlos Mourisca está desde há muito desligado deste processo tendo já substabelecido sem reserva os seus poderes. O dr. Proença de Carvalho foi expulso da sala do tribunal e renunciou ao mandato, por considerar òbviamente impossível a sua missão. O dr. Sidónio Rito renunciou igualmente ao mandato, por considerar, entre outras razões, que o tribunal não lhe permita exercê-lo pela forma adequada. O dr. Sousa Tavares foi impedido de defender o réu António por decisão deste tribunal, de que está pendente recurso no Supremo Tribunal de Justiça. E tal solução não só é a única solução justa, como também é a única legal.»

Depois de evocar em abono desta última afirmação o artigo 155.º do Código do Processo Civil («Por isso, o primeiro pedido que se faz é que se cumpra a lei», o requerente afirmava ainda:

«Tanto o réu António, como o réu Henrique têm igual direito a um processo leal e a uma decisão justa e imparcial. O direito de defesa do réu António não pode, ou melhor, não deve ser prejudicado por considerações resultantes da sorte do réu Henrique, assim como o direito de defesa deste não deverá ser afectado por considerações relativas à sorte daqueloutro.

«Há, por isso, não que sacrificar os direitos de um em suposta homenagem aos direitos do outro, mas sim conciliar direitos iguais e igualmente respeitáveis. A forma de conseguir essa conciliação vem indicada na lei e é praxe corrente dos nossos tribunais: o julgamento em separado. Tanto mais que no caso em apreço o processo pendente contra o réu Henrique é perfeitamente autónomo e delimitado - tanto no plano jurídico-probatório como no plano material. De qualquer modo, sempre terá o tribunal os poderes e os meios legais necessários para fazer acompanhar o processo respeitante ao réu Henrique das certidões de quaisquer outros actos, se assim o entender, embora se afigure ao requerente que a experiência destas longas audiências confirmou que se trata de casos perfeitamente à parte e que a sua instrução em julgamento conjunto não só é desnecessária como inconveniente e desumana para ambos os réus.

Assim, o sr. dr. Francisco Salgado Zenha terminava por requerer «que se suspendesse a audiência até o recurso interposto no dia 18 pelo réu António, da decisão que retirou o patrocínio ao seu defensor ser definitivamente julgado» e «que se ordenasse o julgamento em separado do réu Henrique».

Ao requerido objectou o sr. dr. Antero Dinis, representante do Ministério Público:

«O réu António Champalimaud impetra, em resumo, que se suspenda a presente audiência até o recurso, por si interposto, ser definitivamente julgado e que se ordene ainda o julgamento em separado dos réus (António e Henrique Champalimaud, este no processo referente ao «caso» da Transformal)».

«Quanto ao primeiro ponto, foi já decidido, por despacho, que não tem aplicação o n.º 2 do art.º 155 do Código de Processo Civil, razão pela qual o problema se encontra ultrapassado».

«Quanto ao segundo ponto, também por despacho, foi havido por conveniente que o julgamento dos réus tivesse lugar em conjunto.»

«Do exposto se entende dever ser indeferido, por inteiro, o requerimento apresentado pelo réu António Champalimaud».

Em seguida, o sr. dr. Eridano de Abreu, advogado dos assistentes, Concluindo:

«O réu António Champalimaud, fugido às justiças do seu País, continua a protelar, por todos os meios ao seu alcance, este julgamento, sabendo, perfeitamente, que do seu fim depende, necessàriamente, o termo da prisão preventiva que seu irmão Henrique vem sofrendo, acusado de um crime que o mesmo réu António inventou, com fins manifestamente inconfessáveis.»

«Sentindo bem o ferrete que o marcou, tem procurado por todas as maneiras, fazer crer que não é ele, e só ele, o culpado da longa prisão preventiva que tem vindo a sofrer o seu infeliz irmão e para enganar - sempre a enganar - finge vir defendê-lo.»

«O réu Henrique tem sofrido estoicamente com prolongada prisão que lhe tem minado a existência:»

A terminar:

«Razão teve o tribunal em decidir como decidiu, celebrando este julgamento em conjunto.»

A DECISAO DO TRIBUNAL

O tribunal, depois de ter reunido para apreciar o requerimento do dr. Salgado Zenha, voltou à sala decidindo aceitar esse advogado como defensor do industrial sr. António Chapalimaud; quanto ao requerido e ouvidos a acusação pública e a acusação particular, ambas elas se tendo manifestado contra o requerido, o tribunal decidiu não suspender o julgamento e prosseguir com o julgamento em conjunto dos réus Henrique e António Champalimaud, sem esperar pela decisão dos agravos interpostos pela defesa.

OS ADVOGADOS DE ANTÓNIO CHAMPALIMAUD

O dr. Francisco Salgado Zenha é o quarto advogado que intervém na defesa do sr. António Champalimaud. Como se vê do seu requerimento o dr. Sidónio Rito renunciou à procuração, pelas dificuldades criadas à defesa, tendo também deixado essa defesa o dr. Proença de Carvalho. Não tendo o tribunal consentido que o dr. Sousa Tavares interviesse na defesa, e depois de retirado o patrocínio ao dr. Manuel João Palma Carlos, é assim o dr. Francisco Salgado Zenha o quarto advogado a intervir activamente na defesa do industrial sr. António Champalimaud.

ALMOCE NO SEU EMPREGO POR 11$00

Levando as refeições quentes com pratos variados dos

SUPERMERCADOS AGUIAR

Av. António Augusto Aguiar, n.º 70

Tels. 40863 - 532831

NORMA

trabalha a seu lado...

...investindo no desenvolvimento da sua empresa...

CURSOS

Até 9 de Novembro

DINAMIZAÇÃO DE UMA EQUIPA DE VENDAS

3 a 5 de Novembro em Lisboa

Língua francesa

COMO CRIAR UMA FORÇA DE VENDA MODERNA E DINÂMICA?

Monitor: ANDRÉ DEFAUX, Director da EUROVENTE, de Paris

INTERESSA A: Chefes de Venda, Coordenadores de Equipas de Vendas
Futuros responsáveis das Vendas

PRINCÍPIOS BÁSICOS DE MARKETING

8 a 11 Novembro em Lisboa

O MARKETING É HOJE UMA FILOSOFIA, UMA ESTRATÉGIA E UM CONJUNTO DE TÉCNICAS PARA O DESENVOLVIMENTO LUCRATIVO DAS EMPRESAS

Monitores: Drs. ARMANDO HENRIQUES, ANÍBAL PAULISTA e JOÃO MARQUES, consultores da NORMA

INTERESSA A: Executores e especialistas pouco familiarizados com o Marketing

CONCEITOS FUNDAMENTAIS DO MANAGEMENT

8 a 12 Novembro em Lisboa

QUAIS SÃO AS TAREFAS E A FUNÇÃO DO DIRIGENTE? COMO LEVÁ-LAS A CABO COM SUCESSO?

Equipa de monitores da NORMA coordenada pelo Dr. MANUEL AUGUSTO MONTEIRO

INTERESSA A: Quadros superiores e médios ou em vias de ascender à direcção

OS CUSTOS STANDARD

9 a 12 Novembro em Lisboa

UM FACTOR DE ECONOMIA E UM INSTRUMENTO DA GESTÃO DAS EMPRESAS MODERNAS

Monitor: Dr. ANTÓNIO PEREIRA SILVÃO, director do Departamento de Organização Administrativa, Finanças e Economia da NORMA

INTERESSA A: Responsáveis Administrativos, de Contabilidade e de Custos

RELAÇÕES PSICOSOCIOLÓGICAS NO TRABALHO

9 a 12 Novembro no Porto

QUAIS OS PROBLEMAS NAS RELAÇÕES HUMANAS? TÉCNICAS A UTILIZAR NA RELAÇÃO «HOMEM-TRABALHO»?

Monitor: Dr. CANDIDO VARELA DE FREITAS, consultor do Departamento de Psicologia Aplicada NORMA

INTERESSA A: Todos os quadros com funções de chefia

...investindo no sucesso da sua carreira profissional!

NORMA S.A.R.L.

SOCIEDADE DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE EMPRESAS
CENTRO DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
SEDE: AVENIDA 5 DE OUTUBRO 122 - LISBOA 1 - TELEFONE 76 76 04/08
DELEGAÇÃO: RUA DO CAMPO ALEGRE 732 6.º A - PORTO TELEF 66934

CONTA CORRENTE

Um «Citroën Ami 8»: uma tara de carro para o leitor conquistar.

Um carro que pode ser seu

É mesmo: uma delícia de carro. Trata-se, como o leitor fácilmente notou, do «Citroën Ami 8», que é **complemento** do maravilhoso primeiro prémio que reservamos para a nossa iniciativa «Conta-Corrente»: um primeiro prémio **sumptuoso,** de milionários, porquanto além do estupendo carro («Citroën Ami 8», evidentemente) o leitor que lograr melhor pontuação na tabela geral terá ainda direito a uma belíssima vivenda situada na zona de Cascais, uma vivenda construida pela conceituada firma Baraona e Baraona, Lda. e decorada com a qualidade e modernismo do mobiliário Baía.

Pois, caros amigos que são os nossos leitores, nossos companheiros de todos os dias: «Conta-Corrente» é um prémio ao leitor assíduo do «Diário de Lisboa», no ano em que comemoramos (jubilosamente) meio século de vida. Iniciativa sem problemas difíceis a resolver, vivendo básicamente da sagacidade e inteligência com que cada um de nós faz as suas compras normais, «Conta-Corrente» tornou-se já um entretenimento familiar: a esta hora, em quantos lares não se reuniu o **conselho de casa** para elaborar o plano de ataque à pontuação que confere os prémios?

Não é necessário desbaratar palavras: quando o volume financeiro dos prémios é desta monta (leia-se, aqui ao lado a lista) basta apenas entregar ao leitor a aliciante tarefa de os conquistar. Por nossa parte, sómente desejamos que o amigo que nos lê seja um dos distinguidos. Por isso o escolhemos para lhe apresentar hoje o **tal** Ctroën Ami 8

LISTA DE PRÉMIOS

1.º PRÉMIO — Uma vivenda na área de Cascais, construída por Baraona e Baraona, Lda., completamente mobilada com móveis Baía e um CITROEN AMI 8.

Um seguro Ramo fogo, na Garantia Funchalense, no valor de 1000 contos.

— Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 200 contos.

2.º PRÉMIO — Uma «station» AUDI 75 Variant.

— Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 200 contos.

3.º PRÉMIO — Um barco «DORI 13», equipado com motor EVINRUDE.

— Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 100 contos.

CLASSIFICAÇÃO POR MARCAS OU ANUNCIANTES

PRÉMIO DO JORNAL «MOTOR» — Um Triumph Spitfire último modelo.

PRÉMIO GARANTIA FUNCHALENSE — Um seguro Ramo Acidentes Pessoais no valor de 5000 contos.

PRÈMIOS VOLKSWAGEN — 1.º Prémio — Assistência técnica durante um período de 20 000 quilómetros a contar da data da atribuição do prémio.

2.º Prémio — Jogo de extras «VW» constituído por faróis de nevoeiro e de longo alcance, tampões desportivos, alavanca especial e «cockpit» com relógio, manómetro de pressão de óleo, grelhas, termómetro e conta-rotações.

3.º Prémio — Auto-rádio BENDIX, modelos Saphira XI incluindo antena e montagem.

Prémio especial — Fim-de-semana em Paris com todas as despesas pagas (passagens de avião e hospedagem em hotel de 1.ª classe em regime de pensão completa) para duas pessoas, e ainda um Volkswagen às ordens no Aeroporto de Orly.

Este prémio será sorteado entre todos os leitores do «Diário de Lisboa» que enviarem a esta firma o boletim de identificação que a mesma publicará no dia em que fizer a última inserção de anúncios incluindo na iniciativa «Conta-Corrente».

PRÉMIO SEQUEL-KELVINATOR — Uma viagem a Munique para assistir aos jogos Olímpicos.

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

Aceit am-se d es de já assi n aturas p elo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem aos interessados os e x e mpla res pretendidos, com os preços seguintes:

3 meses	130$00
6 meses	250$00
12 meses	485$00

Pag a mento adiantado, em vale do correio, cheque ou selos.

O ENVIO DO SELO

Quem pretenda que lhe e n v i e mos pelo correio o cartão de Identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» deverá juntar ao seu cupão duplo um selo de correio de 1$00.

No ALGUEIRÃO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo Agente António José Matos da Cruz, Vivenda Conceição-Baratã.

CONTA CORRENTE Diário de Lisboa

ANÚNCIOS PUBLICADOS em ....21.... de .....OUTUBRO..... de 1971.....

MARCAS E ANUNCIANTES	PÁGINA	ARTIGOS-PRODUTOS-SERVIÇO COMPRADOS	PONTOS	VALOR EM ESCUDOS
DIESE	TRÊS			
VOLKSWAGEN - GUERIN	TRÊS			
TIFFANY	QUA TRO			
ROCHAS	CINCO			
EUROCALCO SARRIO-RENOR	OITO			
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMERICA	11			
MOTOR	15			
J. PIMENTA	16			
PIAGET	17			

EM MOSCOVO: SPARTAK,0 - V. SETÚBAL,0

Do toque dos hinos ao toque de bola

As voltas que a bola dá... A volta desta vez foi longa: nada menos que de Setúbal à capital da U.R.S.S. onde, pela primeira vez, se apresentou uma equipa desportiva portuguesa. Volta-novidade. No estádio Lenine, assim chamado para homenagear a memória do grande construtor do socialismo, estava hasteada a bandeira portuguesa e cerca de uma dezena de milhar de moscovitas escutaram de pé o nosso hino nacional. E alguns confraternizaram, nas bancadas, com as dezenas de portugueses que foram, nesta volta da bola, acompanhar a equipa. Trocaram-se cigarros, emblemas e abraços. Só faltou trocar cartões de visita.

O jogo nem de encomenda, tudo correu da forma mais desportiva e simpática, ainda que com ardos competitivos.

O Vitória de Setúbal, que a sorte quis tivesse sido a primeira equipa portuguesa a exibir-se em Moscovo, deixou bom «cartel» nas terras frias e imensas dos sovietes. Com o seu toque de bola que não deu golos mas deu bons resultados, os sadinos impressionaram fortemente os moscovitas, exibindo um futebol só possível a uma equipa fortemente profissionalizada - o que não é o caso do Spartak, como se sabe.

E talvez aí tenha residido a diferença essencial - ao futebol impetuoso, directo e veloz da turma de Moscovo, mas muito ingénuo, opôs o Vitória um esquema mais calmo, mais pensado, mais experiente, próprio de uma equipa habituada a este tipo de confrontos e que não se impressiona com o ambiente... frio ou quente.

Como se esperava os russos atacaram logo de início - e os primeiros vinte minutos foram de aflição para a equipa portuguesa, que, aos poucos, foi montando a sua máquina de futebol, passando a jogar tu-cá-tu-lá com o adversário, explorando muito bem a tal ingenuidade do Spartak. Quando o intervalo chegou, o resultado em branco (como paisìgem...), não espantava ninguém e, de certo modo, reflectia com exactidão o que se tinha passado. No início do segundo tempo aconteceu o que já se previa: os russos apareceram novamente ao ataque, lançados impetuosamente à procura do golo desejado. Mas a história repetiu-se - passados que foram os primeiros quinze - vinte minitos, a vitória singiu com todo o seu poderiu futebulistico, acabando por dominar o desafio.

No entanto, nos últimos três minutos, puxado pelo público moscovita, o Spartak esteve muito perto do golo procurado desde o princípio. E ainda bem que não conseguiu - o empate verificado constituiu um resultado justo que ambas as equipas, xdeixando óptimas perspectivas à turma de José Maria Pedroto.

Já o dissemos: o Spartak é uma equipa que jpga muito veloz, que alcança com muito impeto, mas é muito ingénua. Quando vem para a frente, fá-lo com todo o ardor - mas «esquece-se» de fazer o movimento inverso quando perde a bola, originando um «fosso» no meio-campo. Por outro lado o seu sector recuado defende mal, «abrindo» com muita frequência. Karachi é um belo guarda-redes, enquanto que na frente o extremo-esquerdo zilagasia é um excelente executanto: muito veloz colado à linha, fintado com rapidez e sempre para o lado de fora, ele tem o sentido de Garrincha. Que por menos: o público manifestou o seu desespero sempre que os seus atacantes falhavam, como falharam, oportunidades de golo. O assobio moscovita, como os assobios de outras cidades, de outros países, também se fez ouvir num campo de futebol...

No Setúbal apenas há a lamentar o fraco rendimento do seu sector atacante: Torres esteve muito lento, pensando até num golo de cabeça - o que não é muito usual no excelente prova-de-lança; Guerreiro foi demasiado individual; Jacinto João, como de resto José Maria e Matine, ressentiram-se da temperatura baixa em que o encontro decorreu.

Apesar de a defesa ter actuado num bom plano, Octário foi, de longe, o melhor elemento português, constratando a sua estatura física com a grandeza da sua exibição.

FICHA DE JOGO

Estadio Lenine, em Moscovo, com cerca de 10.000 espectadores.
Árbitro: William bon, do País de Gales.
SPARTAK: Kavazechi, Logofed, Kiselov, Abramov e Lovchev; Papaev, Zilagadez (Nissolf) e Piskarifov; Husanoiv, Osianin e Mirsejev.
V.SETUBAL: Torres, Rebelo, Correia, Mendes e Carriço; Octávio, Martine e José Maria; Guerreiro (Praia), Torres e Jacinto João.

DO FUTEBOL BRASILEIRO

GERSON NA BERLINDA

RIO DE JANEIRO, 22 - (A.N.I.) - Gerson, o famoso «canhotinha» da selecção de futebol do Brasil e do S. Paulo, está outra vez na berlinda, acusado de ter quebrado a perna de outro jogador.

É a quinta vez que ocorre um acidente entre Gerson e outro futebolista - e a vítima nunca é Gerson.

«O jornal», na sua página desportiva, pergunta se se trata de fatalidade, coincidência, maldade ou deslealdade?

As vítimas foram Mauro, Peri, Bianchili, De La Torre (este da selecção do Perú) e Vaguinho. O último, jogador do Corintians,foi no domingo e considerou tratar-se de um acidente. O árbitro da partida, Armando Marques, também declarou que foi acidente: «tanto que eu nem marquei falta». Gerson diz que «não faria uma coisa dessas a um companheiro de profissão».

Os adeptos Bo Corintians, porém, não perdoam a Gerson e a polícia está a protegê-lo à sua família e à sua residência.

JOEL DISPENSADO PELO SANTOS

SANTOS, 22 (A.A.I.) - O Santos F. C. dispensou o defesa Joel e deu-lhe o passe livre. O contrato terminara no dia doze deste mês.

Joel pertenceu à selecção do Brasil, em 1970, no México, e é tricampeão mundial de futebol.

A decisão de dar o passe ao jogador resulta do acidente de automóvel, que conduzia e no qual morreram duas mulheres.

Joel foi condenado a um ano e oito meses de prisão, com a pena suspensa, mas é obrigado a visitar a enfermaria da Santa Casa, onde esteve recolhido, durante duas horas por mês.

Joel jogava no Santos desde 1963 e declarou à imprensa que ou um grande clube o contratava, ou deixa de jogar. Para clube pequeno não vai. Desde o acidente, há doze meses, só alinhou pelo Santos num jogo amigável.

EM VALE DE LOBOS

QUINTA DA TORRE, área 7.600 m2, com magnífica e ampla moradia, r/c e 1.º andar, várias arrecadações, casa de caseiro, adega, garagem para dois carros, várias árvores de fruto, muita água, boa vinha, terras de semeadura, ópt. sistema de rega com grande tanque, adaptável a piscina, pavimento em pedra mármore, muitas flores. Boa ocasião para um bom negócio.

★

Trata em exclusivo:

A ALENTEJANA

Praça da Alegria, 6 - 2.º - Esq.

Telefones: 366662 - 366087

CIRCO NO COLISEU

Para maiores de 10 anos, abrem esta noite (21 e 30) as portas do Coliseu dos Recreios, permitindo ao lisboeta admirar nova companhia de circo recheada de números internacionais.

Muitas atrações: ilusionistas, malabaristas, aramistas, saltadores, cães futebolistas, cavalos em alta escola, engraçados palhaços e, até, aquela que é reclamada como «a muhler mais forte do Mundo». Coisa para ver, pois claro.

Amanhã já há «matinée»: com entrada gratuita a miúdos de 6 a 10 anos. Lisboa reencontra um dos seus espectáculos favoritos.

Eles vão combater por um título

DOIS HOMENS ATRÁS DE UM SONHO

Dois homens num tablado. Em volta dos dois homens, as doze cordas de um ringue. Em volta das doze cordas do ringue, a multidão. Os homens movimentam-se, avançam, recuam, atacam, defendem, cda um deles procurando atingir o opositor sem deixar que o opositor o atinja. O jogo é esse mas quase nunca é assim: eles atingem e são atingidos. Mas persistem, sofrem no silêncio do saber sofrer, continuam enquanto dura o combate ou as forças, enquanto o combate não chega ao fim ou o fim do combate não chega com o fim das forças de um deles.

E as cordas vibram com o impacto dos corpos suados, musculados, treinados. E a multidão vibra também, aplaudindo este ou o outro ou os dois. É assim o boxe. E será assim esta noite, quando dois homens subirem ao ringue instalado no Pavilhão dos Desportos em busca de um título de campeão.

— Paassei a vida a tentar que as pessoas me vissem como eu sou. A tentar que me respeitassem. E fartei-me de receber desprezos. De ser enganado. E de ser acusado de tudo quando reagia aos desprezos ou aos enganos.

Chama-se Francisco Realinho, tem 21 anos, quatro de boxe, um metro e sessenta e três de altura, cinquenta e nove quilos e meio de peso — e a esperança feita sonho de se tornar campeão de Portugal da categoria de «ligeiros» a partir desta noite.

A multidão. Nós todos. Com os problemas que são de todos nós particularizados, individualizados, unificados em cada um de nós. A multidão e o seu combate. O combate de cada um com a vida e consigo, mais consigo que com a vida e a tentativa de mostrar que é mais com a vida que consigo. Ela está em cada golpe e faz de cada golpe um golpe seu, dado ou recebido. A multidão-nós-todos. Que transfere o seu combate privado para o combate deles, que fica na sombra ruidosa mas está lá, no quadrilátero com luz, no punho que falha ou não falha, no corpo que se furta ou que fica. A multidão. Que transfere o seu combate por minutos. Sem saber.

Carlos Anjos. Vinte e seis anos de idade, oito de boxe, um metro e sessenta e cinco de altura, sessenta e um quilos de peso.

— Quem não quer ser campeão? Um título representa dinheiro para um profissional de boxe e eu sou profissional.

Além do combate para o título haverá mais quatro combates. Entre João Crato e João Nunes, Orlando Silva e Mondim, Kaká e Serafim Bento, Costa Rodrigues e Fernando Tavares. Quem não luta pelo título, luta pela vitória. E quem não luta pela vitória, luta.

Boxe. Que é mau porque dois homens lutam. Porque tentam magoar-se e o conseguem. Porque querem dominar «o outro». E vencer. E convencer. E ter uma multidão e eeus pés — grande ou pequena. E... isso. O boxe é assim, «selvagem». Com o ringue e os pugilistas tão-tão diferentes da vida e das gentes...

LIVRE INDIRECTO

A colaboracão de CAGICA

Com o final da época futebolística surgiu mais um curso de treinadores do qual saiu uma volumosa «fornada» de misters ou senhores misters (como não poucas vezes se ouve).

Por esse facto o nosso futebol apresenta-se mais rico de homens capazes de dirigir equipas, timoneiros mais ou menos aptos a levar o barco a porto seguro.

Acontece que muitos dos novos treinadores se encontram ainda em actividade, como jogadores, pelo que encontramos algumas equipas que apresentam o seu treinador próprimente dito a dirigir jogadores que, por sua vez, também são treinadores.

Trata-se, sem dúvida, de uma situação bastante curiosa se bem que não seja inédita. Se agora temos um treinador a dirigir treinadores já temos visto um jogador a dirigir jogadores. Portanto, oficiais do mesmo ofício em que um, por maior experiência ou capacidade, chama a si a responsabilidade do comando dos colegas.

Para além de tudo, esta situação é tremendamente delicada uma vez que são variadíssimos os ensejos para questões que podem ferir a susceptibilidade das pessoas envolvidas no processo.

Todavia não exageremos porque isto do futebol não é nada do outro mundo, não é ciência oculta nem sorte de magia. De magia terá, porventura, a bola que nem sequer é de cristal. De resto, é tudo quanto há de mais simples e acessível a qualquer espírito não forçosamente superior. Fazer do futebol um bicho de sete (porque não de onze?) cabeças é artifício muito atilizado por habilidosos que pretendem dourar o seu nome, colocam-se numa posição que apontam (de forma pretensamente discreta) como únicamente ao alcance de seres de eleição.

De maneira especial nas Universidades, tem-se debatido o problema do diálogo entre mestre e aluno. Pessoalmente, acho-o muito útil, para não dizer indispensável, para uma mais conseguida informação por parte do professor a qual garante implicitamente uma mais segura formação do aluno. Desde sempre tenho produrado identificar-me o mais possível com as pessoas que me dirigem seja nos estudos, no futebol ou, agora, na vida militar porque entendo que, desta forma, o meu trabalho será muito mais eficiente por ser feito com uma mais nítida consciência de finalidades e processos de execução. Em relação ao futebol, que é o que nos interessa de momento (e visando este aspecto das relações entre jogadores e treinadores) sempre dediquei uma atenção muito especial à actividade dos treinadores, á sua forma de actuar, no aspecto técnico e no aspecto humano que é de importância transcendente, note-se.

Julgo-me bom observador e razoável crítico e procurei, no contacto com os treinadores com quem trabalhei, assimilar as suas concepções, compará-las com as minhas e extrir conclusões. Sobretudo busquei identificar-me com os seus processos e aprender, aprender o que de útil encontrasse. O lado curioso deste estudo empíricos está em que os que considero mais capazes foram os que melhor aceitaram o diálogo, não fugindo a questões, aceitando ideias, discutindo-as sem aquele ar superior do «magister», do mestre omnisciente que se digna ouvir o humilde aluno. Há, no entanto, que distinguir entre o diálogo aberto, natural, espontâneo e a conversa insinuante, untuosa, venerosa. E evidente que há um certo risco para o treinador ao entrar no diálogo porque terá de manter sempre a distância, não se deixando arrastar para a crítica situação de justificar cada decisão, numa igualdade que só conduz á anarquia. O treinador não é o dono da bola, não é mago que tem o exclusivo dos regedores do futebol. Ao contrário, tem de admitir que o jogador também tenha as suas concepções, as suas ideias e, por vezes,m há promenores que escapam ao técnico mais atento. Mas que os jogadores detectam ou sentem Uns por acanhamento, outros por maldade escondem ou escamoteiam essas folhas e o prejuizo é de todos.

Definidas as posições, guardadas as distâncias e o devido respeito pela pessoa do treinador e pela sua função dirigente, deve o jogador afirmar a sua condição de ser pensante, com ideias próprias. Daí resultará um benefício colectivo já que o jogador ganhará confiança em si mesmo ao verificar que se está a realizar proferivelmente e que não é um autómato que se limita a executar as ordens do treinador. Por outro lado este fica a conhecer melhor o jogador tendo, portanto, mais dados de apreciação em relação aos seus homens.

Esta consciencialização é condição indispensável para um rendimento mais elevado com o natural benefício para a equipa.

O treinador é quem dirige mas não é de forma alguma o possuidor de segredo do cofre do futebol nem deve pretender ser ventríloquo, nem engolidor de espadas nem caçador de dragões. Antes deve ter a consciência do seu valor, estar seguro de si e admitir confrontos cordiais de que ambos, técnico e jogadores, sairão revigorados.

E esta uma prática que envolve os seus riscos mas o bom treinador saberá distinguir o trigo do joio. E o que é um facto é que quem sabe não teme...

Se o futebol fosse algo de transcendente do forma a justificar a sobranceria de alguns senhores como é que se admitiria que se fabrique um treinador em meis dúzia de dias?

O futebol é tão simples como redonda é a bola. Nós, às vezes, é que a fazemos quadrada...

QUATRO ATLETAS PORTUGUESES NA ÁFRICA DO SUL

No próximo dia 26 de Novembro, realiza-se na Cidade do Cabo (Africa do Sul) um «meeting» internacional do qual estarão presentes quatro atletas portugueses - espressamente convidados - e que são os sportinguistas Manuel de Oliveira, Carlos Lopes, Carlos Sustelo e Alberto Matos.

Os dois primeiros participarão em provas de fundo; o terceiro, na sua especialidade de eleição - lançamento do martelo; e, finalmente, Alberto Matos nos 400 metros, com e sem obstáculos.

O «meeting» que agora se realiza na Cidade do Cabo é, na verdade, uma primeira tentativa da Africa do Sul para regressar às grandes competições internacionais e, sobretudo, um primeiro passo para a presença daquele País nos Jogos Olímpicos de 1976, no Canadá.

Ecomo se vê, Portugal ajuda...

Quem são os Campeões de Portugal em 1971

Terminou já a temporada de 1971, que decorreu em bom rítmo e com larga margem de novos «records» nacionais, quer nos povos de inverno (pista aberta); quer também, nas competições de corta-mato, estrada e pista ao ar livre.

Foram, portanto, campeões de Portugal em 1971:

CORTA-MATO MASCULINOS

JUNIORS - 10 000 m. - Carlos Lopes(Sp), 29 m. 57,8 s. (Título colectivo Sporting); JUNIORS - 8 000 m. - Tavares da Silva (Benf), 23m. 5,6s. (Título colectivo Sporting): JUVENIS - 4 000m. - Pedro Bahora (Benf), 14m. 40,2 s. (Título colectivo Benfica); INICIADORES - 2 500 m. - Herder Leal (L.F.) 8m. 13s. (Título Colectivo Benfica); INFANTIS - 1 700 m. .Claudino Ribeiro (F.C.P.) 5m. 32,3s. (Título colectivo Escola Pedro Santarém).

CORTA-MATO (FEMININOS)

SENIORES - 2 500 m. , Branca Seabra (Ind.) 9m. 16,6s. (Título colectivo Benfica); JUNIORES-2000m.AidaGeraldes (Benf.), 7m.30, 8s. (Título Colectivo Benfiça); JUVENIS - 1 500 m. , Helena Duarte (Cuf), 6m 44,2s. (titulo colectivo Cuf); INICIADOS - 1 200 m. - Luisa Sousa (F.C.P.), 4m. 18,2s. (Titulo colectivo Arte e Recreio); INFANTIS-1000m.-Adelaide Ramos (Benf.) 3m. 17,2 s. (titulo colectivo Arte e Recreio).

ESTRADA

MARATONA (40 195 Km.) - Armando Aldegalega (Sp.) 2h.20m. 42,6 s.

PISTA (ABSOLUTOS)

100 m., Fonseca e Silva (Bf) 10,8s; 200m., Mena Antunes (Bf), 22,4s.; 400m., Alberto Matos (Dp), 48,7s.; 800m., José Pina (Sp.) 1m. 52,6s.; 1 500 m., Joaquim Sobral (Bf.) 3m. 52,2s.; 5 000m., Américo Barros (Sp.), 14m. 22,6s.; 10 000m., Armando Aldegalega (Sp.), 31m. 26,2s.; 110 barr., Abreu Matos (Bf.) 15,4 s.; 200 m. barr., José Carvalho (Sp.), 25,ls.; 400 m. barr., Fernando Reis (Bf). 53,6s.; 3 000 obst., Carlos Tavares (Bf), 9m. 3,2s.Altura, António Vermelhudo (Bel.) 1,90m.; Vara, Joaquim Serra (Sp.) 3,85m.; Comprimento, Péricles Pinto (Sp.), 7,16 m.; Teíplo, Rogério Soromenho (Bf.) 13,78M:; Peso, José Luis Fernandes (Bf.) 17,32m.; Disco, Carlos Sustelo (Sp.), 44,28m.; Dardo, Santinho das Neves (Sp.) 62,24m.; Martelo, Carlos Sustelo (Sp.) 61,50m.; Decatlo, Fernando Reis (Bf.) 5 949 p. .4X100m., C.D.A.L. 43,4s.; 4X2oom.C.D.U.L. 1m. 31,2s.; 4X400m.Sporting, 3m.26s.; 4X800m., Sporting, 7m.50,4s.; 4X1 500m.,Sporting, 16m.17s.

1ª DIVISÃO (EQUIPAS)

1º Sporting, 235p.; 2º Benfica, 179 pontos.

2ª DIVISÃO (EQUIPAS)

1º: C.D.U.L., 144 p.; 2º C.F. «Os Beleneses», 137 p.; 3º F.C. Porto, 132 pontos.

Num próximo artigo daremos a conhecer os campeões de Portugal, nas restantes categorias - Juniores, Juvenis e iniciados.

20.º ANIVERSARIO DO MONUMENTAL
10.º ANIVERSÁRIO DA RIVUS
EM RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA

CINEMA CENTER FILMS apresenta
Arg. HARRY KLEINER Mús. MICHEL LEGRAND Prod. exec. ROBERT E. RELYEA
Prod. JACK N. REDDISH Real. LEE H. KATZIN uma prod. da SOLAR PRODUCTION
um exclusivo RIVUS GRUPO A (m/6 anos) PANAVISION® Color by DeLUXE.

às 21.30 H.

NO MONUMENTAL

últimas exibições

Com o patrocínio do AUTOMÓVEL CLUBE DE PORTUGAL
Em complemento: «AVIÕES NA AGRICULTURA» — documentário a cores, produção e realização de FRANCISCO SAALFELD

bolsa de LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4 %	447$	—	447$
Consolidado 3 %	470$	—	—
Consolidado 3 1/2 %	573$	—	—
Centenários 4 %	1321$	1.320$	—
Obrigs Tesouro 5 %	1.000$	—	—
Externo 1ª Série	—	600$	—
Externo 1ª Série c	605$	605$	—
Externo 3ª Série	—	700$	—
Externo 3ª Série c	—	730$	—
Cautelas 3ª Série	—	—	—

OBRIGAÇÕES

Aguas de Lisboa 5 %	—	490$	—
A P T 5 % 56	—	860$	—
A P T 5 % 58	—	860$	—
C P 4 1/2 % 65	—	830$	—
C P 5 1/2 % 67	—	—	—
C U F 6 %	—	945$	970$
C U F 6 % 68	960$	955$	965$
Gás Elect 4 % 48	—	860$	—
Gás Elect 4 1/2 % 51	—	870$	—
Gás Elect 5 % 52	—	880$	—
Gás Elect 5 % 58	—	850$	—
Gás Elect 5 % 59	—	850$	—
Gás Elect 5 % 62	—	—	—
Gás Elect 5 % 63	—	—	—
Gás Elect 5 % 65	—	—	—
Gás Elect 5 % 67	995$	—	1.000$
H E Alto Alentejo 5 %	—	—	810$
H E Cávado 5 %	—	770$	775$
H E Cávado 6 %	970$	965$	975$
H E Douro 5 %	—	770$	775$
H. E. Douro 5 %	—	—	980$
H E Norte Port 5 %	—	—	—
H E Serra Estrela 6 %	—	970$	—
H E Zêzere 5 % 55	—	770$	—
H E Zêzere 5 % 57	—	770$	—
Lisnave 6 %	—	980$	990$
Metropolitano 4 %	910$	900$	910$
Metropolitano 5 3/4 %	—	—	990$
Moçambique 5 %	—	—	—
Nac Electr 5 %	—	770$	—
Nitratos 5 %	—	770$	—
Nitratos 5 % 60	—	—	—
Petroquimica 5 %	—	—	—
Port Celul 5 %	—	—	—
Sacor 5 % 54	970$	970$	—
Sacor 5 % 60	900$	900$	—
Siderurgia 5 % 2ª	—	765$	—
Siderurgia 5 % 3ª	—	765$	800$
Siderurgia 5 % 4ª	—	765$	—
Sonefe 5 %	—	—	—
T A P 4 %	—	—	—
Termoelect Port 5 %	—	770$	—
U E P 3 3/4 %	—	—	—
U E P 4 %	—	—	925$
U E P 4 1/2 %	—	—	—
U E P 5 %	80$	80$	81$
U E P 5 % 60	—	—	750$
U E P 5 % 63	—	—	—

ACÇÕES

Bancos			
Agricultura	2.620$	—	2.620$
Alentejo	1.025$	1.020$	1.030$
Angola	4.650$	4.650$	4.670$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	5.900$	5.850$	5.950$
E Santo	7.570$	7.560$	7.580$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S p	—	—	27.500$
Fomento	—	2.950$	2.955$
P Atlântico p	7.100$	7.080$	7.120$
Portugal n	—	—	—
Portugal p	—	—	5.000$
Totta Aliança	5.000$	4.980$	5.000$
Ultramarino n	4.320$	4.320$	4.330$
Ultramarino p	4.870$	4.870$	4.900$
Seguros			
Alentejo	138$	137$	141$
Douro	—	—	—
Mundial	1.065$	1.063$	1.065$
Sagres	—	3.350$	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarina	—	—	—
Ultramarinas			
Açucar de Angola	795$	795$	—
Ag Casequel	865$	860$	870$
Ag Incomati	—	1.560$	1.620$

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 = 100)

	15-10-71	21-10-71	22-10-71
GERAL	162,2	164,5	165,8
METROPOL	160,4	163,6	164,9
ULTRAM.	175,8	170,8	172,1

	Efec.	Compra	Venda
Ultramarinas			
AG Neves	—	—	—
Ag S Tomé e Principe	—	—	200$
Boror	—	—	—
Buzi	77$	76$	—
Cabinda	170$	—	—
Diamantes Angola	1.900$	1.900$	1.980$
H E Revué	—	—	—
Ilha do Principe	—	—	—
Moçambique	—	—	179$
Sonefe n	—	380$	—
Sonefe p	389$	389$	390$
Zambezia	—	66$	68$
Diversas			
Cidla	6.960$	6.950$	6.980$
Cim Leiria	—	—	4.400$
Cim. Tejo	—	—	—
Col. Navegação	—	—	—
C. U. F.	3.800$	—	3.800$
Ind. Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	—	—
Petroquímica	1.450$	1.450$	1.500$
Port. e Colónias	—	—	—
Port. Celulose	—	3.800$	—
Port. Pesca	—	—	—
Port Tabacos	605$	605$	615$
Sacor	—	3.990$	4.000$
Siderurgia Nac.	2.805$	2.805$	—
Socel	3.650$	3.650$	3.700$
Tabacos de Portugal	—	—	—
Tabaqueira	6.700$	6.700$	—
U. F Azoto	970$	950$	970$
C.P.E.	1.315$	1.130$	1.132$
C.P.E.nom.	1.130$	1.117$	1.120$
T.A.P.	1.118$	1.310$	1.320$
Agua. Elect. e Gás			
Aguas Lisboa p	—	400$	—
Aguas Lisboa 34	—	415$	—
Aguas de Lisboa 36	—	400$	—
Elect Beiras	1.700$	—	1.750$
Gas Electr	365$	364$	365$
H E Alto Alentejo	182$5	182$	183$
H E Cavado	—	—	—
H E Douro	—	—	—
H E Norte Port	240$	240$	250$
H E Serra Estrela	—	—	—
H E Zezere	—	—	—
Termoelect Port	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
U E P	192$	191$5	192$5

FUNDOS DE INVESTIMENTO

F.I.Atlântico	—	—	—
F.I.D.E.S.	—	—	—

COTAÇÕES

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul - Rands	34$5	37$00
Alemanha - Marco	8$15	8$00
América		
Dollars de 1 e 2	26$70	27$40
Dollars de 5 a 20	27$00	27$80
Dollars de 50 a 1000	27$10	27$90
Argentina - Peso Novo	3$00	4$00
Austria - Schilling	1$14	1$19
Bélgica - Franco	$56,5	$59,5
Brasil - Cruzeiro	3$70	5$00
Canada - Dólar	26$80	27$40
Dinamarca - Coroa	3$70	4$00
Espanha - Peseta	$40	$41,5
França - Franco	4$95	5$25
Holanda - Florim	8$00	8$35
Inglaterra - Libra	67$80	69$80
Italia - Lira	$04,38	$04,68
Marrocos - Dihran	4$90	5$40
Noruega - Coroa	3$90	4$20
Suécia - Coroa	5$35	5$65
Suiça - Franco	6$80	7$05
Ouro		
Inglaterra - Libra Isabel	320$00	340$00
Inglaterra - 1/2 Libra	305$00	325$00
Ouro fino - Barra	39$50	41$50

J. BURNAY, LDª
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 231278

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Rua do Ouro, 52 - 54 - LISBOA - Tel. 366066/7
Teleg ALMEIRO Telex 470 ALAPIP

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DOS FERROVIÁRIOS

COMUNICADO

Para os devidos efeitos se comunica que os pedidos de reembolso de despesas com óculos, próteses dentárias, cintas, meias elásticas e outras próteses (previstos no despacho de 5 de Junho de 1971, de Sua Excelência o Secretário de Estado do Trabalho e Previdência, publicado no «Diário do Governo, II Série, de 11 do mesmo mês), devem ser apresentados à instituição de Previdência a quem compete a prestação de assistência médica.

Porém, a título transitório e até ao fim do corrente mês de Outubro, aqueles pedidos devem ser endereçados a esta Caixa.

Lisboa, 20 de Outubro de 1971

A DIRECÇÃO

Concurso n.º 64

MONTAGEM DE INSTALAÇÃO DE VENTILAÇÃO POR AR QUENTE E RESPECTIVA CENTRAL TÉRMICA

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 15 de Novembro próximo para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José) em qualquer dia útil das 9 às 11.30 e das 14 às 16 horas e aos sábados das 9 às 12 horas as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 18 de Outubro de 1971.

O CHEFE DE SERVIÇO
a) Alexandre Pinheiro

cinemas ● cinemas ● cinemas

SÃO JORGE (Telef. 54153)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D - 18 anos)
«VALDEZ» c/ Burt Lencaster

LUMIAR (Telef. 795296)
21.00
(M. 10 anos)
VIUVO... MAS ALEGRE e TORPEDOS DO INFERNO

IMPÉRIO (Telef. 555134/5).
15.15 - 21.30
(Grupo D - 18 anos).
Colorido. ANONIMO VENEZIANO com Tony Musante e Florinda Bolkan e ROMANCE DE UM LADRÃO A CAVALO.

TIVOLI (Telef. 50595)
15.00 - 18.15 - 21.30
(Grupo B - 10 anos)
4.ª Semana. TORA! TORA! TORA! o ataque ao Porto das Pérolas num filme de 70 mm

ROMA (Telef. 72778)
15.30 - 21.45
(Grupo D - M. 18 anos)
2.ª Semana O PAI DE FAMÍLIA c/ Leslie Caron, Nino Manfredi

EUROPA (Telef. 661016)
15.00 - 21.00
(Grupo D - M. 18 anos)
A FILHA DE RYAN, Vera Mills, Robert Mitchum e John Mills, 70 mm. Colorido.

ALVALADE
15.15 - 21.30
(Grupo B - 10 anos)
Hoje estreia, Raphael, o ídolo da canção em UM ANJO DOS DIABOS

AVIZ (Telef. 47163).
15.30 - 21.45
(Grupo D - M. 18 anos)
6.ª Semana. A DOCE VIDA DA CASTA SUSANA, c/ Pascal Petit, Mike Marshall.

BERNA (Telef. 776098)
21.45
(M. 14 anos)
Barry Newman, Dean Jagger e Cleavon Little num filme verdadeiramente sensacional! CORRIDA CONTRA O DESTINO

IMPERIAL
15.00 - 21.00
(Grupo - D - M. 18 anos)
A NOITE DO ULTIMO DIA e O TELEFONE FATAL.

RESTELO
21.30
(Grupo D - M. 18 anos)
Um dos maiores êxitos do ano em Technicolor COISAS DA VIDA c/Michel Piccoli e Romy Schneider

ESTÚDIO (Telef. 555134/5)
15.50 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
7.ª Semana O JOELHO DE CLAIRE (le Genou de Claire), c/ Jean Claude

APOLO 70 (Telef. 763319)
15.00 - 18.15 - 21.30
(Grupo C - 14 anos)
IVAN O TERRÍVEL. Um filme genial de Srgei Eisenstein

EDEN
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo B - 10 anos)
Estreia hoje. Raphael, o ídolo da canção em «UM ANJO DOS DIABOS». Colorido. Às 15.30 - 18.30. Ultimas (Grupo D - 18 anos «O ESTRANHO AMOR DE UM MARIDO».

CONDES (Telef. 322523-326710)
14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
(Grupo A para todos)
O SHOW DO ANO «Elvis». Show. Panavision Metrocolor em 70 mm.

ESTÚDIO 444
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - M. 18 anos)
5.ª Semana. Novo triunfo de Ingmar Bergman A VERGONHA c/ Max Von Sydow Liv Ullmann.

LYZ
14.45 - 21.00
(Grupo - D - M. 18 anos)
AMAR SEM AMOR e GENTE SEM COMPAIXÃO.

MONUMENTAL (Telef. 555131)
15.15 - 21.30
(M. 10 anos)
4.ª Semana. LE MANS, 70 mm e Ecran Gigante, c/ Steve McQueen a 300 Km hora.

LOTUS
VEJA EXPOSIÇÃO AUTOMÓVEIS NO SALÃO DO MONUMENTAL

ODEON (Telef. 326283)
15.00 - 18.15 - 21.30
(Grupo D - 18 anos)
A famosa sátira conjugal de Berlanga A BOUTIQUE com Sonia Bruno e Rodolfo Beban Eastmancolor.

POLITEAMA
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo B - M. 18 anos)
LOVE STORY com Anne Lonberg e Yannis em A RAPARIGA E O GREGO.

VOX
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - M. 18 anos)
6.ª Semana triunfal LOVE STORY c/ Ali MacGraw e Ryan O'Neal.

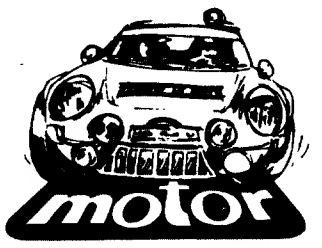
LIDO (Telef. 937593)
21.30
(M.18 anos)ODIO VELHO Um espectáculo de violência e ternura com Charles Bronson. Uma realização de Terence Young

MUNDIAL (Telef. 538743)
15.15 - 18.30 - 21.45
(M. 18 anos)
Elliot Gould e Brenda Vaccaro na satírica comédia conjugal em Technicolor UMA CERTA FOME DE AMOR.

CASINO ESTORIL (Telef. 2646176)
17.00 - 21.30
(Grupo B - M. 10 anos)
O MALANDRO DA BATA BRANCA c/ Alberto Sordi

SATÉLITE
15.30 - 18.30 - 21.30
(Grupo D - M. 17 anos)
6.ª Semana. Um filme excepcional de Vinconti. MORTE EM VENEZA

ROYAL
15.00 - 21.00
(Grupo - B - M. 10 anos)
SARILHO DE FRALDAS e COMPLEMENTOS ESCOLHIDOS.



outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VILLARET
21.00 - 23.00
«O aniversário da tartaruga»

MARIA VITÓRIA
20.45 - 23.00
«O Zé aperta o cinto».

A.B.C.
10.45 - 23.00
(18 anos)
«Saídas da casca»

VARIEDADES
21.45
(18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento».

MONUMENTAL
21.45
(18 anos)
«Uma cama para toda a gente»

LAURA ALVES
21.45
(18 anos)
«O Vison Voador»

CAPITÓLIO
21.45
(17 anos)
«Querida mamã»

COLISEU
21.30
(6 anos)
«Circo»

LISBOA/Cinemas

OLIMPIA
18.00
(10 anos)
«Mala diplomática para o Cairo»

CINEARTE
21.00
(10 anos)
«A Batalha dos Ardenos»

JARDIM
21.00
(18 anos)
«Matrimónio à italiana»

PARIS
21.00
(18 anos)
«Encontro com a desonra»

CAPITÓLIO (Terraço)
21.00
(10 anos)
«Krakatoa»

PROMOTORA
21.30
(17 anos)
«Amar a maior riqueza»

ROYAL (Tel. 865037).
15.00 21.00
(10 anos)
«SARILHOS DE FRALDAS»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 «O malandro de bata branca» (10 anos).

CARCAVELOS
Vitória-Cine
21.30
(10 anos)
«COM JEITO VAI CAMPISTA»

QEIRAS
Oeiras-Cine
21.00
(18 anos)
«Olhos verdes na noite» e «L.S.D. droga alucinante»

ESTORIL
Casino
17.00 - 21.30
(17 anos) «Ned Kelly»

ESTORIL
Palácio
21.30
(10 anos)
«Assalto quase imperfeito»

CASCAIS
S. José
21.30
(18 anos)
«Doutor... cuidado com elas!»

LINHA DE SINTRA

VENDA NOVA
Cine Portugal
21.00
(10 anos) «O Grande silêncio»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 «Casamento sem núpcias» (10 anos).

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 «Humor negro e violência» (18 anos)

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15
(18 anos) «Túmulo vasio»

BARREIRO
Ginásio
21.00
(14 anos)
«Os corredores da montanha»

COVA DA PIEDADE
União Artística
21.15
(17 anos)
«Bandidos em Milão»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45
(18 anos)
«Pimenta na língua»

CIRCO
22.00
(10 anos)
Av. Fernão Magalhães.

PORTO/Cinemas

ÁGUIA DO OURO
21.30
(18 anos)
«Um marido infiel»

BATALHA
21.30
(14 anos)
«Os cavaleiros dos Estepes»

CARLOS ALBERTO
21.00
(10 anos)
«O Falcão do dezerto» e «Marq Donen - Agente 77»

COLISEU
21.30
(18 anos)
«Umor negro e violência»

ESTÚDIO
21.30
(18 anos)
«Lilith e o seu destino»

JÚLIO DINIS
21.30
(17 anos)
«A Primeira noite»

RIVOLI
21.30
(14 anos)
«A Adolescente e o quarentão»

S. JOÃO
21.30
(18 anos)
«Love Story»

TRINDADE
21.30
(18 anos)
«O Gato»

VALE FORMOSO
21.30
(10 anos)
«Rosas brancas para minha irmã negra»

OLÍMPIA
21.30
(10 anos)
«O Pirata negro»

COIMBRA

AVENIDA
21.30
(18 anos)
«Diz-me que me amas Junie Moon»

SOUSA BASTOS
21.30
(10 anos)
«O Alto o baixo e o gato»

GIL VICENTE
21.30
(18 anos)
«Paixão»

TIVOLI
21.30
(18 anos)
«Love Story» (História de amor).

farmácias de serviço

LISBOA

ALCÂNTARA:
Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 74 (tel. 660187).

ALFAMA:
Pereira Suc., Rua do Paraíso, 88-100 (tel. 863224).

ALMIRANTE REIS:
Cândido Monteiro, Avenida Almirante Reis, 121-B (tel. 45751).

ALTO DO PINA:
Ibéria, Rua Barão de Saborosa, 235-A (tel. 728277).

ALVALADE:
Sanex, Avenida da Igreja, 31-C (tel. 776905); **Aeroporto,** Avenida Almirante Gago Coutinho, 101-D (tel. 722384); **Rio de Janeiro,** Avenida Rio de Janeiro, 4-C (tel. 721409).

AMEIXOEIRA:
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras) (tel. 790969).

AREEIRO:
Algarve, Avenida de Roma, 7-B (tel. 777478).

AVENIDAS NOVAS:
Figueiras, Avenida Marques de Tomar, 20 (tel. 44995); **Cruz Nunes,** Praça Duque de Saldanha, 14 (tel. 418845); **Novais,** Avenida Luís Bivar, 11 (tel. 44324).

BAIRRO ALTO:
Pinharanda, Rua da Rosa, 94 (tel. 321534).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO:
Ascenso, P. do Norte, 11(tel. 311216).

BAIXA:
Lima Amaro, Praça da Alegria, 27 (tel. 321149); **Valadas,** Rua da Madalena, 235 (tel. 326260); **Cortez,** Rua de S. Nicolau, 93 (tel. 325378).

BELÉM:
Gomes, Rua da Junqueira, 320 (tel. 638193); **Bom Sucesso,** Rua Bartolomeu Dias 63-A (tel. 611454).

BENFICA:
Santa Cruz, Avenida Gomes Pereira, 34-A (tel. 704828); **Ribeiro,** Estrada da Luz, 199 (tel. 780969).

CAMINHOS DE FERRO:
Conceição, Calçada de D. Gastão, 30 (tel. 381279).

CAMPO DE OURIQUE:
Pinheira, Rua de Campo de Ourique, 131 (tel. 686640); **Urbano de Freitas,** Rua Silva Carvalho, 5 (tel. 662838); **Elma,** Rua Maria Pia, 358-A (tel. 686176).

CAMPOLIDE:
Oliveira, Rua de Campolide, 54-A (tel. 684424).

CONDE REDONDO:
Salus, Rua Luciano Cordeiro, 73 (tel. 42239).

ENTRE CAMPOS:
S. Miguel, Praça Francisco Morais, 1 (tel. 771469).

ESTEFÂNIA:
S. Jorge, Avenida Rovisco Pais, 32-A e 32-B (tel. 534027).

ESTRELA:
Tagus, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (tel. 669485); **Rodrigues Aires,** Rua da Lapa, 54 (tel. 662246).

GRAÇA:
Branquinho, Rua de Sapadores, 87 (tel. 842725).

Paivas e Parente, Rua de Santo António, 98 (Tel. 665196).

INTENDENTE:
Intendente, Largo Intendente Pina Manique, 50-51 (tel. 47838).

LUMIAR:
Central, Rua do Lumiar, 77 (tel. 790480).

MARQUÊS DE POMBAL:
Ribeiro e Castro, Lda., Rua Braamcamp, 52 - C (tel. 43409).

OLIVAIS:
Antunes Rosas, Praça Cidade do Luso, lote 199 (Olivais-Sul) (tel. 313610); **Central,** Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (Olivais-Norte) (tel. 315539).

PALHAVÃ:
Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (tel. 761035).

PAMPULHA:
Pinheiro, Rua Presidente Arriaga, 16 (tel. 661867).

PICHELEIRA:
Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16-A (telefs. 728395-720703).

RESTELO:
Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A (à encosta do Restelo) (tel. 612248).

SANTO AMARO:
Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A (tel. 636620); **Costa,** Rua dos Lusíadas, 32 (tel. 636704).

S. BENTO:
Confiança, Praça das Flores, 59 (tel. 69040).

S. PAULO:
Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (tel. 369120).

SETE RIOS:
Curi, Avenida Madame Curie, 15-A (tel. 778439).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953)

CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (tel. 2432034)

OEIRAS:
Godinho, L. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PAREDE:
Alsir, Bairrp das Caixas de Previdência-Bloco A (Tel. 2472948)

ESTORIL:
S. João, S. João do Estoril (Tel. 261186)

MONTE ESTORIL:
Ostente, R. de Espinho, 1 (Tel. 260391)

CASCAIS:
Cordeiro, Av. Com. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); **Nova,** Est. de Alvide - Fontainhas (Tel. 281044)

S. PEDRO DO ESTORIL:
S. Pedro, (Tel. 263052)

LINHA DE SINTRA

AMADORA:
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518); **Carmele,** R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 933303); **Helénica,** R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613); **S. Jorge,** R. Pedro del Negro, 5 Reboleira (Tel. 938703)

DAMAIA:
Confiança, Est. Militar, Lote D (Tel. 2710231)

QUELUZ:
André, Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); **Queluz,** Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841)

CACÉM:
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181)

MEM MARTINS:
Química, Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA:
Valentim, (Tel. 980456)

SINTRA:
Misericórdia, L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391)

COLARES:
Colares, Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE:
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS:
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA:
Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (Tel. 273498)

BAIXA DA BANHEIRA:
Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141)

BARREIRO:
Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035)

COVA DA PIEDADE:
Império, R. Cabo da Boa Esperança, 31-A (Tel. 274356)

MOITA:
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)

MONTIJO:
Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370)

SESIMBRA:
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETÚBAL:
Oliveira, L. da Misericórdia (Tel. 22488)

SEIXAL:
Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

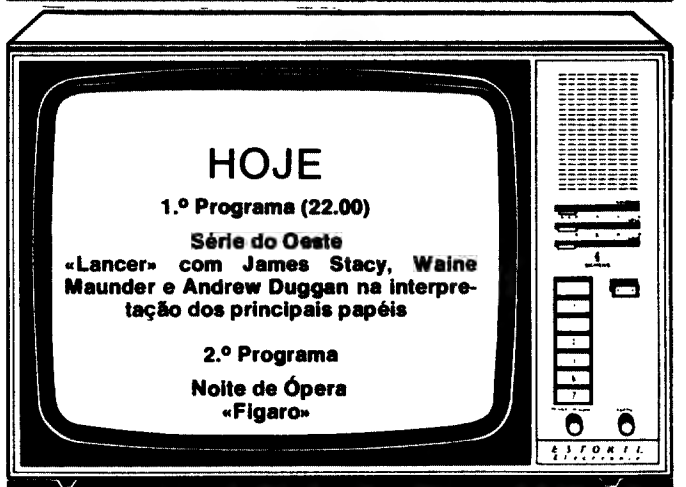
PORTO

Almeida Cunha, Lda., Rua Formosa, 327; **Antas,** Av. F. de Magalhães, 1076; **Barreiros,** Rua de Serpa Pinto, 8; **Clérigos,** Rua dos Clérigos, 36; **Gomes Carneiro,** Rua de Cedofeita, 348; **Guerra,** Rua Costa Cabral, 43; **Guimarães,** Rua de Francos, 37; **Lidador,** Rua do Lidador, 171 **Lousada,** Largo do Campo Lindo, 62; **Oriental,** Rua do Bonjardim, 727; **S. Roque,** Rua de S. Roque da Lameira, 1111; **Soeiro,** Rua de Santos Pousada, 71; **Vasques,** Rua das Condominhas, 794; **Campos,** Rua Pe. L. Cabral, 943 - Foz.

COIMBRA

Solum, Rua Carolina Michaelis, 20 (tel. 33120); **Nazaré,** Rua Ferreira Borges, 135 - 139 (tel. 22605); **S. Isabel,** Av. Sá da Bandeira, 28 (tel. 24916)

televisão



SIEMENS ESTORIL electronic

HOJE

1.º Programa
12.45 Abertura.
12.46 Desenhos animados. As máquinas voadoras.
13.00 Feminino singular
13.15 Filme de série «Nanny e o Professor».
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 Conheça o Portugal desconhecido.
14.15 Logo à noite.
14.40 Ciclo Preparatório TV.
19.00 TV EDUCATIVA
19.25 Filme infantil «Os Poucetofes»
19.30 Telejornal - 1.ª Edição.
19.45 50 Anos de História. Os anos loucos1919 - 1929.
21.30 Telejornal
Série do Oeste - «Lancer»
23.00 Recital pelo violinista Adam Hen - Gorski. Ao piano Helena Matos. No progrma: Sonata Baladu n.º 3 de Ysaye, e «Havanaise» Op. 18 de Saint-Säens. Realização de Alfredo Tropa.
23.00 Marcha do mundo.
23.35 Meditação e Fecho.

2.º Progrma
20.30 Abertura.
20.31 desenhos animados.
21.00 «Nanny e o Professor».
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Noite de Opera - Fígaro
23.50 Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa
12.45 Abertura e Desenhos animados
13.00 O caso da semana
13.15 Filme da série
14.25 Hoje pode ver
14.40 Universidade na TV
15.30 TV Educativa
16.00 Série Juvenil - «Daniel Boone»
16.50 Estúdio sem marcação
17.25 Teledesporto
17.50 As flores e o Mundo
18.15 Programa feminino - «Nós as
18.45 E a vida continua
19.00 Danças e cantares - Paredes
19.30 Telejornal - 2.ª Edição
19.45 Série Juvenil - «Barreiras submersas»
20.15 Dimensão
21.10 Se bem me lembro
21.30 Telrnal - 3.ª Edição
22.05 «5 filhas para casar» 2.º episódio
22.30 Reportagem do exterior
23.45 Marcha do Mundo
23.50 Meditação e fecho

2.º Programa
20.30 Abertura e Desenhos animados
20.45 O caso da semana
21.00 Filme de série «Viver no campo»
21.30 Telejornal - 3.ª Edição
22.00 Sabe...
22.30 Série do Oeste «A viagem do pequeno Jaimie»
23.30 Fecho.

TUDOR pilhas para tudo...

urgência

Emergência	115	Judiciaria	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C. V. P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S Jose	86 0131	C. R. G E	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P. S P.	36 6141	Comboios	32 6226

tempo

HOJE

09.00 H

Em Potugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco a moderado predominante de Leste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	19.º
PENHAS DOURAD.	14.º
COIMBRA	19.º
PORTALEGRE	19.º
FARO	20.º
FUNCHAL	21.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Máxima
ANADIA E FONTE BOA 30.º

Mínima
F. de CASTELO RODRIGO 4,6º

Temperaturas no Estoril

Agua do mar	17.º
Atmosfera	17,6º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.30	3.9 m	10.58	1.1 m
17.49	3.7 m	23.13	1.2 m
Dia 23			
6.03	3.8 m	11.39	1.2 m
18.24	3.8 m	23.51	1.3 m
Dia 24			
6.39	3.7 m		
19.03	3.5 m	19.222	1.3 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu em geral limpo, vento fraco a moderado predominante de Leste. Condições favoráveis à ocorrência de neblina ou de nevoeiro matinal.

AMANHÃ

Nascer às 7.53
Ocaso às 18.49

Dia 27	Dia 2	Dia 9	Dia 18

BARS BOITES restaurantes DANCINGS

VIELA Cantam Sérgio, Berta Cardoso Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais Tocam António Bessa e Fernando Reis Consumo mínimo 60$00 **Rua das Taipas, 14. Telef. 327256.**

TAVERNA DO EMBUÇADO Elenco João Ferreira Rosa Beatriz da Conceição, António Melo-Correia, Maria da Nazaré Colaboração de João Braga e Vicente da Câmara Tocam Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal Encerra aos domingos Consumo mínimo 90$00 **Beco dos Curtumes, 10. Telef. 860816**

TIMPANAS Cantam Trio Odemira João Fernando, Emílio Reis Luís Braga Tocam Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros Consumo mínimo 61$50 (taxas incl.) **Rua Gilberto Rola, 24. Telefs. 676655 e 672431.**

TAMILA Marão e s/ conjunto Matinées todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé,69. Telef. 534117.**

«A SERENATA» Cantam Cidalia Moreira António Rocha e Amélia Proença Grupo Folclórico Cantares de Portugal **Rua Diário de Notícias, 122. Telefs. 32359 e 324381.**

ADEGA MESQUITA Cantam Fernando Pinto Francisco Martins e Alcindo Carvalho Tocam Jaime Santos e António Proença Danças Regionais por conjunto privativo Consumo mínimo 60$00 Encerra ao domingo **Rua Diário de Notícias, 107. Telef. 328307**

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Maurício, Fados de Coimbra por Loubet Bravo, Os Arautos Tocam Liberto Conde e Américo Silva Fandango pelo Grupo típico de Vila Franca de Xira Encerra as segundas-feiras Consumo mínimo 70$00 **Rua do Norte, 91. Telefs 30095 e 28713.**

a furna
música gravada
ceias até às 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d.
(a duque de loulé)

D. QUIXOTE BAR BOITE com Carlos Villaret e Tony Vieira Aberto até às 5 da madrugada Encerra aos domingos **Rua da Trindade, 9. Telef 327109**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefs. 26451-264526-264596-264621-264946**

SANZALA Um pouco de Africa em Lisboa. Música constante. Encerra às 3 30 horas. **Av. Marechal Carmona. Telef. 790177.**

CLUBE ANDALUZ Boite com atracções espanholas Musica constante **Calçada Marques de Abrantes, 64-66. Telef. 667264**

MAXIME Conjunto 6 Reacção e Maximiliano Show turístico Variedades internacionais **Praça da Alegria, 58. Telf 55366**

HIPOPPOTAMO Conj Helder Reis Encerra aos domingos **Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliver **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

BATACLAM Bar Discoteca Bar aberto das 19 00 as 3 30h Disc Aberto das 22 00 as 3 30h Noites de Paris em Lisboa Encerrado ao domingo **Rua Ramalho Ortigão, 39-A Telef. 560430.**

«PORTAS DO SOL» Restaurante-Bar Almoços e Jantares e serviço de bar permanente **Rua S. Tome, 86, ABC. Alfama. Lisboa. Telef. 861633.**

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 «Convívio» - Programa da juventude
17.30 Vida e trabalho
17.50 Melodias de cinema
18.05 Ao encontro da melodia
18.30 Forças armadas, programa produzido e realizado pelo serviço de Informação Pública da Defesa Nacional
19.10 Passatempo musical
20.00 Diário sonoro
20.20 Um instrumentista: Martinal Murray em Cítara
20.30 14.º Episódio do folhetim «serões da província»
20.50 Em orgão: Kay Mcabee
21.00 Momento 71
21.20 Interlúdio
22.30 Música e cadência
23.05 Miscelânea
24.00 Fecho.

2.º Programa
16.00 Ciclo barroco italiano
16.45 Música de vanguarda
17.08 Música de técla
17.30 O compostor do mês: Beethoven - Missa solene em ré Maior, op. 123
19.00 Música e músicos portugueses, por Nuno Barreiros
20.00 Junção sinal orário - diário sonoro
20.20 Resumo do programa - Obras de Debussy
20.30 Concerto pelo coral Luisa Todi
20.50 Triosonata n.º 3, em si menor, op. 1 (Albicastro)
21.00 Desdobramento - sai o mf 2 concerto pela orquestra sinfónica da E. N., dirigida pelo maestro David Epstein
23.00 A voz do ocidente
01.15 Fecho.

Programa Estereofónico - MF2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical (1.ª Parte)
22.23 Intervalo - «O Rei dos Elfos» (Schubert)
22.29 Intercâmbio musical (2.ª Parte)
23.10 Música de câmara
00.28 Música religiosa
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

16.00 C. D. C.
18.00 Depois do chá
18.30 Lisboa à tarde
19.15 Contraponto
19.30 Rádio jornal
20.07 45 Rotações
20.30 Semana 7
20.45 Canções de Portugal
21.03 Suplemento
21.15 Música para meditar
21.32 Impacto 22.30 Quando o telefone toca
23.05 Grande roda
00.02 «P. B. X.»
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência
16.04 Programa C. D. C.
17.57 O nosso programa
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à Gô-Gô
00.02 Em Orbita - dois
0102. Banda sonora
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho.

Emissor de Miramar
16.00 C. D. C.
18.00 Depois do chá
18.30 Ela e o seu mundo
18.45 Matinée teatral
19.03 Miscelânea
19.17 Conjunto
19.30 Estúdio 64
20.10 Norte dia a dia
21.05 Só-Rádio
21.45 Mensageiro do evangelho
22.02 Em destaque
22.15 Novas de alegria
22.30 Variedades
23.04 Clube a juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Radiorama
18.00 Conjuntos vocais
18.30 Terço e bênção da Basílica dos Mártires
19.05 A vida é uma coisa maravilhosa
19.30 Página 1
20.58 Meditando
21.00 Programa dos sócios e para os sócios
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Pentagrama
22.45 Música variada
23.00 A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RADIO PENINSULAR
07.00às 08.00 das 10.00 às 12.00 e 19.30 às 22.00
RADIO VOZ DE LISBOA
17.00 às 19.30 e 22.00 às 02.00
C. RADIOFONICO DE PORTUGAL
12.00 às 14.30
RADIO GRAÇA
08.00 às 10.00 e das 22.00 às 02.00.

RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL:
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º2,º E-4.º
TELEF: 654531/ 2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA. TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

TERMINOU A GREVE DA FOME DOS DEPUTADOS IRLANDESES

LONDRES, 22 (ANI e FP) - Os três deputados trabalhistas da Irlanda do Norte terminaram, ontem, a grave da fome, efectuada diante da residência do primeiro ministro inglês, para protestar contra as medidas de prisão preventiva no Ulster.

A Austin Currie, John Hume e Paddy O'Honlon juntou-se, por várias vezes, Bernadette Devlin e Frank Mcmanus, ambos deputados em Westminster.

Por outro lado, uns sessenta deputados conservadores protestaram contra as declarações do senador Edward Kennedy, que pediu, na última quarta feira, a retirada das tropas do "Vietname Britânico" e a imediata abertura de negociações. Os deputados rotularam a declaração de "lamentável brilharete".

RECRUDESCE A VIOLÊNCIA

Entretanto, na Irlanda do Norte, o exército fez novas prisões que, imediatamente, provocaram um aumento da violência em Londonderry. Enquanto os soldados eram atacados no "Bogside" explodiam cito bombas na cidade, sem, no entanto provocarem vítimas.

Em Belfase, um atirador isolado, que se preparava para disparar sobre uma patrulha, foi ferido por um soldado que foi mais rápido. O homem, atingido numa perna, foi ràpidamente encontrado numa casa das proximidades, onde se refugiara.

76 Um camião que transportava medicamentos destinados às crianças internadas do hospital real de Belfast foi assaltado e incendiado. Um oficial do exército inglês comentou:

"Penso que a campanha de terror desceu ao seu mais baixo.

Chegar-se ao ponto de tirar às crianças os medicamentos de que elas tanto necessitam, só faz pensar que esses homens estão realmente doentes."

CHUVA PARA A SEMANA NO NORTE DO PAÍS

Segundo o Boletim Meteorológico para a Agricultura, é esta a antevisão das condições médias do tempo no Continente até cinco de Novembro:

De hoje a domingo e de 1 a 5 de Novembro: céu limpo ou pouco nublado; vento fraco ou moderado de nordeste e condições favoráveis à ocorrência de geada nas regiões abrigadas do interior; *de 25 a 31 de Outubro: nas regiões a norte do Tejo*, céu muito nublado, alternando com abertas, períodos de chuva ou aguaceiros fracos; *nas regiões a sul do Tejo*, céu pouco nublado ou limpo; *em todo o território*, vento fraco ou moderado do quadrante noroeste.

Em toda a quinzena, temperatura média do ar próxima dos valores normais da época.

2 VIAGENS A LONDRES
A PREÇOS POPULARES

O NATAL FEÉRICO DE LONDRES
23 a 28 de Dezembro
(6 dias)

FIM DO ANO EM LONDRES
28 Dez. a 2 de Janeiro
(6 dias)

Preços desde 2.150$00 incluindo viagem de ida e volta em avião de jacto especialmente fretado, 5 noites de hotel e pequeno-almoço, a visita de Londres em autocarro com guia-intérprete e os transportes do Aeroporto de Londres ao hotel e vice-versa.

PAGAMENTOS
EM 12 MESES

Reserve o seu lugar sem demora na acreditada

Europeia

A PRINCIPAL
AGÊNCIA DE VIAGENS
PORTUGUESA

231, Av. da Liberdade, 235
Telef. 53 61 21
LISBOA-2

JACQUELINE E O FOTÓGRAFO

NOVA YORK, 22 — (ANI e R.) — O fotógrafo Ronald Galella entregou ao juiz federal Irving Ben Cooper a argumentação escrita em que se defende das acusações de perturbar a vida de Jacqueline Onassis e de seus filhos, Caroline e John Kennedy.

O juiz proibira-o, a semana passada, de continuar a fotografar a família, dado que «Jackie» se havia queixado, mas Galella responde que apenas tem tentado ganhar a sua vida como fotógrafo.

Em contrapartida, Galella intentou uma acção contra Jacqueline, na qual pede uma indemnização de 1 300 000 dólares, alegando que a esposa de Onassis interferiu no seu direito de ganhar a vida como profissional de fotografia.

MORADIA
SÃO JOÃO DO ESTORIL

Junto da Estação e Praia, construção antiga, em bom estado, composta de r/c e 1.º andar c/ sala, casa de jantar e 5 quartos, cozinha, casa de banho. Entrega-se mobilada. Quintal e Jardim.

PREÇO — 800 contos

Mostra e trata
«A CONFIDENTE»

Rossio 3-2.º - Telefs. 369384/5/6-328232/3-361756

A História Política e Cultural do Terceiro Quartel do Século XIX

REEXAMINADA NO COLÓQUIO SOBRE A GERAÇÃO DE 70

Alguns aspectos do pensamento político português nos finais do terceiro quartel do séc. XIX, a questão do ensino e as Conferências do Casino e a Geração de 70 e o teatro são alguns dos temas hoje debatidos no colóquio «A Geração de 70 e as Conferências do Casino», organizado pelo Centro de Estudos do Século XIX do Grémio Literário, e que ontem começou.

A abrir a sessão de hoje, o escritor Alexandre Cabral falou sobre «Alguns aspectos do pensamento político português nos finais do terceiro quartel do séc. XIX». Enunciada a situação política em França, decorrente da capitulação de Sedan e do desmoronamento do Império, a que se sucedeu o governo provisório de 4 de Setembro, e anotados, em resumo, os episódios que levaram à proclamação da 2.ª Comuna de Paris, que culminou com a repressão dos federados e o esmagamento dos últimos focos de resistência da Comuna na «semana sangrenta», Alexandre Cabral assinalou a divisão da opinião pública mundial em duas facções: a favor e contra a Comuna de Paris de 1871. Em Portugal, também a situação se encontrava dividida. A análise do pensamento político português nessa época baseou-a Alexandre Cabral em dois documentos editados na altura, sem nome de autor: «A Comuna de Paris e o Governo de Versilles», geralmente atribuído ao lente da Universidade de Coimbra e, depois, chefe do Partido Republicano do Norte, José Falcão, e «A Comuna por um verdadeiro liberal», de autor inidentificado.

A QUESTÃO DO ENSINO

A seguir, o escritor e jornalista Rogério Fernandes apresentou uma tese sobre «A questão do ensino e as «Conferências». O protesto de Adolfo Coelho». O autor pretendeu demonstrar que a conferência de Adolfo Coelho foi fortemente determinante da proibição das Conferências Democráticas e que o episódio constitui um aspecto dos múltiplos reflexos que a Comuna teve em Portugal, embora as razões imediatas de política interna tenham pesado ainda mais fortemente na decisão.

Falou, depois, o dr. José Augusto França para apresentar a sua primeira comunicação: «As «Conferências» nas Cortes», em que são analisadas as repercussões das Conferências do Casino na Câmara dos Deputados. O autor pôs em relevo os discursos proferidos entre 28 de Julho e 11 de Setembro de 1871. Segundo afirmou, as Conferências entraram com muito peso na estratégia parlamentar de ataque ao ministério Ávila e as interpelações só terminaram com a queda do governo em 11 de Julho, dia em que estava marcada a discussão da ilegalidade da portaria que proibiu as Conferências.

Outra comunicação apresentada pelo dr. José Augusto França intitulou-se «As Conferências n' «A Berlinda». Nesta comunicação, o autor fez a leitura crítica e iconográfica da folha de caricaturas, «histórias em quadradinhos», que Rafael Bordalo Pinheiro dedicou, em Julho de 1871, às Conferências do Casino e a sua supressão na publicação «A Berlinda». Trata-se de um documento conhecido, embora raro, pois não existe na Biblioteca Nacional, e que nunca foi analisado criticamente.

AS CONFRÊNCIAS E A IMPRENSA

Antes, fora apresentada por Ana Maria Alves a comunicação «As Conferências do Casino vistas na Imprensa da época». Trata-se de um estudo de muito interesse que levou a sua autora. a concluir que a proibição das Conferências parece corresponder a uma crise do governo que se vê, por razões de momento, interessado em contentar os sectores mais conservadores do regime para adiar por mais algum tempo o desequilíbrio parlamentar que levaria à sua queda.

A terminar a sessão de hoje, o dr. Luís Francisco Rebelo, director do Teatro Municipal, apresentou uma comunicação sobre «A Geração de 70 e o Teatro». Segundo afirmou, a contribuição mais importante da Geração de 70 para o movimento renovador da cena portuguesa, ainda enfeudada aos cânones do Romantismo, então já caducos em todo o resto da Europa, situa-se nos domínios da análise crítica, da doutrinação estética e da investigação histórica.

O colóquio prossegue amanhã, também às 15 horas, com a apresentação das teses; «Antero revisitado», de Jorge de Sena; «Estrutura do conto de Eça. Papel do narrador», de Maria Lúcia Lepecki; «Eça de Queiroz e o romance histórico», de Fernando Castelo Branco; «A propósito da tradução holandesa de «A Holanda» de Ramalho Ortigão», de Rentes de Carvalho; «Os três Anti-Cristos», de Coimbra Martins.

O PEDITÓRIO DA LIGA CONTRA O CANCRO

O próximo dia 28 será o primeiro dos cinco dias em que se fará, este ano, o peditório nacional a favor da Liga Contra o Cancro. Nessa data, verificar-se-á o peditório nas ruas; nos dois dias seguintes, será feito nas portagens de saída e entrada em Lisboa, aproveitando raios de saída para o fim de semana; finalmente, os dias 1 e 2 de Novembro, serão destinados ao peditório nos ceminários e às portas das igrejas.

Estas informações foram ontem prestadas durante uma conferência de imprensa organizada pelo Núclo Regional do Sul daquela Liga, durante a qual o sr. dr. Francisco Gentil Martins agradeceu a habitual colaboração dos órgãos informativos e deu conta de alguns aspectos da actividade caritativa da Instituição, focando sobretudo a recolha de sangue que tem sido feita nos quarteis e nos estabelecimentos prisionais.

A Liga Portuguesa Contra o Cancro gastou, no passado, cerca de 5.500 contos só com a assistência a doentes mais necessitados. O secretário-geral da Liga acabou por pedir a compreensão do público e salientou a esperança de que a população não faltará, mais uma vez, à chamada.

DESPORTIVO À FRENTE NO «NACIONAL» DE HÓQUEI EM PATINS

Lourenço Marques, 21(L.) - O Desportivo de Lourenço Marques isolou-se *à entrada da recta final* do «Nacional» de Hóquei em Patins que tem hoje a sua última jornada. A não ser que tudo se *embrulhe*, o que não seria novidade neste emocionante Campeonato que continua a provocar enchentes no Pavilhão do Sporting. Na verdade, embora vá à frente a *candeia* do Desportivo, qualquer dos finalistas têm ainda possibilidades e pode muito bem acontecer a necessidade de prolongar o Campeonato... Atente-se: o Desportivo têm pontos; 10, o Ferroviário e o B.C.A.; e 9, o I. Sagres.

Deixando as hipóteses, vamos dos factos - aos últimos, claro. E esses pertencem à jornada de ontem, em que o Desportivo se isolou, mercê da sua vitória sobre o Infante de Sagres (4-1) e do empate entre o Ferroviário e o B.C.A. (2-2). Dois jogos de *resultado curto* nesta loteria de resultados em que têm sido fértil o Campeonato - o que mais faz aumentar o interesse pelo seu desfecho(?) logo à noite, quando se defrontarem Ferroviário - I. Sagres e Desportivo - B.C.A..

CONCURSO DE APRENDIZES DE MÚSICA

Foram seleccionados para as finais do III Concurso de Aprendizes de Música, promovido pela Federação das Colectividades de Cultura e Recreio, os seguintes concorrentes: Henrique Rodrigues José (clarinete) e Mário Augusto Henrique José (requinta) da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais (Tomar), Carlos Manuel Ferreira da Silva (soprano) e Eurico José Vicente Pereira (trompeta) da Sociedade Filarmónica Democrática Timbre Seixalense, Jacinto Coito Abrantes Montezo (bombardino) e João C arlos Francisco de Almeida (trompa) de Sociedade Musical 5 de Outubro (de Paio Pires).

As provas, que são públicas, prosseguem amanhã, com a audição dos concorrentes inscritos pelas escolas de música da Sociedade Musical de Pevidém, Sociedade Filarmónica Recreativa de Pero Pinheiro e Associação dos Bombeiros Voluntários «Progresso Barcarenense» (de Barcarena).

COOPERAÇÃO LUSO--SUL AFRICANA

JOANESBURGO, 22 - (FP) - A sociedade sul africana «Industriel Development Corporation» e o Banco de Fomento de Portugal decidiram aumentar em 14 milhões de dólares o volume de créditos de que o IDC faz beneficiar por intermédio deste banco, os importadores portugueses de bens de apetrechamento e de serviços sul africanos. Estes novos créditos foram tornados necessários pelo previsto aumento das exportações de material e de máquinas sul africanas para Portugal e os seus territórios. Graças a estes créditos suplementares serão financiados a construção duma fábrica de cimento com a capacidade de 2 000 toneladas por dia a que se virão juntar instalações de acondicionamneto com um silo para 16 000 toneladas. Este exemplo, cujo preço total atingirá cerca de 15,5 milhões de dólares, será construido na Matola, perto de Lourenço Marques.

O segundo contrato, no montante de 4,2 milhões de dólares, diz respeito à refinaria de açúcar de Manica, em Mpçambique, cuja capacidade será aumentada.

CRISE NO JORNAL «MADRID»

MADRID, 22 - (F.P.) - Está iminente uma mudança de direcção do jornal «Madrid», de tendência liberal intimanente ligado à «Opus Dei», soube-se de fonte oficiosa. O actual director, dr. António Fontan, membro do «Opus Dei», professor e jornalista, cederia o lugar ao antigo embaixador José Maria Alfaro, individualidade afecta às esferas falangistas. À noite, António Fontan não se considerava ainda como demissionário e nos meios da Imprensa não se punha de parte a hipótese de um outro desfecho: encerramento temporário do «Madrid».

A fim de participarem na final europeia do Concurso Internacional de Costura Singer-1971 (CICS-71), partiram para Roma, de avião, as concorrentes portuguesas classificadas em primeiro lugar na final nacional, os grupos dos 12 aos 15 anos, dos 16 aos 19 e dos 20 aos 24, respectivamente, Maria da Graça B. Rodrigues, de Elvas; Carlota Luisa Paiva Barros, de Lisboa; e Maria Noémia Guedes, da Régua. Com as representantes dos outros países europeus, as nossas compatriotas, disputarão, entre outros prémios, uma viagem a Nova Iorque, para figurar na finalíssima do Concurso organizado pela Singer Sewing Machine Company. Em Roma juntar-se-ão às jovens portuguesas os srs. Eduardo Nery, director-geral da Singer Portuguesa, e Ferreira de Almeida, director de «marketing»

ESTIVA
Um fim próximo

REPORTAGEM DE
NUNO COUTINHO
(Nas Pág. centrais)

DL-B

Sob a carga pesada
de cem quilos,
as costas do homem
suportam o peso
de anos e anos
de uma ocupação
sem futuro.

Num amanhã, que talvez não venha longe, a imagem das cargas transportadas à força de braços desaparecerá para dar lugar a novas técnicas que, certamente, farão olvidar ter existido, um dia, certa profissão em que se ocupavam homens então conhecidos por estivadores

TRABALHADORES ESTRANGEIROS NA SUÍCA

Por JACQUES SIMON EGGLY
EXCLUSIVO «LE MONDE» «D. L.»

XENOFOBIA CLÁSSICA E RECEIO PELO EQUILÍBRIO HELVÉTICO

Aspectos especiais de trabalho surgem na Suiça, em paralelo com os seus condicionalismos geográficos

Toda a gente razoavel da Suiça se sentiu aliviada de uma preocupação quando a iniciativa Schwarzenbach foi rejeitada. No entanto, todos se deram conta de que, daqui em diante, não será possível fingir ignorar o problema posto por uma muito numerosa mão-de-obra estrangeira.

Qual é o sentimento médio dos confederados a respeito dos trabalhadores estrangeiros?

Em determinada comuna, as pessoas queixam-se de não poderem dormir à noite. Em certo bairro, os proprietários que alugaram apartamentos a esses meridionais, que são, aos olhos dos suíços alemães, os italianos imigrados, vêem os inquilinos a abandonar as suas casas. Assim, nos anuncios a oferecer apartamentos, podem ler-se coisas como esta: «Não há no prédio trabalhadores estrangeiros». Claro, trata-se aqui de simples xenofobia, que se pode encontrar por todo o lado. Dá-se, também, o caso de uma fracção muito importante de elementos estrqngeiros, pela língua, a cultura, o modo de vida, tornar, por vezes, dificil a coabitação.

As pessoas habituaram-se, durante muito tempo, à ideia de ter uma mão-de-obra estrangeira numerosa, anónima, desde que fosse discreta e não perturbasse a vida em geral. Mas quando se tornou necessário pensar a sério em dar a todos esses estrangeiros alojamentos, salários decentes e acolher-lhes os filhos nas escolas, quando se tornou necessário, enfim, o hábito da vida em comum, viu-se esboçar um surdo descontentamento, que ganhou expressão na famosa iniciativa Schwarzenbach, que preconizava uma redução linear, que iria até 10% da população suíça.

20.000 IMIGRANTES POR ANO

Houve muita coisa a dar ao movimento do senhor Schwarzenbach a amplidão que conseguiu alcançar. Seria errado ver nisso apenas uma frenética xenofobia. O próprio Schawarzenbach afirmava que não eraxenófobo mas, isso sim, partidário de uma comunidade nacional detentora de tão forte personalidade que seria capaz de assimilar, verdadeiramente, os estrangeiros que chamasse a si. O argumento, que não passava, para muita gente de um pretexto, não era no entanto, formulado apenas, pelos hipócritas.

O próprio Conselho Federal pretende chegar aquele eqilibrio prosseguindo, com firmeza a sua política de estabilização. É animado não por qualquer espécie de «paroquianismo» mas pela vontade de assegurar um equilíbrio económico e humano, de que compreendeu o sentido e a necessidade. É por isso que, actualmente, só podem entrar na Suiça 20.000 imigrantes, por ano.

Muitas empresas, sobretudo aquelas que pertencem a ramos mais ou menos frágeis, sentem-se sériamente ameaçadas pelas restrições actuais, que têm ainda, como efeito levar a uma alta dos salários. A bem dizer, foi apenas a partir dos anos 50 que a expansão económica tomou decididamente um ritmo tal que obrigou a abandonar a ideia de que se estava perante um fenómeno passageiro. A proporção de mão-de-obra estrangeira já era, então considerável, e a economia apanhada, daí em diante, na engrenagem da expansão, teve de continuar. Os apelos, à moderação, as primeiras medidas tomadas pelo Governo, depois, não bastaram.

PATRÕES SATISFEITOS

Os patrões não se sentiam descontentes por terem à sua disposição uma massa de trabalhadores a executar as tarefas mais subalternas, muitas vezes penosas. Não achavam mau que tal massa fosse muito desorganizada, pouco dócil à disciplina dos sindicatos suíços, aos quais, na maior parte dos casos, não pertencia. Eis o que, aos olhos de muitos empresários suíços, dava ao patronato uma certa liberdade perante os sindicatos, sem que, aliás, o papel destes fosse posto em causa.

Hoje em dia, o patronato mudou de opinião, além de que se mostra mais consciente dos limites a impor à expansão. Compreendeu, também, que a força do sindicato era essencial à prosperidade suíça, que tanto beneficiou com a «paz no trabalho». Ora, a mentalidade diferente dos estrangeiros, nomeadamente italianos, a influência das centrais sindicais estrangeiras, os pontos de encontro entre, por um lado, certos trabalhadores vindos de fora, e, pelo outro, os jovens operários suíços contestatários pertencentes, por vezes, a grupos como a Liga Marxista Revolucionária, são coisas que podem comprometer aquela famosa «paz no trabalho», pôr em perigo toda a maravilhosa máquina helvética, no que respeita às relações entre as partes interessadas.

Os sindicatos suíços fizeram, nos anos que se seguiram à guerra, a mesma análise dos patrões. Se os não podemos acusar de terem faltado à solidariedade operária, não se ocupando dos recém-chegados, é forçoso reconhecer, no entanto, que não fizeram grandes esforços no sentido de os integrar na vida sindical. Tentam, hoje em dia, fazê-lo, mas apercebem-se muitas vezes, de que os estrangeiros que se interessam pela actividade sindical alinham com a ala «dura», o que lhes cria dificuldades.

REPRESENTATIVIDADE AMEAÇADA

Donde provêm aquelas dificuldades? À medida que as reivindicações materiais adquiriram carácter de cada vez menos imperiosa urgência, devido à prosperidade, os sindicatos viram diminuir o interesse por eles demonstrado por parte dos operários. Claro, os sindicatos continuam a estabelecer convenções colectivas aplicáveis a todos, mas se a diminuição dos seus efectivos continuar a processar-se, a sua representatividade pode ser verdadeiramente ameaçada. Nenhum dos sindicatos suíços, mesmo o principal, a União Sindical Suiça, com as suas quinze federações, está ao abrigo desse perigo. Para lhe fazer frente, as organizações de assalariados pensam que devem ir ao encontro dos «jovens lobos», reencontrar um segundo fôlego, para animar as suas reivindicações. Esta uma das razões que os levam a lançar uma iniciativa sobre a participação.

Precisam, também, de atrair mais trabalhadores estrangeiros, mas isto não lhes é fácil, pois se vêem perante a oposição dos trabalhadores suíços mais velhos. Tal como a população média, estes mostram-se desconfiados, francamente hostis, por vezes. As centrais sindicais italianas não facilitam as coisas. Exercem pressões constantes sobre o governo de Roma, para que se mostre intratável com Berna. Ora os trabalhadores suíços sabem — como toda a gente — que o seu país ocupa, proporcionalmente, mais trabalhadores italianos do que a Alemanha ou a França, parceiros da Itália na C. E. E. Acresce a isto para levar a irritação ao máximo, que os sindicatos suíços, em relações constantes com dois dos principais sindicatos italianos, se viram solicitados, por estes últimos, a entrar em contacto com a Confederação Geral Italiana, de tendência comunista; os sindicatos helvéticos mostram-se, evidentemente, reticentes.

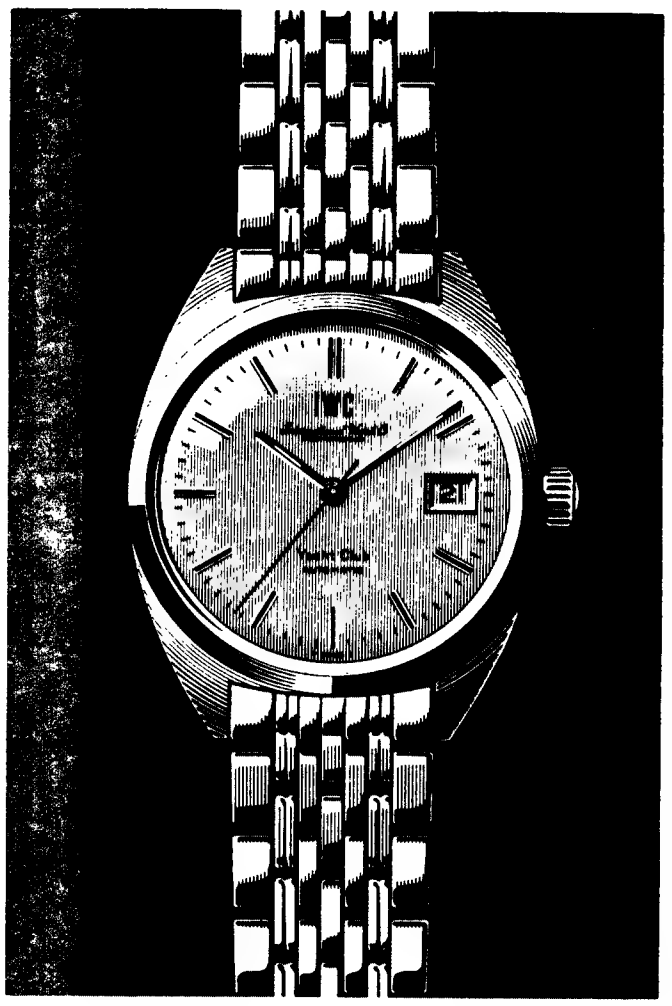
É muito elevado o nível de vida helvético

DOIS ESTATUTOS PARA OS TRABALHADORES ESTRANGEIROS

O primeiro objectivo da política oficial é impedir o êxito da nova «iniciativa» agora em causa, que pretendia limitar a 500.000 (metade da cifra actual!) a população estrangeira. Daí a necessidade de «estabilizar» a situação presente. A regulamentação em vigor tem como consequência compartimentar o mercado de emprego pgrque os trabalhadores vindos de fora formam dois grupos. Os recém-chegados não podem, no decurso do primeiro ano da sua presença, mudar de empregador sem autorização; durante os dois anos seguintes, precisam, ainda, de autorização para mudar de cantão ou de ofício. O segundo grupo, que compreende 55% dos trabalhadores estrangeiros, goza da mesma liberdade de movimento dos trabalhadores suíços: são os que lá se encontram há mais de três anos.

As autoridades federais têm a intenção de uniformizar o estatuto dos trabalhadores, mas têm de agir com prudência, devido, nomeadamente, à oposição dos sindicatos (a iniciativa Schawarzenbach obteve grande êxito junto dos operários), de certos cantões e de determinadas associações profissionais. Foi por isso que quando quiseram reduzir para um ano o período durante o qual os imigrados estão sujeitos a uma situação especial, tiveram pelo menos provisóriamente, de renunciar a isso.

O maior problema é posto pelos trabalhadores pretendidamente «temporários» da construção civil e de algumas outras profissões. O facto de serem «temporários» não lhes dá o direito por exemplo, de mandar vir a família. Foi possível estabelecer um acordo com a Espanha e estão, actualmente, em curso negociações com a Itália. Estas vêem-se complicadas por factores que pouco têm a ver com o bem-estar dos interessados.



IWC Yacht Club

Com pulseira de aço automático com calendár.o.

Yatch Club é muito sólido e indicado na prática dos desportos mais duros.
À prova de choque. A máquina no interior da caixa encontra-se protegida elàsticamente por meio de amortecedores.
Impermeável: Até uma profundidade de 100 metros (10 atm.). Isento de condensação.

IWC
International Watch Co
Schaffhausen, Switzerland

À venda nas melhores ourivesarias e relojoarias do País.

TRABALHO E PREVIDÊNCIA

Sobre a análise do sindicalismo

Há, pelo menos, dois modos possíveis de escrever sobre o Trabalho: ou analisando as situações concretas que acontecem na actualidade, no presente histórico, ou procurando encontrar uma teoria geral que contemple cada caso concreto como uma hipótese particular que será explicável por esse quadro geral.

No primeiro caso, o que se ganha em actualidade, em compreensão do imediato, perde-se em capacidade de generalização. Ora não se pode esquecer que a visão global de qualquer problema é necessária para que o caso particular seja entendido em todas as suas consequências e não só na sua efeméride.

Mas a segunda forma, sobretudo preocupada com a análise teórica de médio e longo prazo, desprezando cada caso concreto para preferir o quadro geral, também não é totalmente satisfatório. De facto, o grau de abstracção necessário torna essas análises pouco **actuantes** na defesa de uma acção prática imediata.

É evidente que esta dualidade de processos de análise é comum a qualquer conjunto de problemas que se procure explicar. A crítica literária pode estudar apenas um certo livro de um dado autor ou procurar estabelecer uma teoria geral de literatura (onde, òbviamente, terão de estar incluídos essa obra e esse autor); da mesma maneira, uma crítica futebolística pode orientar-se para a explicação de uma derrota específica - jogadores lesionados, má arbitragem, t e r e n o e s c o r r g a d i o, etc. - ou apoiar-se numa análise das tácticas futebolísticas em geral, partindo daí para demonstrar que a derrota sofrida foi uma consequência da inadequação da táctica escolhida às condições concretas desse determinado jogo.

Mas, no caso de análises sindicais, a escolha de um dos dois modos possíveis identifica, desde logo, uma **opção fundamental** de quem escreve. Se nos limitarmos às teorias gerais, às grandes construções abstractas, estamos a esquecer que nas questões sindicais se joga o futuro imediato de muitas pessoas e apontamos um destino hipotético para quem tem de encontrar uma solução quotidiana; isto significa que **mistificamos** esse problema, adiando a sua solução ou, pelo menos, não enfrentando corajosamente as questões que surgem.

Se, pelo contrário, nos atirarmos aos problemas imediatos, por muita coragem que isso possa exigir, corremos o risco de propor soluções apressadas e eventualmente incompatíveis com outras condições e outros problemas da sociedade em que se vive ou sobre que se escreve.

Para este dilema, bem real na sociedade portuguesa onde a aparência teórica é, muitas vezes, um desajeitado artifício para tapar a impossibilidade de acção, só parece haver uma solução: a procura de utilizar, simultâneamente, as duas vias.

É que o **paradoxo da agregação** (a solução do todo é diferente do que seria a solução de cada parte) tem, nos problemas sindicais, um sentido trágico. Cada trabalhador, cada operário, procura legitmamente melhorar a sua posição no quadro de distribuição dos rendimentos da sociedade em que vive. Mas o mesmo acontece com o empresário que dirige a unidade fabril ou comercial em que aquele trabalha; e também o capitalista, que investiu nessa actividade o seu dinheiro procurará receber o juro mais elevado possível. Os seus interesses são, portanto, divergentes.

Mas também pode ser divergente de todos estes o interesse social; até que ponto poderá uma sociedade beneficiar mais um ou outro dos seus factores de produção é uma coisa que só se pode saber depois de estudar, cuidadosamente, a sua situação global.

Então, não surpreende que se afirme que a situação global de um país possa exigir o sacrifício, momentâneo ou duradouro, dos interesses de qualquer destes factores de produção ou dos indivíduos isolados que os compõem. Foi isso o que recentemente se invocou para justificar o congelamento dos aumentos de salários por 90 dias (prorrogáveis), que o presidente Nixon decretou como uma das medidas que tenta resolver o processo inflacionário e de desvalorização do dólar que foi agravado pelo envolvimento americano no Vietnam.

Entretanto, esta afirmação aparentemente indiscutível deixa em aberto uma outra questão: terá sido o interesse geral da sociedade convenientemente determinado? Ou não terá o analista que o estudou mistificado as relações reais, utilizando um «bode expiatório» para justificar a defesa de interesses restritos, particulares?

Nesta questão não resolvida surge o problema maior: a quem serve, de facto, a teorização do interesse social? À sociedade ou apenas a quem tem mais influência sobre os teóricos - que elaboram as justificações da decisão - e os políticos - que decidem a sua prática?

O que aqui se identifica é a dinâmica conflitual dos poderes: quem detém uma maior força social distorce as teorias e as políticas - ou seja, utiliza o paradoxo da agregação como mais lhe convém. E esta é a tragédia do analista que procura ser objectivo: há sempre uma órbita de influência que o atrai e só um rigor quase sobre-humano o poderá defender desse poder gravitacional.

Mas ainda dispõe de um recurso, de uma arma de defesa: não esquecer que cada caso concreto só pode ser entendido dentro do quadro geral do interesse social e que este, por sua vez, só é verdadeiro se servir os interesses particulares da **maioria produtiva** dos membros da sociedade. Se tivermos este cuidado veremos a uma luz diferente os conflitos diários e as propostas de solução globais. E encontraremos, muitas vezes, soluções diferentes daquelas que são defendidas e praticadas.

O FRANGANOTE É FRANGO!
está pronto a ser comido

compre
FRANGOS ACRAL

A sua carne não é mole.
Alimentados com rações ACRAL,
sem estimulantes e sem substâncias
que alterem o seu crescimento
normal, garantem qualidade
e paladar superiores.

Rigorosamente marcados e seleccionados
com o selo de garantia ACRAL.

PLANO

ACRAL
é carne, é sabor

À venda em todos os bons estabelecimentos

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avemida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30) e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras (a partir das 20 horas).

ESTIVADOR: PROFISSÃO QUE DESAPARECE- 1

OS CONTENTORES SÃO AMEAÇA

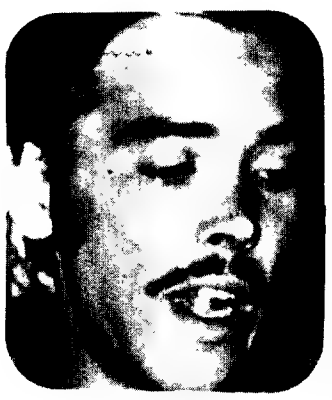
O desenvolvimento acelerado dos transportes marítimos, as quantidades de carga, cada vez maiores, contida nos porões dos navios, cujas capacidades aumentam, de ano para ano, em função das necessidades do comércio mundial, obrigou por um lado, a uma correspondente actualização das instalações portuárias, em que já se gastaram milhões de contos em todo o Mundo, e por outro, à adaptação das estruturas existentes aos novos sistemas de funcionamento dos cais, processo a que não escapou a carga e descarga dos barcos.

Esta evolução obrigou a que, em todo o mundo se assistisse a uma urgente preparação dos empregados da estiva, de forma a adaptá-los à nova complexidade dos métodos de manuseamento de carga, renovando toda uma infra-estrutura não só de trabalho mas também de instalações para aquele pessoal, nomeadamente no que se refere a balneários, vestiários, centros de distribuição, de refeições, refeitórios, salas de convívio, etc.

Por Nuno Coutinho

O porto de Lisboa, a que o estuário do Tejo confere condições especiais para receber navios de grande porte, entrou também já na corrida, de forma a não se deixar ultrapassar.

Assim, em Santa Apolónia, funciona já um terminal para contentores que permite a atracagem simultânea de dois navios médios. Ainda na sua primeira fase, o terminal foi equipado com duas enormes gruas que podem manobrar contentores com capacidade para 35 toneladas de carga.



DOMINGOS SILVA: «O trabalho vai ficar reduzido em 80 por cento quando vierem os contentores»

CONTENTOR SIGNIFICA MENOS TRABALHO

Do terminal, cuja área coberta ocupa 5500 m2 de terrenos, irradia já bastante carga, em contentores, não só para vários pontos do pais, como também para a Europa, processando-se a carga e a descarga num tempo muitíssimo inferior áquele necessário para as mesmas operações efectuadas pelos estivadores.

Para darmos uma ideia de grandeza das vastas possibilidades de utilização dos contentores e do que o facto significa como ameaça para a profissão do estivador podemos deitar mão de um exemplo: para carregar um barco de 1000 toneladas, com carga a granel, ou sejam sacos, caixas ou pacotes, soltos, são necessários 40 homens durante 3 dias de 8 horas de trabalho, enquanto utilizando contentores, com a carga devidamente embalada, bastam 14 homens durante um dia normal.

Por isso, as enormes caixas metálicas que, conforme, o tipo de carga, podem conter de 2 à 30 toneladas, alinhadas nos cais ou no bojo dos navios não merecem, de qualquer forma, a simpatia dos homens da estiva:

JOSÉ SIMÕES LAMAS: «Não temos que nos preocupar com a carga»

- **O trabalho aqui nos cais ficará reduzido, para os homens, em 80 por cento quando os estudos e projectos, levados a efeito pela Administração-Geral do Porto de Lisboa, ficarem concluidos e os cais devidamente apetrechados. Nessa altura, haverá muita gente sem trabalhar** - disse-nos Domingos Silva, que desempenha as funções de secretário da Assembleia Geral do Sindicato dos Estivadores do Porto de Lisboa. E um estivador como os outros, mas que subtrai algumas horas ao seu tempo de descanso para as dedicar ao estudo dos problemas do milhar de trabalhadores inscritos no sindicato.

À nossa volta, na Casa do Conto, os homens são totalmente solidários com a opinião de Domingos Silva. Contudo, Américo Nunes foi mais longe, ao afirmar:

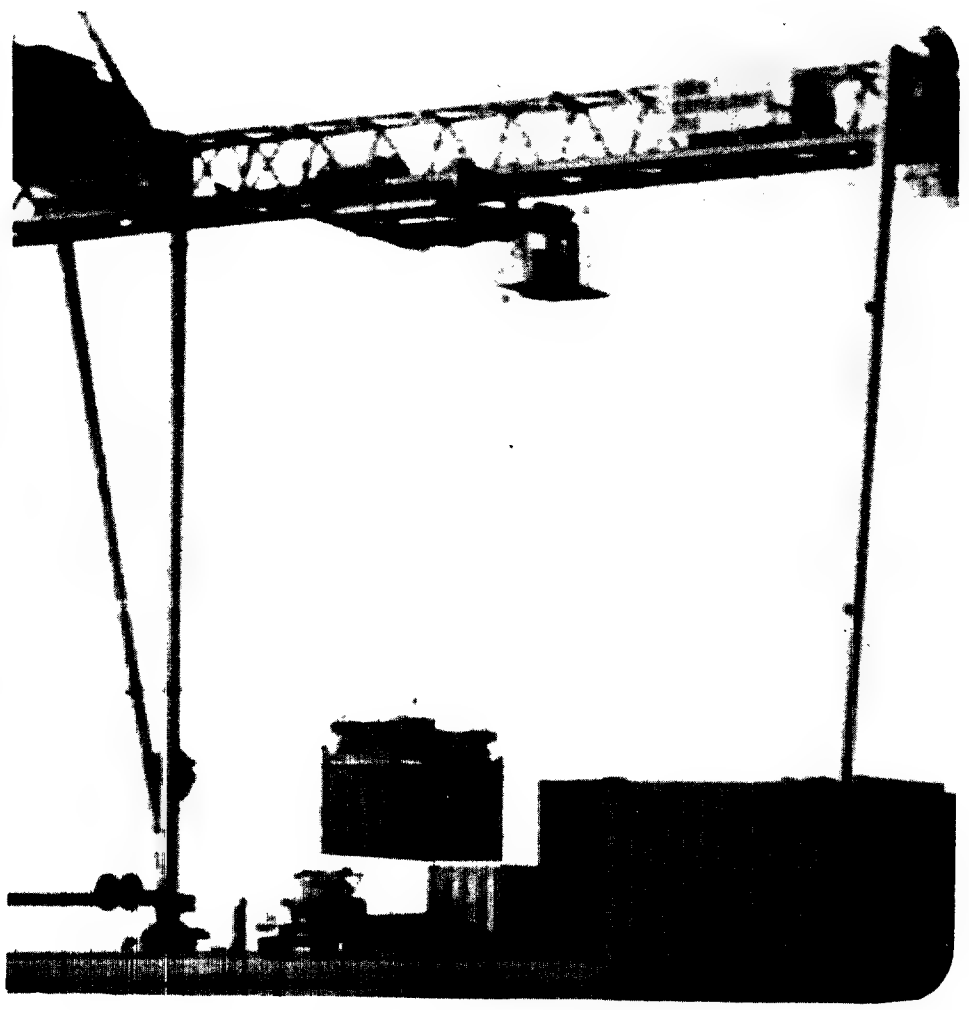
- **Os contentores, além de virem reduzir o pessoal, vêm também tornar menor o número de dias de trabalho por semana. Nessa ocasião, terei que arranjar qualquer coisa para fazer noutros lados. Não sei como vai ser mas «a gente» tem que se arranjar a fazer um «ganchito» qualquer, porque é preciso criar os filhos e pagar ao merceeiro...**

IMAGENS QUE TENDEM A DESAPARECER

Ao longo das muralhas do cais, no meio do formigueiro constante dos homens na azáfama permanente da estiva, as enormes caixas metálicas ou plásticas alinhadas, prontas a serem embarcadas ou a receberem carga são uma ameaça muda ao futuro de uma profissão de séculos.

Apenas há cinco anos foi inaugurada a primeira linha transatlântica servida por navios transportadores de contentores e já o método se impôs como um dos mais racionais para o transporte de mercadorias por mar. No Atlântico Norte, três quartos do tráfego marítimo, excluindo os transportes de cereais, petróleo e minérios, faz-se já utilizando aquele processo.

Os fardos e as caixas, a Granel, são difíceis nos barcos



A primeira imagem tende a desaparecer dos portos de todo o mundo. O trabalho é mais rápido quando se utilizam os contentores

Entre nós, Lisboa é o unico terminal, onde diàriamente dezenas de enormes camiões especialmente preparados carregam e descarregam no porto as caixas com as mais variadas cargas provenientes ou destinadas a outros países.

- **Conforme a carga, o contentor é cheio, na fábrica de origem de mercadorias ou no porto, em periodos que variam entre meia e uma hora sendo a carga acondicionada de modo a não haver perda de espaço.**

Neste caso, estamos a carregar camisas e outra roupa fabricada no norte do País e destinada aos Estados Unidos - disse-nos um apontador do porto de Lisboa, que tem a sua vida ligada aos contentores desde que eles apareceram entre nós.

Após a carga feita o contentor é fechado e selado à vista de um representante da Alfândega, de um elemento da Guarda Fiscal e de um conferente, posto o que, no terminal é embaraçado consignado a uma agência ou ao cliente, que no porto de desembarque se ocupará das operações de descarga. Ali, o processo repete-se e o contentor agora saido de Lisboa com confecções para homem, poderá daqui a dias, encontrar-se em Antuérpia ou Londres, com maquinaria ou adubos.

Dali, um camião poderá levá-lo ao longo das estradas da

s de acomodar

Europa a um outro cliente.

Em Santa Apolónia os enormes camiões alguns deles com reboques alinham-se entre o porto e a Avenida do Infante D. Henrique. As chapas de matrícula dizem-nos de onde provêm: Alemanha, França, Holanda, Bélgica, Grã-Bretanha, Suiça, mas sobretudo de Espanha.

José Simões Lamas é um português de Aveiras de Cima que, há quatro anos percorre as estradas da Europa ao volante de um monstro de muitas toneladas, trabalhando para uma empresa francesa de transportes:

- Há dois meses que não vinha a Portugal com qualquer carga. Desta vez venho da fronteira da Bélgica, com uma carga que desconheço, pois os contentores vêm selados desde a origem. É óptimo porque não temos que nos preocupar com a carga sob qualquer aspecto. Nem há que verificar se vem bem amarrada, como acontece com sacos ou pacotes.

Para ele, os contentores significam a segurança, e a comodidade que uma carga fechada representa. O seu camião, que pode transportar 2 contentores grandes ou 3 dos mais pequenos é o modo de vida que o leva a todos os pontos da Europa.

Nos cais, os barcos alinhados aguardam que as gruas depositem no seu bojo ou no vonces as enormes caixas metálicas que falam linguagem internacional, enquanto os estivadores as olham como intrusas que vieram dificultar um modo de vida, cujas fronteiras, para eles, nunca poderão ir muito além da toalha líquida do Tejo.

marcontur

Preocupamo-nos com a sua segurança há 200 anos

Desde 1771
que transportamos pessoas e bens.
O que nos fez conhecer os riscos e
compreender a importância de um seguro.
Por esse motivo tornámo-nos agentes
da Companhia de Seguros
The Northern Assurance Company, Ltd.
Para lhe oferecermos protecção à escala mundial.
E um conjunto de apólices
verdadeiramente adaptadas à protecção
dos seus interesses. Do seguro de incêndio
ao marítimo. Do seguro de acidentes pessoais
ao de furto e roubo. Do seguro de viagem ao agrícola.
Do seguro de responsabilidade civil
ao de riscos múltiplos.
Desejamos que viva tranquilo
Beneficiando
dos nossos dois séculos de experiência

Conheça mais detalhadamente os sectores em que podemos ser-lhe úteis. Envie-nos este cupão e receberá, gratuitamente, um folheto informativo.

Nome _____

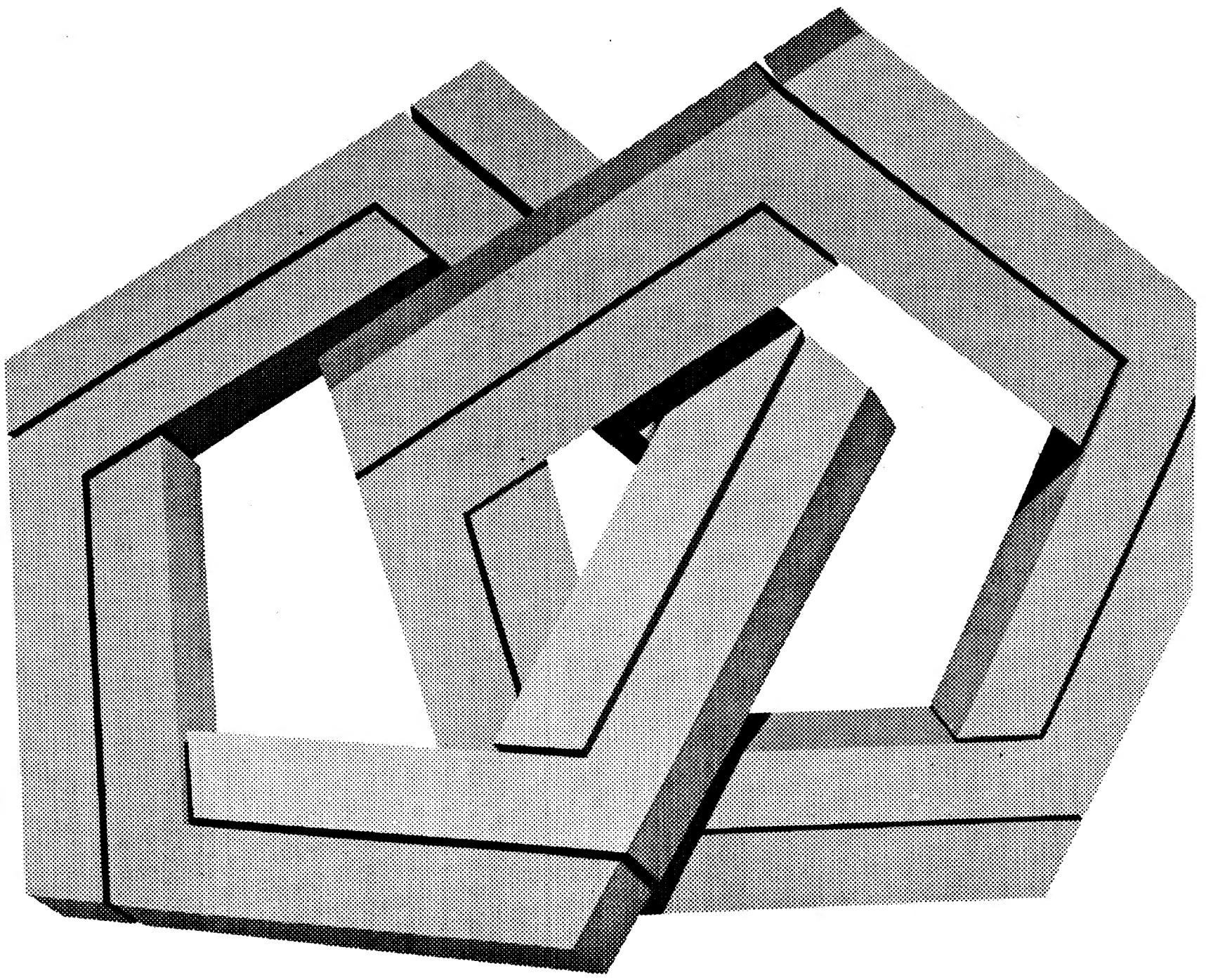
Morada _____

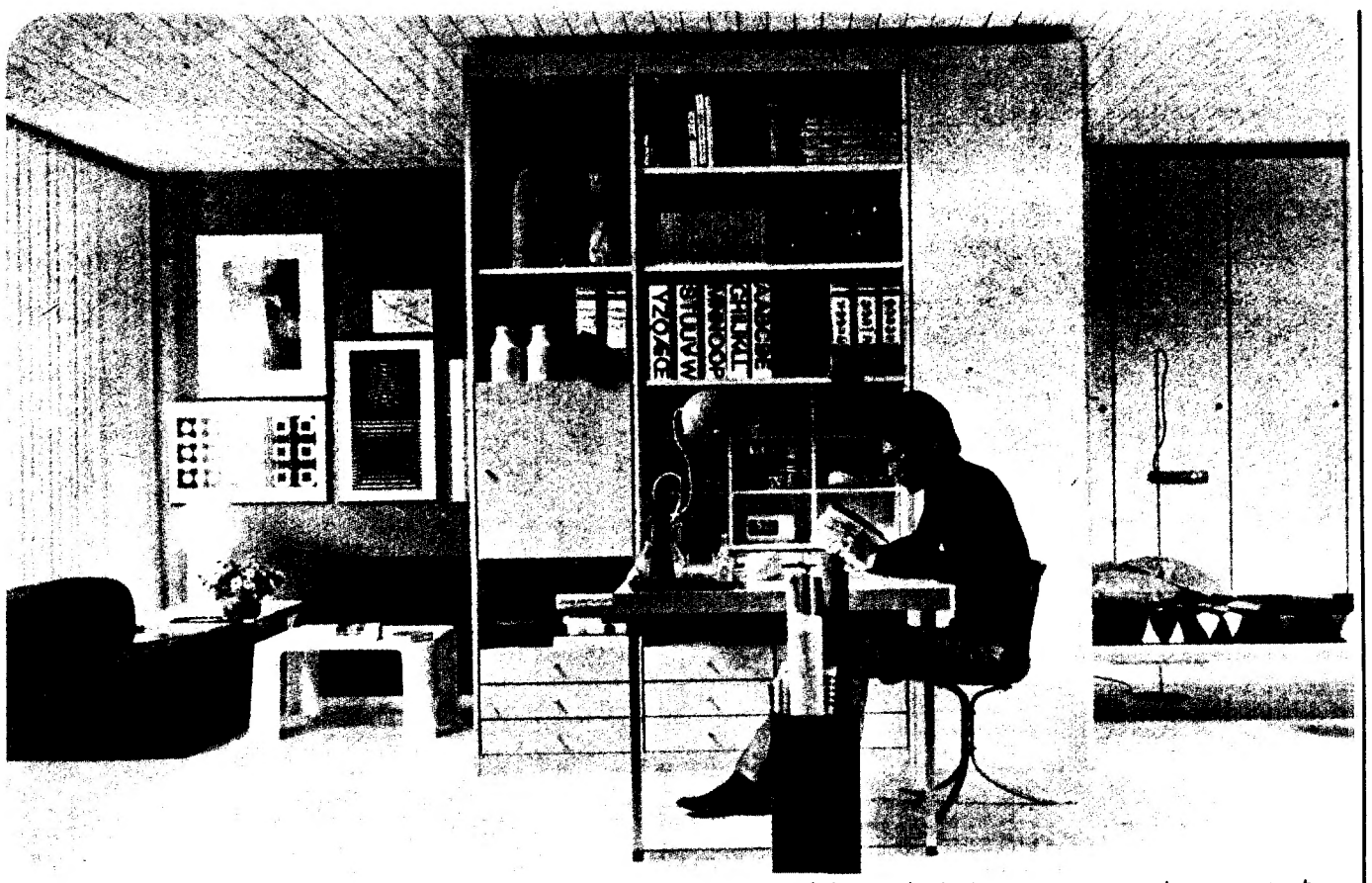
E. Pinto Basto & Ca, Lda. *Av. 24 de Julho, 1-D / Lisboa-2*

Seguros. *Equipamentos industriais. Carga aérea. Navegação e transitários. Turismo e viagens.*

1771 DOIS SÉCULOS 1971

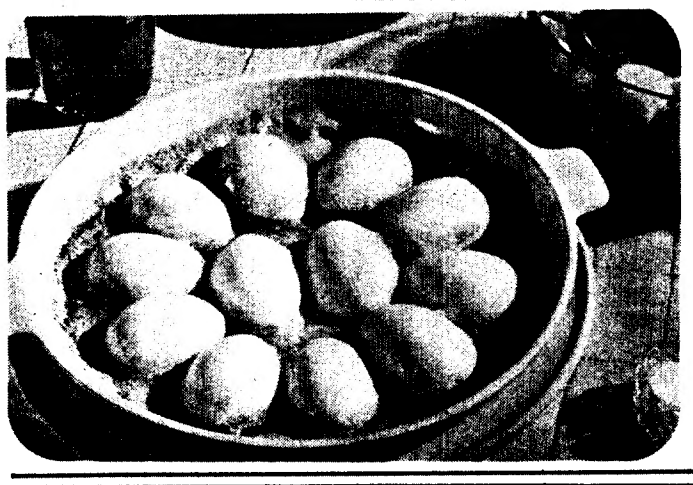
E. Pinto Basto & Ca, Lda.
Dois séculos de experiência e juventude





A CASA MODERNA

Numa sala única pode instalar-se um recanto para receber, um local para o trabalho e o aposento para dormir. Um móvel central, que poderá deslocar-se quando seja necessário, faz as divisões do apartamento



OVOS GRATINADOS

Ingredientes

6 ovos
1 colher de farinha maizena
3 chávenas de leite
2 colheres de Vaqueiro
1 colher de pão ralado
sal, pimenta e raspa de noz moscada

Preparação

Cozem-se os ovos. Faz-se um molho branco empregando-se o leite a margarina, a farinha, sal, pimenta e raspa de noz moscada. Deita-se num prato de ir ao forno e à mesa. Polvilha-se com o pão ralado. Dispõem-se os ovos como a gravura indica e leva-se ao forno a gratinar até que o molho fique levemente tostado.

Regresso do impermeável

CYCLONE: casaco de «suédine» verde com efeites arredondados sobre os ombros, 360 francos, em «Latreille», 62, Rue Saint-André-des-Arts.

COURRÉGES: um impermeável num estilo de colchão, num vichy de algodão, com quadrados azuis e brancos, com um forro em fibra acrílica, lavável. O costureiro multiplicou os pormenores dos botões, criando uma parte inferior das mangas móvel. Modelo «hiperbole», ao preço de 500 fr. 40, Rue François I, 46, Rue de Rennes, e, em Toulouse, 24 Rue Fourbastard.

CORVAL: casaco de couro brilhante, dum tom verde-seco, enfeitado com uma gola grande, de raposa, da mesma cor, e fechado por um «fecho-éclair». 2000 francos, em «Jacques Laurent», 48 Rue François I.

ANDRÉ LEDOUX-SPORTS: impermeável em estilo romântico, em gabardina de lã violina. 480 francos, em «Jacques Maraut», 173, Boulevard Pereire, e, em Bordéus, em «Dewater», 36, Rue Sainte-Catherine.

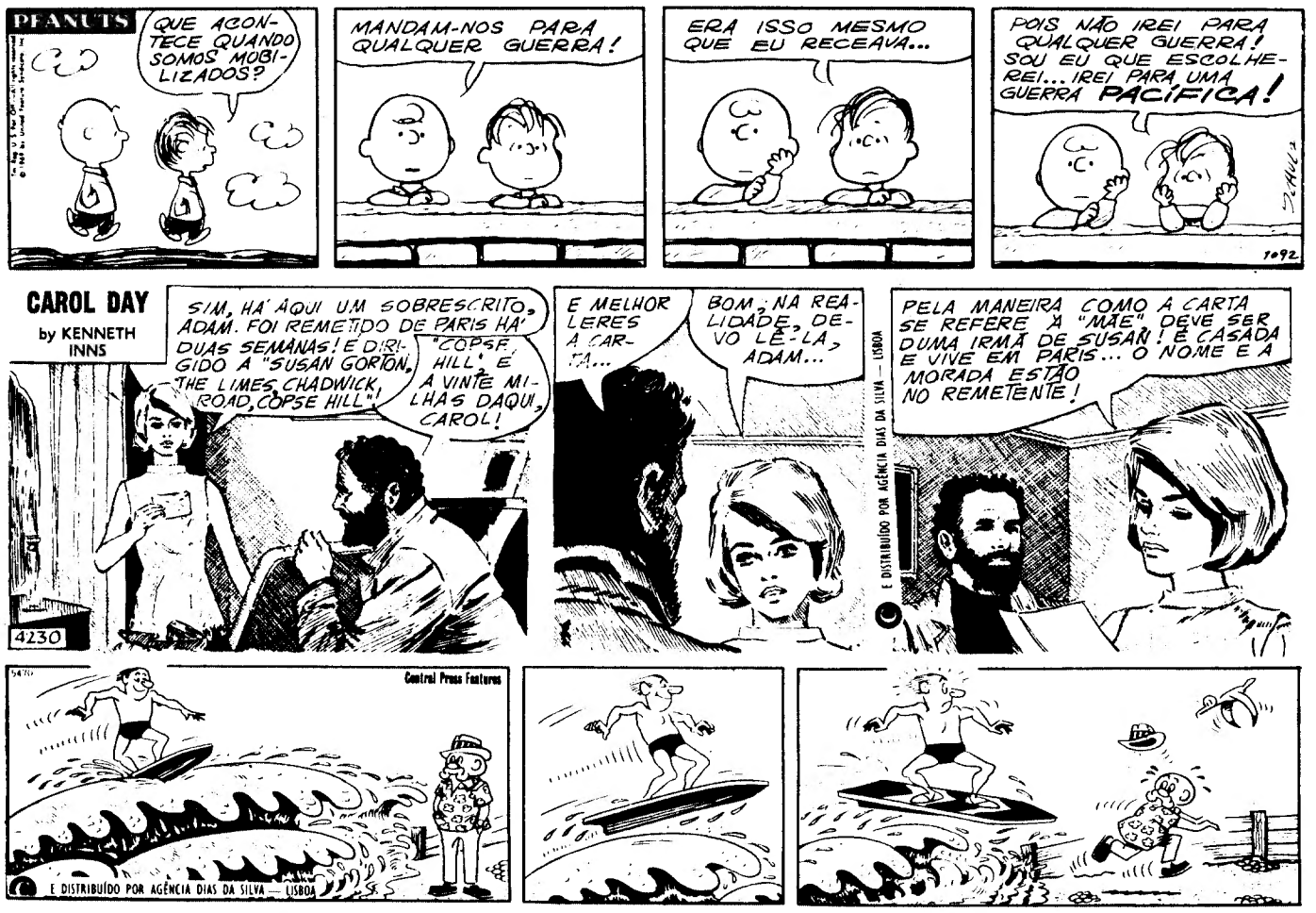
LOUIS FERAUD: um «duas peças», fazendo contraste entre o algodão quadriculado e a falsa pele Borg que enfeita a gola e os punhos, e sugere um efeito de botas a partir do joelho. 480 fr. 88 Rue du Faubourg Saint-Honoré, e em Marselha, 51, Rue Saint-Ferréol.

Após vários anos de «trench-coat» e de complicadas gabardinas, os impermeáveis retomam as mais variáveis formas e também as mais femininas, acentuadas pela escolha dos tecidos, quer com os tratamentos Scotchgard, quer em fibras sintéticas sobre as quais a chuva desliza como sobre as penas do dorso dum elegante pato selvagem. Trata-se de fatos alegres, muitas vezes tornados mais quentes por um falso forro, que darão um pouco de bom humor aos tons acizentados das ruas de Outono.

Cuidado ladrões alemães!

Notas preparadas, empregados especializados em medidas de segurança e câmaras de televisão instaladas em todos os Bancos e Caixas Económicas dificultarão, assaltos na Alemanha e facilitarão à polícia a captura dos autores. O ministro do Interior, em Bonn, acaba de publicar um catálogo de providências combinadas com representantes dos Bancos. As novas medidas baseiam-se numa resolução da conferência permanente dos Ministros do Interior dos Estados da República Federal, que, recentemente, se ocupou do tema «luta contra a criminalidade e a violência». Genscher apontou as boas experiências colhidas, há anos, nos Estados Unidos com as câmaras de televisão instaladas nas instalações bancárias: até mesmo assaltantes mascarados foram identificados, mais tarde, pelos seus movimentos e pelo seu comportamento.

Os encarregados da segurança teriam a missão de, em cooperação com a polícia, estabelecer um plano de segurança para cada filial bancária, correspondente às respectivas exigências especiais. De futuro cada assaltante poderá contar com que, além do dinheiro corrente, lhe sejam entregues notas preparadas e com números registados, que facilitarão as diligências da polícia.

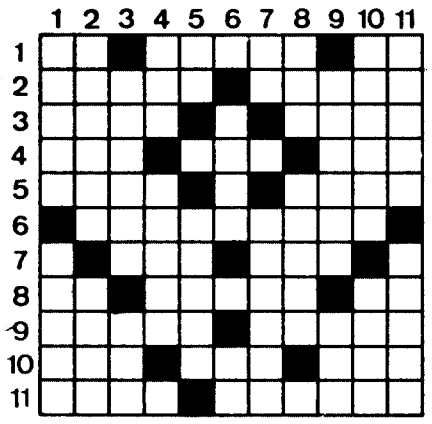


palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 9894

HORIZONTAIS

1 Oferece. Fatia. Aqui.
2 Rio do estado de Goiás (Bras). Cidade do estado do Maranhão.
3 Extremidades dos braços. Acreditar.
4 Nome de letra. Rede de pescar. Artéria.
5 Caruma. Costuro.
6 Arvore mirtácea do Brasil.
7 Lavra. Agora.
8 Antigo Testamento. Perfume. Cobalto (s.q).
9 Bafio. Detonar (pop).
10 Magnete natural. Ice. Raer.
11 Ilha do Pequeno Belt. Marca.



VERTICAIS:

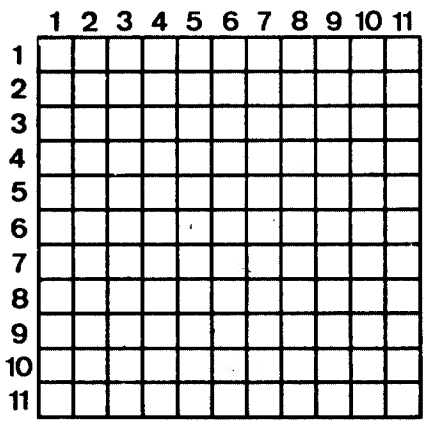
1 Nome de um jogo. Pertencia.
2 Inundai. Conquista.
3 Sede de circunscrição civil do Sabié, distrito de Lourenço Marques. Pátria.
4 Pelos de certos animais. Irmão de Moisés.
5 Campeão. Cidade do estado da Baía.
6 Gastei. Nota musical.
7 Cálcio (s.q). Rasgas.
8 Heroína francesa que foi queimada viva. Cara grande.
9 Antiga medida de peso igual a 15 quilos. Acreditei.
10 Filha de Príamo, primeira mulher de Eneias e mãe de Ascânio. Capital do dep. do Calvado na confluência do Orne e do Odon.
11 Espécie de andorinha. Suja.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 6052

HORIZONTAIS:

1 Antigo peso de Malaca. Pessoas cruéis (Fig).
2 Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Nome de letra. Nome de mulher.
3 Esmago. Mamífero desdentado espécie de tatu.
4 Risco. Deseja ardentemente.
5 Mágoa. Nome de astro.
6 Freguesia do concelho de Torre de Moncorvo. Existir.
7 Cabelos brancos. Criada grave. Doçura.
8 Campeão. Querida. Nota musical.
9 Romano. Armaduras para a cabeça.
10 Aparelhar. Mancha.
11 Ratara. Guarneceis de asas.



VERTICAIS:

1 Cidade de Portugal. Disfarçar (Fig).
2 Soltar gritos de dor. Pau onde se hasteia a bandeira.
3 Cercados. Estime.
4 Vazios. Içar.
5 Nota musical. Sufixo que designa estado. Fruto silvestre.
6 Gálio (s.q). Filha de Labão, esposa de Jacob.
7 Nota musical. Artigo definido. Mulher que compra e vende roupas usadas.
8 Aniversário. Rerques.
9 O mesmo que arrepelem. Dá mios.
10 Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiros. Mudei.
11 Concerto musical nocturno. Macios.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9893

HORIZONTAIS:
1 BARRIGA. Mal.
2 Ema. VAZIA.
3 Tosa. Sras.
4 Arpam. Acolá.
5 Nara. Rates.
6 Não. TEM. Og.
7 Ar. Lás. Ra.
8 Regar. Air.
9 Saira. Impar.
10 Sim. Goa.
11 Osaca. Séria.

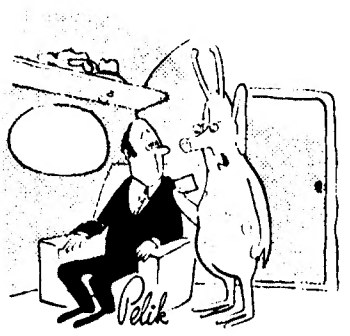
VERTICAIS:
1 Beta. Naisso.
2 Amornar. Ais.
3 Raspão. Rima.
4 Aar. Ver.
5 IV. Mat. Gaga.
6 Gao. Ela.
7 Az. Armarias.
8 Isca.
9 Maroto. Apor.
10 ALEGRIA.
11 Lulas. Arrua.

Provérbio: BARRIGA VAZIA, NÃO TEM ALEGRIA.

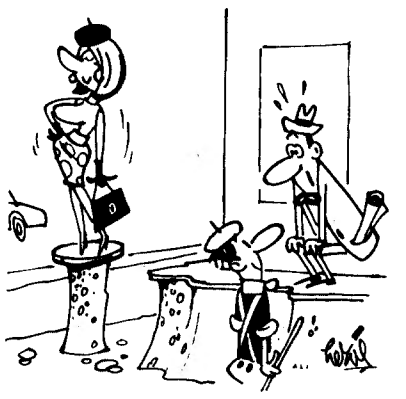
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6051

HORIZONTAIS:
1 Cavão. Beata.
2 Abila. Elmos.
3 Talas. Reina.
4 Ar. Ida. Ad.
5 Casotas.
6 Mel. Man.
7 Limar. Palas.
8 Si. Uau. Má.
9 Asila. Impor.
10 Nadar. Roera.
11 Alara. Assar.

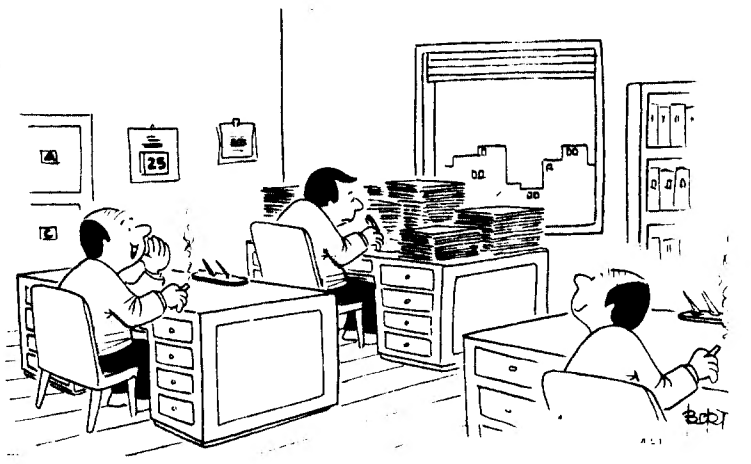
VERTICAIS:
1 Catar. Liana.
2 Abar. Missal.
3 Vil. Cem. Ida.
4 Ala. Ala. Lar.
5 Oásis. Ruara.
6 Dor.
7 Berat. Puíra
8 Ele. Ama. Mós.
9 Ami. Sal. Pés.
10 Tona. Namora.
11 Asada. Sarar.



- Quero lá saber da propriedade privada dela!!!



- Realmente deve ter-se enganado!



- É o novo estagiário...

- O sr. guarda não faz desconto de quantidade?

Vamos vê-la no S. Jorge

Jill St. John é, ao que dizem, a mais loira actriz de Hollywood, mas para «Mr. 007» (o corpulento Sean Connery) deve ser apenas uma ruiva a mais, ou pouco menos. No entanto, Jill (muito prudentemente) afirma que Sean não passa dum amigo. Entretanto, filmam juntos «Diamonds forever»: o que para começar, já não é nada mau.

Uma cidade invadida pelo som

«Invasão sónica» é o nome de um ambicioso empreendimento musical com o qual a capital alemã, Bonn, acaba de inaugurar a sua nova temporada de concertos. Cerca de 150 instrumentistas tomaram de assalto o centro da cidade, tocando e improvisando, transformando ruas, praças, entradas de armazéns e supermercados (e até cabinas telefónicas!) em palcos para autênticas batalhas de som.

Foi uma campanha a favor da música moderna, composta, encenada e dirigida pelo checoslovaco Ladislaw Kupkovic, o barbudo que se vê numa das imagens. O entusiasmo pelo que já se chama «música aberta» veio a ser sintetizado da seguinte maneira: «Eis uma tentativa de inverter as condições sociais da música contemporânea. Não é o público que vai ao concerto, mas o concerto que desce até ao público».